

ATA DA 283ª PLENÁRIA ORDINÁRIA

Aos quatorze dias de abril de 2023, às nove horas, realizou-se a ducentésima octogésima terceira plenária ordinária do CEAS, coordenada pela atual presidente Arlete Alves de Almeida que assumiu a condução da mesma onde estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares: Arlete Alves de Almeida- O Movimento do Graal no Brasil; Gabriela Loiola-CMAS de Salinas; Grazielle Vieira Cachapuz Machado - CRP; Isac dos Santos Lopes - ASQUIS; Kariny de Amorim Silva-Bem Estar do Menor; Lucas Estevão Ribeiro da Silva -Conselho Central de Curvelo _ São Vicente de Paula; Maria Juanita Godinha Pimenta – Federação das APAE’s; Marilene Faustino Pereira-FETAEMG; Simone Maria da Penha de Oliveira-CMAS/Belo Horizonte; Mariana de Resende Franco-SEDESE; Elder Carlos Gabrich Júnior-SEDESE; Érica Pereira Alves Beltrame-CMAS/Coronel Fabriciano; Jorgiane Suelen de Souza -COGEMAS; Lígia Camargos da Silva-SES; Solimar Assis-SEPLAG. Ainda, os seguintes conselheiros suplentes: Carla Valéria Soares Vita-Federação das Associações sem fins econômicos de Minas Gerais – FASEMIG; Cláudia Cristina da Silva – CMAS/Uberaba; Cristiane Aguiar Vieira – SES; Itamar Melgaço de Carvalho -SEDESE; Jacqueline Caldeira de Menezes Bossi-CMAS/Cordisburgo; Michelle Andrade Henriques-SEE; Philipe Nunes Vieira e Silva-Fórum Estadual dos Trabalhadores do SUAS – FETSUAS; Rodrigo dos Santos França-Associação Profissionalizante do Menor de Belo Horizonte – ASSPROM; Vinícius de Queiroz Castanheira – SEF; Welington Pereira Duarte -COGEMAS. Estiveram também os seguintes convidados: Rose - SEDESE; Marcela Rodrigues – SEDESE. **ANGELO - CEAS:** Bom dia. Vamos iniciar a chamada. Arlete? **ARLETE:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Gabriela? **GABRIELA, SEDESE:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Grazielle? **GRAZIELE, CRP:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Isac? **SIRLENE - CEAS:** Não chegou ainda. **ANGELO - CEAS:** Kariny? **KARINY, BEM-ESTAR DO MENOR:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Lucas? **SIRLENE - CEAS:** Não chegou ainda. **ANGELO - CEAS:** Juanita? **MARIA JUANITA, FEPAES/MG:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Marilene? **MARILENE, FETAEMG:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Simone? **SIMONE, CMAS/BH:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Carla? **CARLA, FASEMIG:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Philipe? **PHILIFE, FETSUAS:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Rodrigo? **RODRIGO, ASSPROM:** Presente. **ANGELO - CEAS:**

Cinara? **SIRLENE - CEAS:** Não chegou ainda. **ANGELO - CEAS:** Iara? **SIRLENE - CEAS:** Também não. **ANGELO - CEAS:** Maria Aparecida Baião? **ANGELO - CEAS:** Jacqueline? **JACQUELINE, CMAS/CORDISBURGO:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Mariana? **MARIANA, SEDESE:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Elder? **ELDER, SEDESE:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Jorgiane? **JORGIANE, COGEMAS:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Lígia? **LÍGIA, SES/MG:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Solimar? **SOLIMAR, SEPLAG:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Gabriele Sabrina? Ana não? Michelle? Érica? **ÉRICA, CMAS/CORONEL FABRICIANO:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Michele? **SIRLENE - CEAS:** Não chegou ainda. **ANGELO - CEAS:** Itamar? **SIRLENE - CEAS:** Fala no microfone, por favor. **ITAMAR, SEDESE:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Daniel? **DANIEL:** Presente. **MARIANA, SEDESE:** Ausente. **ANGELO - CEAS:** Cláudia? **CLÁUDIA, CMAS/UBERABA:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Welington? **WELINGTON:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Cristiane? **CRISTIANE:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Vinicius? **VINÍCIUS, SEF/MG:** Presente. **ANGELO - CEAS:** Somente. Temos 13 titulares, 8 suplentes, e 2 em condição de titularidade. 15 titular **PRESIDENTE:** Obrigada, Ângelo. Então nós vamos dar início aos nossos trabalhos. Já temos o número suficiente de conselheiros e conselheiras que formam o nosso quórum necessário. E para começar de fato a gente vai estar dando posse a nova conselheira que se apresenta hoje. Por favor. **SIRLENE - CEAS:** Cristiane, seja bem-vinda. Pode falar no microfone aqui, por favor, se apresentar. **CRISTIANE:** Bom dia a todos. Eu represento a Secretaria de Estado de Saúde. É um prazer estar aqui com vocês. Que eu possa contribuir, eu acho que nesse momento preciso aprender muito, então vocês podem me orientar para que a gente possa fazer bons trabalhos. E bons trabalhos para todos hoje. **PRESIDENTE:** Obrigada e seja bem-vinda, Cristiane. Nós temos aqui o Termo de Posse já assinado por você que a gente vai referendar e seja bem-vinda. Esse aqui realmente é um espaço onde a gente aprende muito, troca muito e defende as ideias tudo em favor do SUAS. Seja bem-vinda. Dando continuidade, a gente vai ouvir agora as justificativas de ausência. Tem, Ângelo? **ANGELO - CEAS:** Tem sim. OLudson (Férias); Crislaine (Trabalho); Sandra (Trabalho); Gabriele Sabrina (Férias); Cleusa (Trabalho); João Vitor (Trabalho); Silvestre (Férias). **GRAZIELE, CRP:** A Cris ela saiu do CEAS. Ela pediu a saída dela do CEAS. Eu estou dizendo isso porque a Sirlene informou, né, talvez tem que providenciar. Ótimo. **PRESIDENTE:** Obrigada, Grazi. Nós temos ainda os produtos

da conferência, mas nós vamos agora para os informes. E nesse repasse na reunião com a sociedade civil foram levantados alguns pontos que a gente vai ver agora nesses informes o que que é, porque às vezes a gente tem um informe que ele pode se transformar em ponto de pauta, então a gente vai passar um por um. Obrigada.

SIMONE, CMAS/BH: Solicitou material impresso, não? **PRESIDENTE:** É, eu também. Eu estou aguardando. Meu Deus, a pauta. A pauta da reunião anterior, por favor. **SIRLENE - CEAS:** Aprovar a pauta e depois você lê os pontos da pauta para a gente aprovar ela. **PRESIDENTE:** Vamos ler os pontos de pauta depois para a aprovação da ata. **SIRLENE - CEAS:** Bom dia. Dessa vez a gente não teve material. Os produtos foram do GT. Hoje a plenária está toda mais voltada para o GT. E como a reunião foi na quarta-feira não providenciarmos os materiais. Nós colocamos os links dos materiais que vão ser apresentados. Os produtos do GT que vão ser apresentados na pauta. **PRESIDENTE:** Obrigada, Sirlene. Mesmo assim a gente recomenda mais uma vez a importância desses materiais, ainda que a gente tenha as reuniões assim no apagar das luzes porque, às vezes, algumas pessoas ficam muito prejudicadas sem esse material físico. Obrigada. Por favor, Ângelo, vamos.

SIRLENE - CEAS: Pode ler a pauta, Ângelo, por favor. Só os pontos, tá! **ANGELO - CEAS:** 9h Abertura; 9h15 Segunda chamada; 9h10 Menção dos presentes; 9h20 Posse novos conselheiros: Cristiane Aguiar Vieira (SES); 9h30 Informes; 9h50 Justificativa de ausências; 10h Produtos do GT da Conferência para deliberação; 12h Almoço; 13h Continuação GT Conferência; 14h40 Apresentação da proposta do GT Rede Cuidar e Casas Lares referente aos encontros com as entidades que serão realizados em junho e julho; 15h Comissões Temáticas; 17h Encerramento.

SIRLENE - CEAS: Essa é a pauta, Arlete. Alguém tem alguma..., Juanita? **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Bom dia a todos e todas. Eu gostaria de em seguida da nossa presidente, solicitar à Secretaria Executiva que essa pauta seja enviada aos conselheiros anterior à plenária. Nós recebemos essa pauta ontem pela manhã, às 11 horas da manhã e isso impossibilita a gente de nos preparar para participar melhor dessa plenária. Então, solicitamos à Secretaria Executiva a proposta anterior que vai para a Mesa Diretora, depois da Mesa Diretora encaminhar para os conselheiros para que nós possamos nos preparar para contribuir melhor com o controle social em Minas, senão a gente fica presente aqui sem estar presente. Obrigada. **PRESIDENTE:** É importante essa recomendação da Juanita porque, de repente, porque os conselheiros, as conselheiras podem contribuir desde o primeiro

momento quando a Mesa Diretora ampliada reunir para discutir a pauta. Pode ter algum assunto de interesse que seja recomendado evitando, assim, que a gente fique um tempo muito grande rediscutindo a pauta no início das atividades do pleno na sexta-feira. Grazi. **GRAZIELE, CRP:** Desculpa, d. Arlete, no início da sua fala eu e a Mariana estávamos em uma discussão e a gente acabou atrapalhando sua fala aí, então pedir desculpa. A gente estava em uma discussão pelo seguinte porque só lembrando e até foi um pedido da Juanita na reunião de ontem da sociedade civil que isso era uma prática que como vocês recebiam da Mesa Diretora, recebiam a proposta de pauta, ela geralmente compartilhava com a sociedade civil, então a gente já tinha, pode ser que a Secretaria Executiva não encaminhava para a gente, mas a sociedade civil recebia por meio da sociedade civil que estava na Mesa Diretora. E também reforçar uma outra questão que foi dita, é claro que isso trata, mas acho que é importante que a gente fale porque está sendo gravado, que foi discutido ontem que a gente precisa, a sociedade civil precisa ter tempo para se organizar, então a reunião da Mesa Diretora ela precisa ocorrer em um tempo, claro, ou a gente se organiza de outra forma ou que ela dê condições efetivamente para que os conselheiros que estão na Mesa Diretora possam participar da reunião da sociedade civil plenamente. **PRESIDENTE:** A recomendação de Grazi é fundamental porque é muito desconfortável para nós que estamos na Mesa Diretora ampliada sair sem esgotar a pauta. Por outro lado, todos os meses, não é uma coisa assim esporádica, todos os meses acontece esse atraso. Sendo assim, a gente acaba prejudicando o tempo que a sociedade civil tem também para conversar, para encaminhar, para rediscutir aquilo que já foi tratado na mesa ampliada e que a gente traz no dia seguinte, no caso hoje para todo o pleno. E aí nós vamos, a gente combinou ontem e a gente vai deixar isso bem esclarecido aqui, na hora que der 10h a sociedade civil vai se retirar da reunião da mesa ampliada para que também não seja prejudicado no tempo da próxima reunião. Mariana. **MARIANA, SEDESE:** Eu quero propor uma questão que já foi proposta antes, que nem é para o plenário, mas é para a Mesa Diretora de que a gente consiga se reunir na semana anterior a da plenária. Porque o que acontece, eu concordo que a nossa reunião da Mesa Diretora ela fica muito corrida e a gente não tem o tempo suficiente para discutir tudo que precisa ser discutido. Se a Mesa Diretora, estou falando que eu acho que é uma questão, inclusive, que a própria mesa que decide, mas estou trazendo o assunto para a plenária porque foi trazido. A gente tem que conseguir se reunir na semana

anterior. Se a gente fizer isso, a gente não vai prejudicar o horário da semana da plenária. Então, como proposta, pedido também para que a gente consiga se organizar e os conselheiros que estão na Mesa Diretora. **PRESIDENTE:** Sobre as reuniões que antecedem ou mesmo esse tempo que acontecem as reuniões virtuais, a gente continua tendo problema porque não é todo mundo que consegue acessar. Há um prejuízo nas tomadas de decisões, mas a gente só quer reforçar aqui, reuniões virtuais não são para tomar decisões. Elas são para a gente fazer as informações, para a gente articular, mas toda e qualquer decisão ela tem que passar pelo pleno. Então fica aí também esse recado. Obrigada, gente. Continuemos? Você terminou de ler, Ângelo? Esta pauta está aprovada? Agora a gente vai para os informes porque às vezes tem ponto de informe que ele acaba virando ponto de pauta, então nós fiquemos muito atentos aos informes para que a gente possa dar prosseguimento. Obrigada. Continuemos. **SIRLENE - CEAS:** O próximo ponto vai ser “*informes*”. Jorgiane, se você quiser... **JORGIANE, COGEMAS:** Bom dia a todos. Só em relação à questão da reunião da Mesa Diretora, como na quarta-feira, a maioria das vezes tem a reunião dos grupos, talvez não seria interessante fazer isso no dia anterior no período da tarde? Organizar isso ao invés de fazer no dia de manhã. Porque na semana anterior até o deslocamento do... certo. **MARIANA, SEDESE:** (trecho incompreensível) [0:14:40] uma reunião (trecho incompreensível) [0:14:42] virtual e na semana presencial a gente mantém, só que a gente não vai (trecho incompreensível) [0:14:48]. **SIRLENE - CEAS:** Eu queria sugerir ainda que a reunião da Mesa Diretora começasse às 8h30. Se todos concordassem, pelo menos a gente teria uma hora e meia nas reuniões. Uma hora, realmente, é muito pouco e as pessoas chegarem no horário. Reunião da Mesa Diretora. **JORGIANE, COGEMAS:** Ok, então eu vou fazer a leitura dos informes. O primeiro informe é: Pontos de Internet disponíveis na mesa de reunião do CEAS. Agradecer a iniciativa do Anízio. Muito obrigada, Anízio, pelo trabalho. Se vocês quiserem explicar o que seria isso. O que seria, Arlete? **SIRLENE - CEAS:** Na verdade, o Anízio teve essa iniciativa de colocar alguns pontos de Internet na mesa para a gente. Eu queria que todos agradecessem porque a gente não tinha Internet nenhuma. [Palmas.] E foi uma iniciativa dele. Obrigada, Anízio. **JORGIANE, COGEMAS:** Como é a primeira vez que estou fazendo os informes, sem a Sirlene não vou conseguir fazer tão bem-feito igual ao Lucas. 2. Apresentação das novas técnicas da Secretaria Executiva – Adriane Muniz que falou agora recentemente. E a Cassirlene Vieira.

Cassirlene está aí? **SIRLENE - CEAS:** Podem se apresentar de novo, mais uma vez. **CASSIRLENE VIEIRA - CEAS:** Bom dia a todos. Para quem eu não conheço ainda, prazer. Eu já tive a oportunidade de conhecer alguns aqui representantes. Me sinto muito honrada de poder fazer parte desse grupo novamente. Repito isso porque é a terceira vez que eu me apresento, mas eu faço questão de enfatizar que é um cenário, é um momento muito importante da construção da política do SUAS no estado. E eu ressalto o valor de cada um que está aqui porque, cada um com seus esforços de deslocamento, de proposição, tem muito a contribuir para esse cenário que a gente vivencia atualmente no país e em Minas Gerais. Meu nome é Cassirlene Vieira. Sou assistente social. Recentemente integrei a equipe da Secretaria Executiva do Conselho Estadual de Assistência Social. Tenho já uma experiência que eu não vou citar, mas com trabalho em organizações públicas, tanto governamentais quanto não governamentais. Eu espero poder contribuir com o CEAS. Contem comigo e espero também poder contar com cada um de vocês. Tá bom? Um grande abraço a todos e um bom dia de trabalho para a gente.

GRAZIELE, CRP: Graziele CRP, Comissão de Orçamento, faz um bolo maravilhoso.

CASSIRLENE - CEAS: Ah, sim! E ontem, como experiência inicial participando da Comissão de Orçamento, e obrigada pela receptividade.

SIRLENE - CEAS: E vai ficar por conta também das barragens, dos processos de barragens.

CASSIRLENE - CEAS: Isso. Já estou aí com uma agenda com barragens e inicialmente tomando conhecimento dos materiais. Estudando muito e, por isso, espero contar com cada um de vocês. Obrigada.

ADRIANE: Eu vou ser bem direta, mais rapidinha. Meu nome é Adriane. Eu estou na Secretaria Executiva do CEAS. Sou advogada. Estou na Comissão de Normas também. Tive uma experiência há um tempo atrás na implantação do SUAS, no Cadastro Único, Bolsa Família. E estou retornando agora para essa área com muito gás, com muita vontade de aprender também, de colaborar, então eu conto com a ajuda de vocês e podem contar comigo também. Obrigada.

PRESIDENTE: A gente agradece mais uma vez a presença das novas secretárias da Secretaria Executiva. A gente precisava tanto de estar completando essa equipe e agora parece que ela se consolida em números. E a gente espera realmente realizar um bom trabalho com vocês e sejam bem-vindas mais uma vez. Gabriela, é contigo.

GABRIELA, SEDESE: Mais uma vez desejar boas-vindas às meninas que vão compor a Secretaria Executiva. Imagino que vai ser um desafio muito grande, principalmente no trabalho com barragens. Gostaria de saber como

que foi esse processo de seleção? A Rosa tem uma expertise muito grande. Como que foi? Como que aconteceu essa seleção das trabalhadoras? **MARIANA, SEDESE:** Foi escolha mediante currículo mesmo?. O governo que escolhe os técnicos? É cargo de recrutamento amplo? Porque a gente não tem lista de concurso. **SIRLENE - CEAS:** Aqui só lembrando que hoje a gente está com o cronômetro de novo, 2 minutos para cada. São 2 minutos. No Regimento Interno vai passar para 3 minutos. **GRAZIELE, CRP:** Mas eu acho que a dúvida, assim, a gente entende que é através do currículo, mas há uma seleção dentro da Secretaria Executiva? Porque a coordenadora da Secretaria Executiva é a Sirlene. É feita essa seleção de quem que vai representar qual comissão? Vai ficar nesse trabalho a partir do currículo? É você que faz, Sirlene? Porque a nossa preocupação é essa, porque a Rosa ela tinha essa questão até mesmo para que a Sirlene tenha essa condição de trabalho, porque às vezes ela não tem essa capacitação, essa oferta para a gente garantir que ela consiga trabalhar da forma adequada. **SIRLENE - CEAS:** A indicação para elas participarem das comissões, sim, foi a Secretaria Executiva. Como a Cassirlene ela é assistente social, eu indiquei ela para participar porque até a resolução que fala da barragem ela pede que seja uma pessoa com experiência na assistência social. **JORGIANE, COGEMAS:** Vamos continuar então. Primeiramente, até questionei a Arlete aqui quanto tempo que estava sem essas duas pessoas. É um tempo grande. Eu acho que nós todos temos também de reconhecer que é muito importante a chegada delas. Contribui, valoriza muito a questão do nosso conselho e amplia a questão mesmo dos nossos trabalhos. E sabemos muito bem que muitas vezes a gente não tem talvez a questão de poder de escolha em relação ao servidor, aquele que está disposto, ao que vem também em relação a isso. Vou falar que a gente também enfrenta isso dentro dos municípios, mas a gente sabe que todos que estão aqui estão disponíveis para contribuir e fazer o melhor em relação ao CEAS. Vocês acolhem cada um que vai chegando. Me acolheram sem experiência do CEAS e vão acolhendo as demais. Então sejam muito bem-vindas e a gente recebe muito bem todos aqui. Vou ler os informes então. “Serão estabelecidos critérios de atendimentos às solicitações de participação de Conselheiros como palestrantes nas conferências municipais pela Comissão de Monitoramento e apresentação à plenária. Demanda das conferências municipais de 2023.” É necessário abrir, Arlete ou Sirlene? **SIRLENE - CEAS:** Não. Não é preciso. **JORGIANE, COGEMAS:** Ok. Curso de Controle Social. **MARIA JUANITA,**

FEAPAES/MG: É um informe ou serão estabelecidos os critérios? Só está informando que vão **SIRLENE - CEAS:** Serão estabelecidos. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Tá, mas não está decidido quem vai, não? Porque não tem (trecho incompreensível) [0:22:51 ainda. **SIRLENE - CEAS:** Não. Não. Serão estabelecidos. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Desculpa. Eu tive que sair para atender um telefone do trabalho e estou meia perdida. Obrigada. **JORGIANE, COGEMAS:** “Curso de Controle Social – houve uma prorrogação do prazo para 31/05/2023, atualmente tem um total de matriculados no curso até 12/04/2023, de 1.663 participantes. Aconteceu o Apoio Técnico aos 25 municípios CREAS Regionais – realizado no dia 28/04/2023 pelos Conselheiro Philipe, Conselheira Jacqueline e a Técnica da Secretaria Executiva Paula.” SE é qual setor? Secretaria Executiva, obrigada. Ontem, inclusive, eu estava no conselho na Comissão de Apoio e eles explicaram muito bem a respeito disso. **PRESIDENTE:** Eu só queria chamar a atenção aqui para uma questão e de repente na nossa próxima reunião a gente possa ter notícias de como que anda a criação dos CREAS que teve as visitas. Aqui foi votado pela criação para a gente saber como que anda essa situação, a receptividade nos municípios. Como está esse processo de criação? Obrigada. **JORGIANE, COGEMAS:** Já aconteceu. **SIRLENE - CEAS:** Já aconteceu. Ah, desculpa, 21 de março. **MARIANA, SEDESE:** Ontem, o Philipe fez o relato. Você quer fazer também. **SIRLENE - CEAS:** Não precisa, não. A d. Arlete está querendo o relato dos CREAS regionais, mas não do **PHILIPPE, FETSUAS:** Ainda ajuda também essa dúvida que a Mariana coloca porque a demanda que a Arlete coloca é bem diferente da capacitação que a gente fez lá no atendimento aos municípios. Eram só orientações quanto à regularização do CMAS mesmo desses municípios. E repetindo também o que foi falado ontem também nas reuniões aqui, na Comissão de Apoio, dos 25 municípios convidados nós conseguimos registrar 11 municípios participantes, com 41 representantes, inclusive pela quantidade de participantes, dos 41 a gente acredita que tiveram mais de 11 municípios e também teve 3 diretorias regionais da SEDESE participando. Nos colocando à disposição, tanto o CEAS quanto nós conselheiras. Obrigada. **JORGIANE, COGEMAS:** “Item 6. A proposta consolidada da LDO, prevista no planejamento de abril passou para maio. A Mesa Diretora fez o encaminhamento: Oficiar a SEDESE com cópia para a SEPLAG, questionando quanto ao prazo para o envio de proposta ao CEAS, para que haja tempo hábil para contribuição por parte dos conselheiros. Item 7. A reunião do

FONACEAS acontecerá nos dias 22 a 24 de maio de 2023, em Maceió/AL, mantendo a mesma indicação de membros: Érica, Lucas, Simone e Sirlene. O encaminhamento da Mesa Diretora é que esta participação seja ponto central da pauta da próxima reunião (a atuação do CEAS-MG no FONACEAS).” Está certo? Pode continuar? **SIRLENE - CEAS:** Faltou um esse. **JORGIANE, COGEMAS:** “Item 8. O Relatório de Gestão 2022 - será deliberado na reunião de maio.” Inclusive ele já está dentro dos grupos para leitura. “Item 9. A Denúncia de Caratinga recebida em 15/03/2023 – será encaminhada à Comissão de Apoio.” **PRESIDENTE:** Juanita, depois Grazi. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Eu gostaria de pedir à Mesa Diretora que se atentasse mais aos trabalhos porque o CEAS tem um planejamento de trabalho a seguir durante o ano. Quando joga a análise do Relatório de Gestão para maio, vai acumular com a prestação de contas do primeiro trimestre de 2022. E ambas, de acordo com o Regimento Interno, é a análise de comissão conjunta, então o CEAS já tem que providenciar de que forma os conselheiros vão dar conta dessa pauta. Vai ter que ser mais um dia de reunião de comissão porque é um relatório de 167 páginas. A Comissão de Orçamento conseguiu analisar até o item 5, ontem. Nós trabalhamos muito nesse relatório de gestão. E vai ter a análise conjunta da prestação de contas, então são duas temáticas de comissão conjunta, além de processo conferencial que está em andamento, então a Mesa Diretora deve se atentar com relação a essas deliberações, às essas alterações de agenda que o CEAS fez durante o ano. **GRAZIELE, CRP:** E também nessa corroborando com a questão da Juanita, lembrar também que tem um relatório de gestão que também é uma comissão conjunta que também vai acumular para o próximo mês. Então nós temos 3 matérias de reunião conjunta para... Mas você falou do relatório, mas e o... Ah, tá, desculpa, porque eu fiquei... Então a gente precisa se atentar. Agora, outra questão, em relação à reunião do FONACEAS, eu vou pedir ao colegiado para repensar essa questão da participação da sociedade civil. A pauta do FONACEAS é muito cara para os trabalhadores. A pauta que veio do FONACEAS é muito cara para o trabalhador. Eu não abro mão de manter a Simone na representação porque em respeito também à lógica do SUAS que a gente tem que valorizar e criar condições para que o usuário permaneça, mas eu gostaria que repensasse a participação do Conselheiro Lucas e colocasse como rediscutir. E aí eu vou lembrar porque essa, e lembrar também uma fala que Juanita sempre nos resgata aqui, de a gente respeitar a deliberação do pleito. A participação do FONACEAS ela foi

deliberada na primeira reunião que a gente teve em 2022. Ela era representante do FONACEAS, mas depois a gente discutiu a representação. Tudo certo. Mas a justificativa era que mantivesse a participação para dar continuidade na questão. Eu participei de outras reuniões, então se essa é a justificativa, eu vou justificar também por esse motivo de eu ter participado outras vezes na reunião do FONACEAS e reforço com a importância da discussão da resolução 06 que é muito cara para o trabalhador do SUAS. **PRESIDENTE:** Pensando nessas questões e também um maior entendimento de conselheiros e conselheiras a respeito do FONACEAS, é que nós pedimos que seja ponto de pauta para a nossa próxima reunião para que fique bem claro as pautas, qual a nossa contribuição, o que Minas Gerais também está trazendo para somar com Minas Gerais. Como que nós podemos estar nos articulando para fortalecer esse segmento que é muito importante para o Brasil que é o FONACEAS. E agora está inscrito o Rodrigo, depois a Mariana e depois a Kariny. **RODRIGO, ASSPROM:** Eu só queria, em relação ao relatório de gestão, eu queria também, colegas conselheiros, solicitar e pedir com muito carinho a possibilidade do convite do Ministério Público. A gente precisa do Ministério Público aqui nesse... A gente não sabe que dia como vai ser, mas, assim, não dá para fazer ainda para trazer para vocês a análise toda, mas o que a gente viu ontem é alarmante. O pouco que nós vimos ontem é assustador, então o Ministério Público precisa estar conosco aqui. A transferência de responsabilidade também eles têm que estar conosco na ponta também nos municípios, minha colega do COGEMAS, então é necessário eles estarem aqui. A gente escuta a judicialização dos nossos colegas trabalhadores, entidades, governo municipal também pelo interior, então sem o Ministério Público aqui vai ficar difícil. Porque o pouco que nós vimos ontem é assustador. Obrigado. **PRESIDENTE:** Mariana. **MARIANA, SEDESE:** Eu queria só fazer uma pergunta, na verdade. A gente tinha combinado no início do ano que a análise de relatório de gestão e prestação de contas ia ser conjunta de todas as comissões, mas que a gente não faria reunião conjunta. Eu quero perguntar porque pela fala, eu não sei se de Juanita ou Grazi, vocês estão querendo que tenha reunião conjunta, é isso? Eu estou perguntando porque senão chega o mês que vem a gente não organiza as comissões. **GRAZIELE, CRP:** Mariana, nós não decidimos isso. Eu lembro que essa discussão aconteceu, desculpa se eu atropelai alguém que estava inscrito antes. Eu lembro que essa discussão aconteceu e a gente disse que está no regimento. É obrigatório porque está lá. Não, lá fala que a discussão, a

análise é conjunta. Por exemplo, para a análise ser conjunta, a gente precisa estar reunido para reunir, pelo menos eu entendo dessa forma. A gente até discutiu isso. A gente até discutiu isso de ser a gente tinha feito a sugestão que não foi acatada, que a gente gostaria inclusive, a gente discutiu isso na sociedade civil e levou para o pleito, que quando tivesse reunião conjunta de modo geral seriam 4 no ano porque é a prestação de contas que nesse dia a gente tivesse uma reunião extraordinária para acontecer da seguinte forma, metade do horário a gente faria uma capacitação para os conselheiros e a outra metade a gente faria uma reunião conjunta. Então não ficou decidido a extinção da reunião conjunta. Também não ficou decidido essa sugestão ou outro modelo. A gente não definiu pela extinção da reunião conjunta, não. Tá? A gente ainda ficou ainda elucubrando, mas não chegamos a uma decisão.

MARIANA, SEDESE: Eu não terminei a minha fala. É só uma outra pergunta e nem é sobre esse assunto. A minha outra pergunta é: A reunião do FONACEAS ela é para maio e, ontem, na Mesa Diretora a gente fez essa definição das pessoas que vão. Considerando a fala da Grazi, espera-se que esse ponto seja do FONACEAS, para a reunião de maio a definição tem que ser feita nesta plenária de hoje. Então a minha pergunta é se vai manter a representação do Lucas ou se o que a Grazi está pedindo, não, mas eu estou fazendo uma pergunta, gente. O ponto tem que ficar bem claro para todo mundo. Eu estou perguntando o que ela está querendo, Elder. A minha pergunta é: Vai manter a representação do Lucas ou vai rediscutir? Como o Lucas não está aqui agora, se for rediscutir, vai ter que rediscutir no final do dia de hoje. A minha pergunta é essa porque estou reforçando que a definição tem que ser feita hoje. **SIRLENE - CEAS:** Deixa eu só falar sobre essa questão da representação do Lucas. **PRESIDENTE:** Só um instantinho, Sirlene, por favor. Gente, eu gostaria de que a gente fosse respeitando as inscrições para evitar de a gente atropelar as questões que estão sendo discutidas. Nesse momento agora é a Kariny, depois da Kariny é a Sirlene e a gente vai continuar respeitando aqui as inscrições. Não, Elder, você é depois. **KARINY, BEM-ESTAR DO MENOR:** É sobre o FONACEAS mesmo. Eu queria um esclarecimento. Eu havia entendido que a presidente não poderia estar presente. A vice também não. Considerando a linha de sucessão da diretoria, da Mesa Diretora, essa responsabilidade cairia sobre o secretário. Eu entendi assim no Regimento Interno. **MARIANA, SEDESE:** Foi resolvido na Mesa Diretora ontem. **KARINY, BEM-ESTAR DO MENOR:** Então... Aí, no caso, deixa eu só completar a minha fala, Grazielle. No caso, a representação da

sociedade civil ficaria na pessoa da Simone que é usuária e pelo governo a Erica. Eu gostaria que alguém esclarecesse isso porque está no Regimento Interno, porque, às vezes, eu vou por análise automático, mas o regramento em si eu não sei de cor, então, por favor. **SIRLENE - CEAS:** É isso que eu ia falar, Kariny. Na última reunião o Lucas ficou como indicado, que seria essa linha de sucessão, a presidente não podendo ir, a vice-presidente também não. Ele, como 1º secretário, estaria indo no lugar das duas, e com a participação da Erica e da Simone, isso já tinha ficado decidido em outras reuniões que seria representante do governo e outro representante da sociedade civil. **MARILENE, FETAEMG:** Só por questão de ordem, a gente acertou que seria lido os informes, quem tivesse sugestão que pedisse para pauta, então acho bom esse ponto ir para pauta de hoje para ser debatido lá porque já está gerando debate nos informes. **PRESIDENTE:** Isto. Obrigada, Marilene. A gente vai sim, encaminha para ponto de pauta, mas antes, para esgotar isso aqui a gente ainda tem a fala da Juanita, Elder, Simone e Philipe. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Bom, é informe. Ninguém vai debater aqui, mas respondendo, à secretária está correta. A Grazi apresentou uma demanda que não teve resposta. Como tem o número de pessoas que já foi definido de acordo com o grupo para ir ao FONACEAS, que é um grupo de 4, a colega está pedindo, vendo a necessidade de ir, então como ela é sociedade civil, alguém da sociedade civil se entender dar a ela essa oportunidade de participar. É simples assim. Ou isso, ou CEAS financia mais a ida das trabalhadoras sem entender a importância da participação delas. O FONACEAS não está no Regimento Interno do CEAS que isso é uma pauta nacional. Tem um Regimento Interno próprio. O fórum de discussão de controle social oficial institucional é CNAS. Esse fórum foi instituído depois para ampliar a participação social. Minas entendeu a importância de estar nesse fórum e deliberou por participações. Com relação ao, a Secretária Mariana perguntou com relação ao relatório de gestão, lá no Regimento Interno fala quais as competências de cada comissão. E relatório de gestão é de competência de todas. Não fala inclusive que é de competência específica da Comissão de Política. A gente, em uma análise interpretativa, identifica que é por se tratar da gestão do SUAS e afeta à política. Agora, como que o conselho vai colaborar se não tiver uma análise conjunta. É claro que a comissão mais afeta a essa temática tem que se manifestar para subsidiar o CEAS na discussão. É da mesma forma que acontece a prestação de contas, a Comissão de Orçamento que manifesta para o pleno a posição dela, da análise, mas

que todos devem fazer a sua própria análise, as comissões, se não fazem por questão de tempo, organização, operacionalização, mas o relatório de gestão é competência de todos, então tem que ir para a comissão conjunta. **PRESIDENTE:** Elder. **ELDER, SEDESE:** É só esclarecer que, conforme o regimento, o que o regimento diz é que existem matérias que devem ser apreciadas por todas as comissões. Na última gestão do CEAS houve essa ideia de fazer reunião conjunta justamente em uma lógica de otimizar o tempo. A reunião conjunta não está expressa diretamente no CEAS, aí foi uma maneira que se achou de organizar que estava sendo feito até agora. Mas, antes disso, já houve momentos em que as comissões elas analisaram separadamente. Houve essa tentativa de fazer a análise separada, mas a gente também pode rediscutir e volta a reunião conjunta. Só tem que definir hoje para que se organize para a próxima plenária. **PRESIDENTE:** Philipe. **PHILIPPE, FETSUAS:** Sobre o FONACEAS, é que ontem, na reunião da sociedade civil, o Conselheiro Lucas que tem participado, ele não repassou o que foi deliberado pelo FONACEAS que convidasse, que mandasse o convite para um representante de cada categoria, ou seja, que o FONACEAS enviaria o convite para o CEAS para um representante de usuários, um representante de entidades e uma representante de trabalhadoras, além da representante de governo. Eu queria saber de Sirlene, ou Simone, porque o Lucas não está aqui, se essa deliberação do FONACEAS procede e se o CEAS vai respeitar ou não essa deliberação do FONACEAS. **PRESIDENTE:** Mariana. **MARIANA, SEDESE:** O meu é rápido. **PRESIDENTE:** Desculpa, é Simone. Vamos pela ordem. **SIMONE, CMAS/BH:** Bom dia a todos. Eu já tinha trazido isso aos meus pares que foi uma pauta que até eu mesmo fiz o levantamento lá que fizesse essa convocação. A Grazi está ciente disso que no dia até rolou um vídeo, bem no ato que eu faço esse pedido, da inclusão do trabalhador, da entidade e dos usuários. Então, assim, pelo menos a presidenta lá do conselho nacional ela garantiu essa participação. Então não sei o porquê não está chegando esse convite aí. E também já coloco à disposição a minha participação, sabe? Se entenderem que a pauta agora é necessária para o trabalhador, que o trabalhador vá porque o meu entendimento que o Lucas me fez entender dentro dos critérios, que ele não estava representando como sociedade civil. A sociedade civil quem estava era eu, a Érica pelo governo e ele estava como Mesa Diretora. Isso foi o meu entendimento, então, assim, eu não entendi que está indo dois segmentos, duas pessoas da sociedade civil. Está indo uma pessoa da

sociedade civil que sou eu, outra pessoa do governo, e o Lucas no lugar de Mesa Diretora. Então a gente tem que entender também aí a organização da Mesa Diretora, se isso esclarece, se isso é verdadeiro ou não. Se está dentro do regimento a participação do Lucas, entendendo que poderia ser o Lucas ou poderia ser qualquer outro conselheiro que seria o primeiro secretário, se ele teria direito a essa garantia até para não ficar aquela coisa que é direto por causa do Lucas. Se a gente está discutindo se o primeiro secretário, independentemente se for do governo ou sociedade civil, ele teria esse lugar de representação? A gente precisa de ver isso. Também trago como sugestão que a gente tenha as participações que já estão aí demarcadas e que abra uma outra participação de rodízio porque assim eu acho que contempla todo mundo, uma outra pessoa sendo rodízio porque eu fico em um lugar muito ruim e estou até falando um pouco aqui, dá a sensação que é por causa... Tá gente, eu estou falando da minha pessoa, a sensação porque é viagem. Entende? Eu fico muito preocupada, assim, eu fico muito mal se o nosso debate pela permanência pela luta do espaço da garantia de espaço ou simplesmente porque eu vou conhecer alguns estados. Eu. Eu não estou dizendo disso porque eu acho que como usuária eu fico muito no lugar assim "Será que estou pegando o lugar do outro? Ou será que não estou pegando o lugar do outro? Qual é esse lugar que me colocam sempre? Sabe? Então, assim, acho que a gente tem que rever mesmo as participações. E gostaria muito que a Mesa Diretora ou a pessoa da Sirlene me esclarecesse. O Lucas, falando como Lucas, ele está como Mesa Diretora ou sociedade civil? Porque se ele estiver como sociedade civil eu também não concordo que tenha dois representantes. A gente vai ter que ver quem realmente vai ficar nessa (trecho incompreensível) [0:44:02] aí. Obrigada.

PRESIDENTE: A Mariana também vai se pronunciar e FONACEAS, nesse momento, já foi decidido, é ponto de pauta. **MARIANA, SEDESE:** O meu é pedido de encaminhamento para retornar lá na proposta da pauta e incluir na parte da tarde dois pontos de pauta: participação no FONACEAS e organização da reunião das comissões, considerando que eu acho que precisa ser definido pelo menos para o ano, se a gente vai haver reunião conjunta e quando que isso vai acontecer, porque para mim esse ponto tem que ser discutido e definido claramente, os dois pontos.

SIRLENE - CEAS: Pode ser às 16 horas depois da apresentação das comissões?

MARIA JUANITA, FEAPAES/MG: Questão de ordem, presidente. Pode ser? Eu não entendo por que isso está indo para, você me desculpa, Secretária, por que isso

está indo para deliberação de pauta. Esse conselho, se a minha memória não me está causando problema, isso sempre aconteceu nesse CEAS e não teve deliberação contrária com relação a isso. Inclusive no nosso planejamento isso está expresso com relação a reunião conjunta de comissões de prestação de contas. Eu não sei por que isso está vindo aqui. Como é que uma comissão sozinha vai fazer uma análise de uma questão que é de responsabilidade deste conselho em uma discussão. O objetivo da reunião conjunta é ampliar o debate e a participação social de todos. Isso aqui é só uma questão que eu estou trazendo que eu não entendo por que que isso está vindo novamente para a pauta sendo que prestação de contas trimestral sempre foi reunião conjunta. Relatório de gestão desse CEAS sempre foi, eu não sei qual é a estranheza para isso vir novamente. Não tem nenhum problema de vir novamente, mas a gente perde muito tempo com essas discussões porque isso já é de praxe deste colegiado. **MARIANA, SEDESE:** Então, vamos lembrar. Eu acho que é importante a gente lembrar e pegar as atas do início do ano quando esse assunto foi discutido. Não existe previsão de reunião conjunta. Reunião conjunta não foi uma prática sempre. Ela começou a acontecer, salvo engano, na pandemia e isso foi relato dos conselheiros que estavam aqui antes de mim, que eu não estava. E a definição por não fazer reunião conjunta todos os meses, que no ano passado todos os meses estava tendo reunião conjunta e as comissões estavam ficando prejudicadas. Foi um pedido de vários conselheiros, de coordenadores de comissão, que trouxeram essa discussão de que as reuniões conjuntas não estavam sendo produtivas e estavam atrasando o trabalho das comissões. Quando a gente fez essa discussão ainda ficou então, não tem a necessidade de ter reunião conjunta porque a análise pode ser feita dentro de cada comissão e dessa forma a análise vai ser mais qualitativa porque vai proporcionar os conselheiros nas comissões fazerem uma análise sob a ótica de cada comissão. Essa discussão aconteceu aqui esse ano e por esse motivo que não foi mais convocada a reunião conjunta, inclusive nos dois últimos meses, salvo engano. Só que eu estou entendendo que isso não ficou claro para todo mundo, por isso que a Conselheira Juanita está trazendo a questão. Eu acho importante colocar como ponto de pauta para que tenha uma deliberação. A gente simplesmente discute e delibera. Só isso. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Presidente, vou pedir de novo, como eu fui citada. Não teve reunião conjunta porque não teve pauta de deliberação de prestação de contas, né Presidente? Bom, no mês passado eu estava de férias,

então eu não estava aqui. Com relação a essa questão de nunca teve da fala dos conselheiros, a memória desse conselho é a Secretaria Executiva. A memória desse colegiado é a Secretaria Executiva, então se for nos anais, nas atas, nas resoluções desse colegiado, eu transito pela assistência social há muitos anos e nesse CEAS também, então sempre foi assim. A gente não pode se ater a essas questões um ano, o segundo mandato ou o primeiro mandato. Então, se houve a deliberação, eu perdi essa deliberação que aconteceu aqui, mas foi uma perda, se vem para a pauta a gente tem que voltar com essa deliberação de novo porque esse debate é muito importante para todos. **PRESIDENTE:** Eu estou contemplada com a sua fala, Juanita, e dizer o seguinte, a gente não pode cristalizar nenhuma situação. Se existe uma demanda e esse conselho tem responsabilidade de encaminhar, discutir, tomar decisões sobre a demanda, que a gente encaminhe dessa forma. Nada aqui está cristalizado não. As coisas podem mudar, graças a Deus que as coisas podem mudar. Então é nessa tentativa de mudar para melhor que a gente está colocando que nós vamos retomar, se for do acordo de todo mundo, nessa discussão o retorno das reuniões das comissões conjuntas. Obrigada. Continuemos os informes, por favor. **JORGIANE, COGEMAS:** Encerrou os informes? Então eu vou só aproveitar para agradecer à SEDESE pelo lanche que foi disponibilizado hoje porque eu acho que foi um acolhimento muito importante em relação a esse momento. Nossa reunião é pesada em relação a esse processo e faz toda a diferença ter um lanchinho, né Mariana? Obrigada a vocês da SEDESE como um todo. **PRESIDENTE:** Então gente nós temos aí... A ata da nossa reunião anterior, onde que está? Ela está em discussão, a aprovação da ata da 282ª Reunião do CEAS está em discussão. Aprovada. Eu estou acelerada aqui. Gente, aprovada. Nossos pontos de informe viraram já reunião em si tomando decisões. Vamos já agora para a nosso primeiro ponto de pauta. **SIRLENE - CEAS:** O próximo ponto agora é dos produtos do GT da conferência para deliberação. Ângelo, só pedir para colocar, vai na pastinha do GT e abre para mim a súmula da 4ª. Você vai dentro da conferência, aí vai dentro do GT e abre a súmula da 4ª reunião só para mostrar as regionais. Na última reunião, na 282, foi deliberado que seria 11 regionais que sediariam as pré-conferências. Foi passado para a SEDESE, para a SUBAS. A SUBAS fez o estudo sobre isso, fez reuniões com as regionais e chegaram à conclusão que 11 regionais seriam insuficientes para atender a quantidade de participantes das reuniões devido ao número que aumentou o número de 6 delegados para 8

delegados. Aí viu-se a necessidade de passar para 15 regionais que sediarão as pré-conferências. Seriam de 11 para 15 pré-conferências regionais. Seriam essas regionais: Almenara, Araçuaí, Teófilo Otoni seriam junto, 504 delegados e o polo sede seria em Teófilo Otoni. Governador Valadares no próprio município. Timóteo, a regional solicitou que fosse Ipatinga por ter mais estrutura para atender aos participantes. Poços de Caldas também no próprio município. Passos também. Varginha também. Metropolitana e Belo Horizonte, Muriaé também no próprio município, Juiz de Fora e São João Del Rei. Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia sediará no município de Uberaba. Patos de Minas e Paracatu em Patos de Minas. Montes Claros e Salinas em Montes Claros. E Curvelo e Diamantina mudou agora que o Lucas defendeu a ideia de ser em Curvelo. Aí ele já está providenciando lá a estrutura. Ele não está aqui para defender. Pode falar? **MARIANA, SEDESE:** É porque os diretores regionais sinalizaram que em Diamantina a estrutura seria melhor. O Lucas, pelo fato de ser conselheiro do CEAS, ele falou que mora em Curvelo, ele falou que fazia questão de ser em Curvelo que ele iria intermediar junto a Prefeitura de Curvelo a estrutura. E ontem ele garantiu aqui na reunião com na Mesa Diretora, na parte da tarde, que o município de Curvelo tem condição de apoiar. Então o que eu disse para ele é do ponto de vista da SEDESE se o município vai apoiar, para nós não tem problema. A escolha da SEDESE é pela cidade que tem melhor estrutura para receber um evento. Considerando estrutura, é local de evento, hospedagem, local de alimentação. E ele falou que fez articulação com o município e que o município vai apoiar. Então para nós da SEDESE isso não foi um problema e ele pediu então que fosse feito em Curvelo. **SIRLENE - CEAS:** E se aprovado aqui, né? Lembrando que ele falou da questão da acessibilidade que em Diamantina ele acha mais difícil ter acessibilidade para as pessoas participarem e Curvelo ser uma cidade mais plana. **GRAZIELE, CRP:** Eu entendo, assim, a gente precisaria ouvir ele melhor. Entendo os argumentos e a disponibilidade dele para colaborar para facilitar o evento. Agora, o que me causa estranhamento é porque os trabalhadores da SEDESE eles têm uma expertise e um conhecimento pela regional. Eu desconfio, a gente precisava ouvir o Lucas, mas eu desconfio que o Lucas não tenha essa expertise e esse conhecimento da regional. Eu vou dizer das minhas competências. Eu não tenho a menor expertise e conhecimento quanto colocou minha regional é Timóteo. Quando colocou que a participação seria em Ipatinga, eu me lembro que aconteceu foi em Timóteo, mas eu não sei a distância entre Curvelo

e Diamantina. Mas Ipatinga e Timóteo é um (trecho incompreensível) [0:57:13], é praticamente um (trecho incompreensível) [0:57:15]. É muito pertinho. E assim, mas eu respeito a Aline que é profissional, que é técnica da SEDESE. Eu poderia até falar assim: “Não porque na sede.” Mas eu respeito a competência da Aline para ela entender que em Ipatinga tem melhor condição. E eu não sei assim, me causa estranhamento essa responsabilidade de tomada de decisão ser passada por um conselheiro e não por um técnico que está lá conhecendo o território. **PHILIFE, FETSUAS:** Só para ver com a Mariana para confirmar porque quando você diz que o Lucas falou isso na reunião da Mesa Diretora ontem à tarde, a Mesa Diretora não se reuniu à tarde. Porque não foi na Mesa Diretora. A Mesa Diretora reuniu de manhã e na Mesa Diretora ele não se posicionou quanto a isso. De manhã não. Na Mesa Diretora não. A dúvida nossa era essa. A dúvida nossa era essa, principalmente porque a gente tinha falado em relação à questão de estrutura de hotel e alimentação que em Diamantina seria melhor do que em Curvelo. **PRESIDENTE:** Eu vou só pedir de novo para que a gente continue respeitando as inscrições que isso faz o fluxo e não corta as ideias. E eu quero colocar aqui, gente, que nós precisamos tratar esse conselho com o devido cuidado. Eu não quero usar outro conceito aqui porque eu sei que todo mundo aqui tem respeito suficiente para entender o papel desse conselho. Se nós, enquanto conselheiros ou conselheiras, começarmos a defender questões isoladamente, isso pode prejudicar inclusive o funcionamento do conselho. Nós acreditamos, eu estou dizendo nós porque a gente tem dito e repetido isso aqui e também escutado, que o papel da SEDESE é fundamental para que essa política da assistência social de fato alcance quem mais dela precise. Então eu não me sentiria à vontade para estar defendendo uma pauta onde eu, pessoa física, Arlete, estivesse defendendo e isso colocado à mesa até na ausência da pessoa que traz isso. Eu quero falar da questão do cuidado porque da forma como a gente tem tratado alguns pontos de pauta, fica parecendo que nós estamos travando brigas pessoais e aqui não é o lugar. E a gente não pode perder de vista o papel desse conselho, então a minha recomendação enquanto conselheira e presidenta dessa mesa, que essas questões quando elas forem ditas que elas sejam apresentadas por escrito para que ela tenha a sua formalização enquanto documento e a gente estar muito atento onde, como e quando a informação chegou. Eu peço desculpas à Mariana porque ela citou a Mesa Diretora e eu só quero registrar aqui, isso não foi tratado na Mesa Diretora. Grazi.

GRAZIELE, CRP: Eu fui muito contemplada com a fala da senhora porque me incomoda e é um chamamento para nós enquanto conselheiro quando a gente se autorrepresenta. O Lucas representa uma entidade. Isso é uma demanda da entidade, ele está dizendo para esse lugar de representação ou ele está fazendo uma defesa pessoal? A gente tem que lembrar que a gente traz uma defesa do lugar que a gente ocupa. Então é só lembrar e fazer um chamamento. A gente faz um chamamento para trabalhador também que a gente sempre tem que ficar atento a isso, usuário, porque aqui não é o lugar da gente fazer defesas pessoais que é o que a d. Arlete muito colocou. **PRESIDENTE:** Paula. **PAULA, SEDESE:** Bom, Arlete, eu acho que algumas coisas estão se perdendo depois de sua fala. Mas eu queria defender aqui só da minha experiência mesmo de realização das conferências que nós já fizemos em Curvelo e que tem um local bem acessível, amplo. É um grande número de hotéis disponíveis. E uma das questões também levantada, é o seguinte, quem delibera na verdade, considerando todo o apoio das diretorias regionais que é fundamental para a gente, mas quem delibera, quem define a estrutura da conferência é o CEAS. Eles podem sugerir, falar de sua experiência, mas quem define, o poder de decisão é do CEAS. Isso é regimental. E sempre fizemos lá em Curvelo, pela minha experiência, com o maior apoio do Everaldo, da regional que sempre prestou toda a assistência, e com essas facilidades que a gente tem lá. Diamantina a gente em que considerar o fato de ser uma cidade histórica onde tudo é mais caro, inclusive os hotéis. Ela é muito irregular, desnível, ela é morros, então tudo isso que dificulta essa acessibilidade. E o que foi falado, pelo menos o que chegou para mim, o que eu ouvi, foi que isso como sempre estava fazendo lá, foi um acordo de cavalheiros entre eles que desta vez prestigiaria Diamantina, mas não foi por causa de nenhuma impossibilidade, uma facilidade a mais. Foi um acordo entre eles. E o Lucas se sentiu, enquanto conselheiro, desprestigiado porque ele está na regional e vai fazer na outra. Mas eu acho que a gente tem que se basear nessas questões da acessibilidade do local, da quantidade de hotéis e um local já garantido porque em Diamantina eu não sei. Nunca fizemos lá, se ele vai conseguir um espaço tão grande. Em Curvelo a gente já sabe que tem por que nós já fizemos. Todas as regionais anteriores sempre foram em Curvelo, considerando isso, lá é bem plano, bem acessível. Claro, seria interessante se ele estivesse aqui para defender. É até constrangedor a gente fazer isso, mas eu só queria colocar a minha visão enquanto técnica que já participou de várias conferências lá. **PRESIDENTE:**

Obrigada, Paula. Elder. **ELDER, SEDESE:** Ontem, mas para o final da reunião da Mesa Diretora a gente apresentou os municípios. Eu lembro que o Lucas levantou a questão e, realmente, não discutiu e trouxe esse ponto que ele ia fazer essa movimentação com o município e ele trouxe como defesa para Curvelo o fato de terem 2 conselheiros lá, que seriam ele e a Lindinha. E também ele falou dessa questão de Diamantina ser uma cidade que tem muito desnível, tem muitas subidas e descidas. Eu acho, Paula, que na verdade a escolha de Diamantina nem foi por um acordo. Eu acho que como a conferência esse ano ela vai ser maior, quando você analisou o número de pessoas que vai ter, aí foi o entendimento que Diamantina já teria o lugar melhor e também que teria uma rede de hotéis melhor para receber todas essas pessoas do que Curvelo. Eu acho que a discussão passou por aí. E o Lucas disse que ia verificar. Falou desse lugar que você falou. Só para esclarecer que ele não trouxe uma ideia pessoal “Ah, eu quero que seja lá porque eu moro lá.” Mas ele viu esses pontos que ele achava que faziam sentido, inclusive o fato de já ter sido lá antes. **SIRLENE - CEAS:** Sim, tem que votar. Vamos esperar o Lucas chegar para poder. Isso, alteração de 11 para 15, e depois a gente define se vai ser Diamantina ou Curvelo. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Eu me sinto contemplada com a fala (trecho incompreensível) [1:05:10], tem que ver os demais conselheiros que não (trecho incompreensível) [1:05:18]. **MARIANA, SEDESE:** Eu quero só registrar a posição da SEDESE. Essa escolha do município sede, a Subsecretaria de Assistência Social não opina porque a diretoria regional que tem que nos manifestar. Nós, da Subsecretaria de Assistência Social, da Secretaria Executiva do CEAS, nossa sede é em Belo Horizonte. Eu não posso obrigar uma regional a fazer uma conferência onde ela não tem condição de fazer, por isso que a gente está trazendo a proposta das 15 porque isso foi trazido para nós aqui pelas diretorias regionais, então a gente considera o que a diretoria regional aponta, no sentido de local. As datas, nós já fizemos inclusive a proposta de sugestão, só que nem todos os diretores regionais me confirmaram. Por esse motivo também eu nem tenho a data exata aqui para apresentar hoje porque cada diretor regional está tendo que se organizar no seu município. Só para ficar bem claro e registrada a nossa posição aqui enquanto SEDESE. Se esse CEAS discordar de algum município, alguma regional, eu não vou tomar essa decisão aqui sozinha. Eu vou levar para a diretoria regional para discutir com eles e depois trazer aqui para conhecimento de vocês. O que eu acho que precisa ser aprovado é a quantidade de regionais e essa

questão do município sede, se esse conselho entender que precisa ser discutido novamente na parte da tarde, a gente volta para o assunto, senão acho que dá por encerrado o assunto e fica a critério das diretorias regionais resolverem lá. Obviamente essa responsabilidade vai ser muito deles, então a gente precisa que eles respondam. **PRESIDENTE:** Então nós estamos colocando em votação o número 11 ou 15. Se esse pleno aprova o número 15, por favor, se manifeste. Aprovado por unanimidade. Obrigada. **SIRLENE - CEAS:** O próximo ponto de pauta é o número de delegados que vão sair das pré-conferências regionais e vão para a estadual. **GRAZIELE, CRP:** Questão de ordem. Isso já foi deliberado, não, na última reunião? **SIRLENE - CEAS:** Delegados das pré-conferências regionais para a estadual. Nós deliberamos do municipal para o regional. **GRAZIELE, CRP:** Isso, do municipal para o regional. **SIRLENE - CEAS:** Nós vamos para a regional. **GRAZIELE, CRP:** Agora nós vamos deliberar para a estadual? **SIRLENE - CEAS:** Isso. Da regional (trecho incompreensível) [1:08:09]. **GRAZIELE, CRP:** (trecho incompreensível) [1:08:08] a mesma quantidade. **SIRLENE - CEAS:** Não. Não. Isso aí foi feito um cálculo. **PRESIDENTE:** Vamos lá gente (trecho incompreensível) [1:08:42]. **SIRLENE - CEAS:** O número de delegados então que vai sair das 15 pré-conferências regionais e vai participar da estadual. Aí foi feito um cálculo baseado nos cálculos das conferências anteriores que era um número de 6, o mínimo de 6, só que nós passamos para 8 agora. Então a gente só fez essa alteração de cálculo. Em algumas regionais seriam 8 delegados, Almenara, Araçuaí, Curvelo, Diamantina 16, Divinópolis 40. O cálculo foi o mesmo. Eu não vou saber falar o cálculo, mas o cálculo matemático foi baseado das outras conferências passadas. Isso. E a gente aumentou o número de quantidade que passou de 6 para 8. Esses são os números das regionais e ficamos com o total de 600 delegados que seriam participantes da conferência estadual. Aí a gente precisa aprovar esse número de delegados. A gente precisa de aprovar esse número de delegados para poder dar continuidade às tratativas das contratações. **PRESIDENTE:** Elder. **ELDER, SEDESE:** É só esclarecimento a respeito desse número até ajudando a Sirlene. Vocês vão perceber que o número por regional é muito diferente porque as regionais têm números muito diferentes de municípios. As regionais Região Norte têm municípios muito grandes de extensão territorial, mas quando você pega a regional, ela tem o número de municípios menor. No Sul é o contrário, você tem uma regional com uma extensão territorial pequena, mas com um monte de municípios.

Por isso que vocês vão ver, por exemplo, que Divinópolis tem 40, mas Almenara tem 8. O cálculo foi feito usando como base o cálculo da conferência de 2019 que foi presencial, só que agora a gente fez a alteração, invés de o município mandar 6 para as regionais, ele mandou 8. Então esse cálculo foi corrigido para aumentar o número para que esse aumento de 6 para 8 não se perca passando para a conferência estadual. E esse número de 600, se eu não me engano, ele é maior do que a conferência de 2019. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Eu queria que me esclarecesse. Aquela tabela ali mostra regional, número de municípios, total de delegados aprovado pelo CEAS e o critério de 2019 de definição de delegados proporcional. E depois estimativa de delegado para a conferência estadual. Qual quadro que mostra o número de delegados por regional que os municípios vão levar, no universo? **MARIANA, SEDESE:** Está em outra tabela, Sirlene. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Então, da regional que mostra o universo de delegados que vai para a regional. **SIRLENE - CEAS:** É aquela primeira só que vai estar junto. Essa aí já tem. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Não, essa tem os delegados para a estadual, de acordo com aquela planilha lá. **SIRLENE - CEAS:** Olha lá, Varginha por exemplo, tem 408 delegados. 480. Uberlândia tem 128. Uberaba 152. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Então nós vamos ter, nas regionais, 6.846 delegados? **SIRLENE - CEAS:** Isso, nas pré-conferências regionais. Ela quer ver Montes Claros. 48. **PHILIPPE, FETSUAS:** Só uma questão de entendimento aqui. A gente está falando de pré-conferências regionais. Eu queria saber se a gente vai ter pré-conferências regionais que vão anteceder as conferências regionais ou se a gente vai ter conferências regionais. **MARIANA, SEDESE:** Conferências regionais. **PHILIPPE, FETSUAS:** Então nós não temos pré-conferências regionais? Nós temos conferências regionais que são pré-conferências da estadual? **ELDER, SEDESE:** É. **PHILIPPE, FETSUAS:** Não existe pré-conferência regional. Existe conferência regional. **ELDER, SEDESE:** Gente, só um esclarecimento. A lei que regula as conferências, elas já usam o termo pré-conferência regional. É assim que está na lei. Ao longo dos anos a gente passou a usar o nome conferência regional, mas esse encontro regional é uma pré-conferência, entendeu? **PHILIPPE, FETSUAS:** Pré-conferência estadual. **ELDER, SEDESE:** É. O nome fica muito ruim porque deveria ser pré-conferência estadual, mas a lei fala pré-conferência regional. **PHILIPPE, FETSUAS:** É só para entender mesmo por que acabei ficando na dúvida que eu já tinha até trazido isso na outra só para fortalecer aqui. **SIRLENE - CEAS:**

No caso a gente precisa então aprovar se vão ser 600 delegados que vão para a conferência estadual. **PRESIDENTE:** Grazi. **GRAZIELE, CRP:** Essa não. Era a minha mesma dúvida. **SIRLENE - CEAS:** Nós deliberamos do município para a pré-regional. Agora que vai sair da pré-regional que vai para a estadual. **GRAZIELE, CRP:** E eu vou pedir para o Elder fazer o apanhado também contemplando sobre a metodologia que isso começou a ser discutido as pré-conferências. Foi isso não? Mas se você puder fazer um apanhado nesse sentido. **ELDER, SEDESE:** O próximo ponto já é a programação, a gente pode falar da metodologia. Mas, só antes, o que ficou definido na última plenária? Que cada município vai mandar 8 delegados para a conferência regional, pré-conferência regional. **PHILIPPE, FETSUAS:** (trecho incompreensível) [1:14:34] Isac que vai aprovar (trecho incompreensível) [1:14:35]. **ELDER, SEDESE:** Isso, exatamente, 8 representantes são: 3 do governo, 3 da sociedade civil (trabalhador, entidade e usuário), 1 do CMAS governo, 1 do CMAS sociedade civil, formando 8. Esses números que vocês veem de conferência regional é o número de municípios que tem na regional, vezes 8. E agora a gente está discutindo quem que a gente vai tirar da conferência regional e levar para a conferência estadual. E os números variam porque as regionais elas têm número de municípios diferentes. Regional que tem muito município vai mandar mais. Regional que tem menos município vai mandar menos, mas proporcionalmente vai ficar igual para todo mundo. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Regra de 8. **ELDER, SEDESE:** Exatamente. **SIRLENE - CEAS:** Seguindo a regra de 8. **ELDER, SEDESE:** A Grazi comentou acho que é melhor falar quando chegar nesse ponto. **PRESIDENTE:** Rodrigo e depois Isac. **RODRIGO, ASSPROM:** Colegas conselheiros, nós vamos levar 6.000, gente nossa do SUAS para tirar 10%? 600 aqui em Belo Horizonte? Assim, é só uma reflexão que eu queria fazer com vocês porque é muito triste. Isso aí é muito triste. Vai ter quebra. Vai ter gente que vai vir aqui e não vai aparecer. Vai ter gente que vai adoecer. Então nós vamos trazer 600 pessoas aqui para Belo Horizonte? É isso SEDESE? É isso? É só essa reflexão. E assim, estou muito assustado, sabe? Estou assombrado com essa situação. Eu entendo a logística. Gente, (trecho incompreensível) [1:16:32]. Olha os dados que a gente tem aqui. A pobreza está morrendo. A situação está horrorosa no país. Nós vamos trazer 600 pessoas para Belo Horizonte? Olha, vocês me desculpem, mas até mais tarde, viu gente. Eu me nego a ficar aqui na parte da manhã. **PRESIDENTE:** Isac. **ISAC, ASQUIS:** É só para tirar a dúvida se esses números que estão colocados eles estão

colocando 8 conselheiros para todos os municípios ou estão fazendo a divisão diferente considerando o porte dos municípios? É isso que eu não consegui ver se está claro lá. **ELDER, SEDESE:** Isac, da municipal para a regional é 8 para todo mundo independentemente do porte. Sobre essa questão da quantidade, até isso a gente discute muito nas reuniões do CNAS, até discutindo com outros estados. Minas até inova porque parece, tirando, se eu não me engano, acho que é um estado no Norte, não estou me lembrando agora, nós somos os únicos que fazemos pré-conferências. Os outros estados não fazem pré-conferência, eles fazem encontros regionais, etc. E a gente tem essa grande dificuldade de ter o maior número de municípios o que dificulta muito a gente fazer esse processo. Lembrando que quando se participa da pré-conferência a pessoa já está envolvida no processo conferencial e que seria uma ideia mesmo de ir avançando ao longo desse encontro. E outro ponto que foi discutido nas reuniões do CNAS, Simone estava lá, o Lucas também participou, que a gente tem um grande desafio que a gente está falando na Comissão de Monitoramento, que a gente tem grupos muito grandes. A gente quer fazer uma conferência com muitos delegados, mas a gente tem que garantir voz para todo mundo e a gente tem que garantir um espaço que as pessoas consigam discutir. Se fica um grupo extremamente grande, a gente, infelizmente, acaba perdendo isso. Por isso a ideia de fazer as pré-conferências, inclusive até na hora que a gente for discutir a metodologia, nas pré-conferências vai ter um momento de discussão da regional, das demandas das regionais. A gente até pensou que o conjunto de participantes vai escrever uma carta, fazer uma carta junto com a relatoria. Essas cartas vão ser lidas na conferência estadual justamente para que todos se sintam representados em todo o processo. Infelizmente o estado é muito grande, a gente acaba esbarrando nessas dificuldades. Aumenta muito, mas acaba não dando possibilidade de voz para todos ou faz um número menor para que as pessoas consigam de fato discutir e melhorar as deliberações. **PRESIDENTE:** Eu fiquei muito sensibilizada com a fala de Rodrigo e pensei: “Meu Deus, eu não me alertei para essa questão. Minas Gerais tem 853 municípios, então nós já estamos dizendo em tese que 253 não participarão.” Eu penso que a gente tem que repensar isso, gente. Nós não podemos ter um conselheiro saindo da sala porque ele não dá conta mais de argumentar. Ele está totalmente sensibilizado. Ele está tocado pela exclusão da participação das pessoas nesse momento que é pleno para a assistência social, então ele fala desse incômodo dele e se retira porque não tem

mais como argumentar. E isso nós não podemos deixar dessa forma. Nós precisamos, além de sensibilizar, além de nos incomodar, nós precisamos retomar essa discussão e tomar outra decisão não só porque o nosso companheiro nos chamou a atenção, mas em respeito, aí sim eu vou usar o conceito de respeito, ao estado de Minas Gerais e a sua população. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Eu queria pedir ao Conselheiro Elder ou à Secretaria Executiva, não sei quem está coordenando esse GT, para apresentar para a gente o cálculo de como chegou a essas 600 pessoas aqui na conferência estadual. **MARIANA, SEDESE:** Eu acho que é a mesma regra (trecho incompreensível) [1:20:56]. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Não. A mesma regra é 3 representantes governo, 3 sociedade civil e 2 de CMAS, garantindo a representatividade de governo e sociedade civil. Indo para o caminho das regionais idem. E das regionais para o estadual, de acordo com os números apresentados, nós não vamos ter nenhum representante de todos os 853 municípios. É esse cálculo que eu quero saber. Qual que foi a regra para vocês chegarem nos 600. Vamos tirar qual município e qual a categoria que vai chegar aqui na conferência estadual? **MARIANA, SEDESE:** Espera aí, gente. Vamos entender o que a gente está falando. A gente está falando da conferência estadual que ela é após as regionais. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Eu só quero a resposta. Eu não quero a justificativa, para ajudar a gente, eu pedi ao Conselheiro Elder ou a Secretaria Executiva para nos dar a resposta como chegaram ao número. Acho que a gente precisa evitar debates. **MARIANA, SEDESE:** O número foi chegado de acordo com aquela forma matemática que está ali. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Então explica a forma matemática. Não foi. Eram 8, veio 1. (trecho incompreensível) [1:22:07]. **MARIANA, SEDESE:** O que eu estou dizendo é que na conferência estadual não tem essa regra de 1 representante de cada município e nem 1 de cada segmento. É isso que estou dizendo. Na regional é feito por eleição. As pessoas se candidatam na conferência regional a ser delegada para a conferência estadual. Não existe critério de divisão do segmento. É isso que eu estou querendo dizer. A Rose e o Elder querem dizer também. **ROSILENE, SEDESE:** Na verdade, porque eu estou participando do GT, o cálculo foi utilizado o seguinte, foram usadas as variáveis. Quais são as variáveis? O número de municípios e o número de delegados. Contemplou o quê? No mínimo toda a representação. Por quê? Porque no município ele vai tirar lá. Eu preciso de um representante de cada segmento, então entende-se que na regional também precisa

de no mínimo um representante do segmento. E o cálculo foi só esse. Não falou: “Município xis ou município ípsilon.” Pegou a regional de Almenara e Araçuaí. São tantos municípios e a quantidade de delegados. Foi essa variável que foi usada pelo que eu entendi. Só para esclarecer. **ELDER, SEDESE:** Gente, eu acho que é importante lembrar que a conferência ela é um processo. A conferência não é só a conferência estadual. A conferência ela começa lá nas conferências municipais que são feitas propostas de deliberação, que são mandadas para os estados. Nós temos a pré-conferência e depois nós temos o final que é aquele momento da conferência estadual. Então dizer que uma pessoa não foi na conferência estadual, mas estava na regional não quer dizer que ela não participou. Ela participou da pré-conferência. Foi feito um método de seleção, nem seleção vou dizer, mas foi um método de escolha de delegados de eleição para que essas pessoas cheguem a essa fase final que é a conferência estadual. E como disse, isso não é um problema só nosso. Esse é um problema de outros estados também, essa discussão de como que a gente faz uma conferência garantindo o máximo de participação, mas garantindo também a qualidade da participação, principalmente em estados que têm uma realidade de muitos municípios como Minas Gerais, como São Paulo e como Bahia. Você pega o Espírito Santo que eu acho que não tem nem 100 municípios, se eu não me engano, ele consegue fazer uma conferência garantindo que todos os municípios tenham ao menos um participante. Olha só, o Rio tem 70 ainda. Tanto é que até nas nossas discussões era até difícil de discutir com outros estados porque eles vinham assim: “Ah, no meu estado eu faço isso.” Mas você vê, a Kariny até me falou, 70 municípios, então é muito diferente. Não houve nenhuma regra anterior. Desconheço uma regra que todos os municípios tinham que levar um participante. Além disso, todos os municípios têm que levar um participante, isso vai ser o quê? Governo ou sociedade civil? Sociedade civil vai ser entidade, trabalhador ou vai ser representante de usuário? Por isso que existem essas divisões, por isso que existem essas eleições para se chegar a um número que dê para trabalhar com qualidade. É esse o ponto que a gente traz aqui, então não entenda que não foi eleita delegada na conferência regional não participou da conferência estadual, porque a pré-conferência é parte da conferência estadual. **PRESIDENTE:** Grazi. **GRAZIELE, CRP:** Eu entendo o argumento. Eu entendo esse argumento, mas a gente tem que pensar na nossa realidade. E aí a realidade apesar do incômodo de alguns do tema da conferência “O SUAS que temos e o SUAS que queremos”, e aí a gente tem que

lembrar do SUAS que temos. E a realidade da nossa participação não é essa. Eu vou dizer de Timóteo, por exemplo. Timóteo tem 3 municípios e muito pertinho ali, Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo, e Santana do Paraíso que é pertinho também. Esses 4 municípios e aí o conselheiro, tomado também pela fala do conselheiro, ele lembrou que a gente vai ter perdas nesse caminho. Então provavelmente esses 4 municípios vão conseguir garantir, provavelmente, estou pensando na distância, nessa realidade, vão conseguir que esses delegados participem mais do que o município que está muito mais longe porque a realidade do SUAS ela exclui ainda a participação por várias questões, porque a gente tem municípios, gestores que ainda não compreendem e não fazem a defesa do SUAS como tem que fazer. A gente tem essa realidade. A SEDESE apresenta e coloca. O COGEMAS apresenta e demonstra para a gente essa realidade. Nós trabalhadores, os usuários, as entidades apresentam e demonstram para a gente essa realidade cotidiana. Então se a gente for por essa linha e a Rose começou esse argumento, o próprio argumento é um pouco contraditório porque se o argumento é dizendo que vai contemplar todas as representações e nessa contemplação alguns municípios ficam de fora, a gente não vai ter essa representação contemplada. Então se o modelo, eu entendo, nós temos uma dificuldade muito grande. A dificuldade que a gente tem é uma dificuldade do tamanho dos 853 municípios, o tamanho de Minas Gerais. Mas então a gente vai ter que repensar outro modelo, outra condição e lembrar que a conferência não é um evento. A conferência é a maior atividade de controle social que a gente tem no SUAS. É um momento que a gente tem de ouvir a toda população para o SUAS que queremos, então a gente precisa garantir que a gente consiga trazer o maior número de delegados. Eu entendo, esse problema a gente está trazendo para o CEAS, para nós conselheiros. Porque trazer um número minimamente adequado é trazer um problema também para nós conselheiros para o CEAS, mas esse problema a gente vai ter que enfrentar. E d. Arlete comentou no início da fala dela que ainda bem que não somos estagnados, que a gente pode mudar. Se não dá para a gente ter essa fala mais, sempre foi assim, então, nesse momento que não seja sempre assim. **PRESIDENTE:** Juanita. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Agradecer as pessoas que esclareceram aqui e também somos entendedoras desse esforço e dificuldades, mas a Grazi trouxe uma questão. Primeiro, o Rodrigo trouxe uma questão que não incomodou só a d. Arlete, mas todos nós que somos conselheiros. Nós temos uma temática “O SUAS que temos e

o SUAS que queremos”. O SUAS que queremos não é esse que está aí hoje, então a gente tem que ser criativo e proativo o suficiente para falar o SUAS que queremos. Considerando isso, eu vou apresentar uma proposta aqui nesse plenário que a conferência estadual saia, que os delegados das pré-conferências regionais saiam 2 representantes de cada município. Esse é o universo minimamente para a gente. E espero que o GT construa uma metodologia de participação que possibilite isso. A dificuldade de a gente não conseguir ouvir os conferencistas não é um problema dos conferencistas, o problema é nosso que não damos conta de ouvi-los. Isso impossibilita a participação social, então a gente tem que pensar em um modelo de conferência com muita gente que possibilite a participação social. É um desafio? É, mas nós vamos dar conta desse desafio. Estou apresentando a proposta aqui de alterar o número de participantes de 600 para 1.700. **PRESIDENTE:** Eu vou trazer uma fala aqui que eu estou imaginando que Baião falaria. Mas antes de trazer essa fala, eu quero dizer o seguinte, Minas, eu não sei se continua sendo referência quando se trata das questões do SUAS a partir desse conselho. Já fomos. Eu não sei qual é a avaliação hoje. E quando é colocada a situação dos outros municípios, eu gostaria muito de conhecer outras realidades que sejam melhores que a nossa para que a gente possa se inspirar. Se não tem e aí a gente pega, por exemplo, um estado que tem menos municípios porque realmente Minas Gerais é exageradamente grande do ponto de vista tanto de extensão quanto de municípios, é que a gente possa ter a criatividade de ao invés de a gente pegar aquele exemplo de um que é muito pequenininho e não dá conta de atingir seus municípios, que a gente seja inspiração no sentido de sermos grandes em extensão, sermos grandes em população e sermos grandes em fazer acontecer a Política de Assistência Social. Agora, trazendo aqui uma fala que eu desconfio, não tenho certeza que Baião diria, nós estamos falando de participação ou de questão econômica para o acesso a essa conferência? **ROSILENE, SEDESE:** Na verdade, eu acho que é isso que a Grazi falou, isso é muito importante. Eu acho que essa questão da representação. Por quê? Nas regionais, nós temos as representações municipais, então todos os municípios participam desse processo, por isso pré, pré-estadual. Por quê? Porque na estadual sempre foi assim, a representação é por regional. Então, assim, essa sugestão que a Juanita trouxe de colocar dois por município, eu vejo que a gente vai perder em representatividade. Por quê? Porque nós podemos ter a maioria governo, por exemplo, então a gente tem que pensar nessa questão e,

talvez, então, rever o modelo que está posto aí desde que iniciou a primeira conferência e que a gente sempre participou desse processo. Porque é isso, a gente não pode, no meu ponto de vista para garantir a paridade na conferência que a gente acha que é uma questão muito cara, principalmente com esses espaços de participação, é colocar por segmento. É garantir que todos os segmentos estejam presentes e a representação na conferência estadual, a representatividade ela é regional, por isso nós temos a realização das pré-conferências estadual que são as conferências regionais. Então é só para a gente pensar e talvez a gente vai ter que rever todo o modelo que tem sido realizado. **PRESIDENTE:** Obrigada, Rosa. Elder. Depois é você, Grazi. **ELDER, SEDESE:** Eu proponho como encaminhamento retornar a discussão do número de delegados a conferência estadual para o GT e trazer uma nova proposta na próxima plenária, considerando todas as discussões. **GRAZIELE, CRP:** Eu também quero completar o que o Elder falou. Não vem, não.

[CEAS - PARTE2 - 14-04-2023] Cabeça mais fresca para discutir, mas eu não sei se a minha sugestão ela pode atender, pode discriminar ou pode piorar a situação. Mas a minha sugestão é a seguinte, mantém a forma que está, mas dessa forma, d. Arlete fez uma conta que exclui 200 municípios, 252? 253 municípios, se a gente não poderia fazer um convite para aqueles municípios que não foram eleitos, fazer um convite, mas ainda assim mandar um representante de usuário. Eu não sei se isso seria pior, mas eu não sei se é possível fazer isso, mas eu estou dando essa sugestão. O primeiro encaminhamento é mandar para o GT. Vamos pensar que Itabira não foi contemplada com, não vai mandar nenhum delegado, então vai ser feito um convite para Itabira mandar um usuário. Entenderam? **PRESIDENTE:** Agora nós temos a inscrição da Mariana, da Jorgiane e da Kariny, e aí a gente vai para o encaminhamento. **MARIANA, SEDESE:** No sentido de reforçar, porque eu acho que tem que voltar a discussão para o GT. E, no GT, eu acho que tem que ter análise de cenários porque cada proposta tem uma justificativa, uma memória de cálculo. Fazer uma análise de cenário que considere tudo que está sendo falado aqui, que considere inclusive como que os estados estão escolhendo as representatividades porque isso tudo, inclusive com base como que o Conselho Nacional faz. Como que a gente tira delegados estaduais? Qual que é a memória de cálculo? Como que a gente faz essa discussão de representatividade de cada segmento da estadual para a nacional porque a regra é a mesma, senão não tem lógica a gente fazer conferência regional. O nosso estado pela dimensão, pela legislação, ele prevê

realização de conferências regionais que vão anteceder a estadual. Isso tem uma justificativa. Isso tem um fundamento para existir. Então a gente tem que pensar cenários com memória de cálculo. Acho que o GT precisa aprofundar nisso e na próxima reunião isso vai ter que ser trazido. **PRESIDENTE:** Como o tema já foi devolvido para a comissão, a gente esgota aqui e vamos dar prosseguimento. E aí fica a contribuição das pessoas que estavam inscritas para a próxima discussão. **JORGIANE, COGEMAS:** Qual que é o próximo ponto, Sirlene? **SIRLENE - CEAS:** Pois é, mas a gente só vai ter esse número depois da realização das pré-conferências. **PRESIDENTE:** O próximo ponto de pauta? **SIRLENE - CEAS:** O próximo ponto de pauta é a Programação das Pré-Conferências. Volta lá no documento, Angelo. Pode clicar esse aí. Não, minto. Desculpa, gente. Desculpa. Não é esse, não, Angelo. Volta lá no documento. Esse é o link da pesquisa. Esse é o próximo ponto de pauta, depois. Aquele documento que estava aberto do número de delegados. Esse aí. Vai descendo programação. Essa é a programação. Sobe um pouquinho. Não, sobe, desce. Aí. O Elder vai explicar a programação para a gente. **PRESIDENTE:** Elder, é com você. **ELDER, SEDESE:** Primeiro, só respondendo o ponto que a Grazi trouxe. Desde o ano passado, na Comissão de Monitoramento, eu, Gabi, Simone e os outros membros, a Lara começou a participar esse ano, mas ela começou agora, a gente tem discutido muito sobre propostas de metodologia para conferência regional. Na nossa análise das deliberações das conferências regionais, primeiro um esclarecimento, hoje, as conferências regionais não fazem deliberações para a regional. Elas fazem deliberações para o estado. Essas deliberações não são rediscutidas durante a conferência estadual. Elas vão diretamente para o estado. A gente percebeu que das 22 deliberações das conferências regionais que foram para o estado, 16 elas tratavam da mesma coisa que era o aumento do Piso Mineiro o que é extremamente relevante. Qual que era o ponto? Dessas 16, cada uma pedia um aumento diferente com uma métrica diferente. Uma pedia 1% da receita, outra pedia 5. Um pedia 5% do PIB, outras não especificavam. Além das 16, são 22, sobrando 6, essas 6, 4 tratavam sobre expansão de CREAS, cofinanciamento para CREAS municipal ou até mesmo expansão de CREAS regionais. E as outras duas eram temas diferentes, mas também (trecho incompreensível) [0:05:12] lógica de investir na vigilância e outros pontos. Então não existia nenhuma deliberação que era diferente das deliberações da conferência estadual, que eram 15. E a gente também percebeu uma questão

que a gente viu que seria interessante a gente melhorar a qualidade dessas deliberações, muito porque a gente via que existiam deliberações que eram deliberações um pouco vagas, que eram até difíceis de acompanhar ou que não especificavam, não tinham parâmetros. Têm deliberações, por exemplo, investir na Política de Assistência Social. Investir, sentido amplo, se você colocou mil reais, você investiu. Então a gente percebeu essa grande necessidade de começar a qualificar os possíveis delegados, que se tornaram delegados, para a elaboração de deliberações melhores. O Isac contribuiu muito nessa discussão. Ele trouxe para a gente um ponto importante, que é a gente tem que ter sempre cuidado de falar deliberação boa ou deliberação ruim porque a gente sabe que terão pessoas que terão dificuldade de criar boas deliberações. A ideia é fazer mesmo um percurso formativo para que o delegado chegue nas conferências estaduais e ele consiga propor deliberações que sejam mais simples de serem acompanhadas. Quando eu digo mais simples, eu digo de terem prazo, de terem meta, e com isso a gente conseguir de fato ver se o estado, se a gestão estadual está fazendo, está realizando essas deliberações. Depois de toda essa discussão, a gente propôs, essa demanda ela já vem de outras conferências de outros tempos também. Eu também, nessas reuniões que participei de CNAS, eu conversei com outros CEAS. Todos eles disseram a mesma coisa, que a maioria não faz conferência regional, pré-conferência regional. Eles fazem encontros e nenhum deles havia deliberação nas conferências regionais. Eles falam que esses encontros são formativos. São encontros para aprofundar os eixos e são encontros para qualificar os delegados sobre o processo conferencial mesmo. A gente criou, a gente propôs uma nova metodologia que foi levada ao GT. Foi discutida na última plenária e foi aprovada de que as conferências regionais esse ano, elas serão formativas. Elas não serão deliberativas. Elas vão nesse momento de conferência regional a gente vai, primeiramente, discutir e aprofundar os eixos. Colocamos um tempo maior para debate. Foi até algo que foi trazido pela Maria Baião, que ela sentia que nas conferências regionais o tempo para debate era pequeno, que havia muita palestra e pouco debate. À tarde, a gente vai ter o momento de votação dos delegados. Não tem apresentação disso. Tem a programação que eu passo depois. Mas deixa eu concluir. **SIRLENE - CEAS:** Põe a apresentação lá para o pessoal ver. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** É porque você está apresentando a proposta e está cronometrando o tempo. O cronometro do tempo era para o debate. A gente quer

ver a proposta que você está falando aí. **ELDER, SEDESE:** Na última plenária a gente teve isso e agora eu posso ir explicando e também um outro ponto que a gente pensou, que foi uma ideia trazendo um ponto que o Isac levantou de achar importante ter um momento de discussão de demandas da regional na conferência regional. O Lucas trouxe uma ideia de fazer uma carta junto com a Suzanne também. E a ideia seria que na parte da tarde a gente vai ter o momento em que os participantes da conferência eles vão discutir as demandas da região, lembrando que as regionais até hoje nunca tiveram isso. As regionais não tinham o momento de discussão, de demandas e necessidades e anseios regionais. A discussão era para o estado, não era para a regional. Então vai ter esse momento de discussão. Isso vai ser sintetizado em uma carta. É claro que a relatoria vai auxiliar na produção dessa carta. E essas cartas serão levadas para a conferência estadual e serão lidas para a conferência estadual. Sendo que eu até sugeri que a leitura seja feita por um usuário representante de cada uma dessas conferências. Com isso a gente garante o percurso formativo. Com isso a gente garante a discussão das demandas regionais e a qualificação de deliberações que a gente acha extremamente importante, no início do ano a gente fez um instrumental para mandar para os municípios sobre o acompanhamento de deliberações e nas oficinas, que a gente vai falar daqui a pouco, vamos fazer uma qualificação específica para isso. Diante disso tudo, a programação da conferência ficou da seguinte forma, das conferências regionais, gente vou ler a programação das conferências regionais. De 8h às 10h, vai haver o credenciamento, recebimento de candidaturas para delegados. De 9h às 9h50, Mesa de abertura. Uma fala de boas-vindas realizada pelos diretores regionais. De 9h10 às 9h30, a fala do CEAS. De 9h30 às 9h50, fala da SEDESE. De 9h50 às 10h, Apreciação do Regimento Interno da Conferência Regional. De 10h às 10h40, o painel 1, reconstrução do SUAS, O SUAS que temos e o SUAS que queremos. A Bahia vai abrir a apresentação do tema e dos eixos temáticos. E a gente colocou de 10h40 às 12h30, o debate. Um debate maior para dar tempo de mais pessoas participarem e falarem. De 13h30 às 14h30, a parte de orientação e votação dos delegados que irão para a conferência estadual. De 14h30 às 15h30, o painel O SUAS que temos e o SUAS que queremos na regional. Nesse momento vai ser aberta a discussão sobre as demandas da regional. Elas serão sintetizadas em uma carta. Essa carta ela vai ser finalizada e lida na conferência estadual, de preferência por um usuário para garantir o protagonismo do usuário e, finalmente, de

15h30 às 16h, uma plenária final. A parte das conferências serem formativas já foi discutida na última plenária e aprovada. E ficou faltando essa programação e essa proposta de como a gente vai se organizar. **PRESIDENTE:** Juanita. Eu já quero levantar uma questão aqui observando o horário da votação de delegados, me deu um sentimento de que pode esvaziar o encontro para o final da tarde. Eu só quero levantar isso. Juanita. **MARIA JUANITA, FEPAES/MG:** Eu gostaria de refletir com os colegas o esforço nosso aqui de mostrar o SUAS que queremos. Primeiro, a gente tem que nos perguntar: Que SUAS a gente quer em Minas Gerais? É o mesmo SUAS que temos ou um novo SUAS? Quando a gente traz uma proposta, primeiro, as pré-conferências elas não são deliberativas. Isso é o SUAS que temos. A gente quer isso futuramente? Talvez nem seja necessário então porque processo formativo a gente tem outros em Minas Gerais. A gente precisa fazer essa reflexão. Quando a gente envolve os municípios nesse processo conferencial e promove a participação social, a gente tem que refletir sobre essa dinâmica. E o esforço que esse colegiado tem que fazer para construir o processo de participação social que é difícil. E quando você faz todo esse esforço no sentido de promover essa participação social porque ela não é estanque, ela não está pronta, ela precisa ser construída o tempo inteiro, a gente chega com um modelo que não possibilita a participação social. O Elder já trouxe aqui que já foi deliberado por esse colegiado uma pré-conferência formativa. Eu gostaria de registrar aqui a minha tristeza nesse processo. Primeiro, se a gente tem uma pré-conferência que não é deliberativa, a gente tem que mudar isso. Faz parte do processo para chegar no estado. Como ela não vai deliberar? Ela delibera sobre a eleição de conselheiro e não delibera sobre as questões da região? Quem vai deliberar? Segunda questão, o SUAS de Minas Gerais tem um processo formativo continuado. Nós vamos estender esse processo formativo para a conferência porque essas pessoas não vão chegar todo mundo aqui na conferência estadual, não. Segundo, a gente precisa ser criativo no processo de propor uma metodologia que favoreça a participação. Então eu gostaria de a gente rever esse planejamento. Primeiro, rever essa questão da formação na pré-conferência. Conferência, no meu entendimento e acho que de todos, é o momento de a sociedade conferir, opinar, opinião, manifestar, receber as informações necessárias que possibilitem ela a manifestar opinião. Se ela não vai manifestar opinião que diz respeito a sua regional, no meu entendimento não tem justificativa mais um SUAS nesse modelo. A segunda coisa, a gente não pode

reproduzir um modelo justificando que a sociedade não consegue deliberar sobre questões que são importantes para a sua região. Se ela não consegue significa que o SUAS ainda não chegou nessa sociedade. O problema é do SUAS e não é da sociedade que estará ali representada. Meu tempo acabou, mas eu queria colocar que eu não concordo com o processo formativo. Eu não concordo em manter a conferência no modelo antigo. Isso não é SUAS que queremos, então significa que o tema é só de fachada. Nós não estamos propondo mudança nenhuma. Eu queria falar muito, mas não tem tempo. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV**: Eu gostaria só mesmo de dizer, primeiro, bom dia a todas e a todos. Desculpem o atraso. Com relação a essa proposta que foi apresentada, eu até questionei com a Sirlene e acho que ela até colocou dentro do documento. Eu fiz o questionamento daquilo que foi aprovado na 281ª sessão plenária porque ali não foi esculpido ali o momento de formação de como elaborar uma deliberação, que isso foi deliberado por esse colegiado, então nós temos que respeitar a decisão que já foi aprovada por esse colegiado. E dentro da programação, vou até pedir para poder fazer a projeção novamente, dentro dela ela não prevê o espaço de formação como foi aprovada a metodologia que foi apresentada pela Comissão de Monitoramento. Eu estou vendo ali uma abertura. Estou vendo o painel 1 com apresentação do tema. O que foi discutido não foi para poder apresentar o tema. Estou vendo o painel 2 falando dando uma continuidade da apresentação do tema geral e não fala sobre o tema, o lema que nós escolhemos dentro desse colegiado também. Não prestigia isso, então o lema ele fica solto. Em que momento que esse lema vai ser discutido? Vai ser na conferência estadual. Vai ser na conferência. Eu entendo que deve começar na conferência regional que é a primeira fase do processo conferencial em âmbito do estado. Então ali eu pedi para a Sirlene para poder fazer o resgate daquilo que nós aprovamos e nós aprovamos a qualificação e formação sobre a construção de deliberações e também um momento de discussão das regionais como grupo de levantar as demandas e metas de acompanhamento para as suas regionais. Isso já está dentro de um eixo temático da discussão de um tema. Não sei como que ficaria isso. Se vai discutir o tema ou se vai reunir com o pessoal para poder estabelecer essas prioridades para a regional ou se vai falar sobre esse tema que foi colocado como um segundo painel. É só mesmo para poder rever essa proposta que foi colocada e se adequar aquilo que já foi deliberado pelo colegiado que nós, enquanto conselheiros, temos que cumprir aquilo que nós deliberamos. **PRESIDENTE**: Elder.

ELDER, SEDESE: Então, gente, essas discussões quando se fala em aprofundamento, nós estamos literalmente desde quando a comissão começou aprofundando essas questões. Isso não foi feito do dia para a noite, inclusive Gabi e Simone estão aqui, desde a nossa primeira reunião a gente discute isso. A gente discute praticamente só isso. A gente não está repetindo o modelo da conferência anterior, muito pelo contrário, a gente está fazendo exatamente o oposto. Nós propomos uma nova metodologia que é totalmente diferente da conferência regional anterior. Trazendo novamente, as conferências regionais são espaços de formação, de qualificação e de discussão dos eixos. Deliberações não são feitas em conferências em outros estados, em outras experiências. Isso também a gente buscou. Então tudo que foi feito foi embasado em experiências de outros estados e foi embasado em uma análise muito criteriosa da comissão, se debruçou em cada uma das deliberações para trazer uma metodologia para a gente. As alterações na programação que o Lucas trouxe acho que são pertinentes mesmo, ficou faltando. A gente tinha levado a qualificação para a oficina, que a gente vai fazer as 6 oficinas, vamos falar mais para frente, mas não vejo prejuízo também de fazer isso na conferência regional, muito pelo contrário, acho que não tem problema nenhum. E assim, essa discussão não foi feita só por mim. Ela foi feita pela comissão e pelo colegiado, inclusive agradecer à Gabriela, agradecer à Simone. Na última plenária nós trouxemos a apresentação. Isso foi discutido no GT. Então não pode se falar que essa alteração ela não tem lastro e que ela não foi fundamentada, muito pelo contrário, ela está extremamente fundamentada. E a gente voltar para uma metodologia que era antes aí sim é o SUAS que temos. E outra coisa, a gente até discutiu na comissão, falou: “Tudo que a gente pensa, novidade, todas essas coisas, no fim, são tentativas.” A gente vai tentar, vamos ver. Vamos ver de fato se isso vai se refletir em deliberações melhores. Vamos tentar uma nova metodologia. A gente está vendo aqui, esse problema das deliberações isso não é da última conferência. Isso é de muitas outras. Isso foi muito discutido. Isso foi exaustivamente discutido e teve contribuição do Isac. A gente levou as considerações. Ele, inclusive até no manual a gente teve o cuidado de não falar de deliberações que não são boas, que tem que ter isso, de ter essa linguagem mais acessível e respeitosa com quem pode ter dificuldade de fazer uma deliberação. Até se os outros membros da comissão quiserem falar também, então (trecho incompreensível) [0:21:08] é isso.

PRESIDENTE: Gabriela. **GABRIELA, SEDESE:** Eu estava ansiosa para falar. Eu

queria porque a fala da Juanita mexeu muito comigo de que nós não vamos ter deliberação na conferência regional pela falta de capacidade de elaborar deliberação. E aí eu queria colocar que não se trata disso. Trata-se de respeitar o município e eu gostaria que o Elder e a Simone confirmassem ou não se é esse o entendimento da comissão. O que nós percebemos? O município propõe uma deliberação para o estado. Chega na regional, ela não segue para o estado. Chega na regional, ela é filtrada, ela é modificada, ela não acontece, então o município não tem representação da sua angústia do que ele gostaria que tivesse na conferência estadual para ser discutida. E é por isso que estou ansiosa para falar, foi nessa tentativa de que o município tivesse a sua fala, a sua ansiedade, a sua proposta para o estado, que a gente ficou pensando se o filtro da regional vai fazer com que a participação dos 853 municípios aconteça e que chegue para o estado. Uma outra coisa que o Elder sempre trouxe que é de que quando CEAS e aí é o SUAS que temos de fato, quando o CEAS pensou há alguns anos a questão da conferência regional foi na perspectiva de preparar os conselheiros para a conferência estadual. Nós, na Comissão de Monitoramento, identificamos alguns gargalos. Eu não sei se eu vou dar conta de falar com esse cronômetro. Que foi, por exemplo, a questão da própria organização, da proposta de liberação para os municípios. Me perdi completamente. Enfim, o que eu gostaria muito de deixar registrado aqui é que quando a gente traz isso é muito pela questão de que o município ele se perde na sua proposta porque às vezes é um município que tem uma fragilidade para discutir. É um município que tem uma fragilidade inclusive para propor e a sua realidade não é manifestada na conferência regional. Vocês mês desculpem, mas... Eu não dou conta, senão eu peço de novo a fala, se eu me recordar. **PRESIDENTE:** Juanita. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Hora nenhuma eu falei que essa proposta foi construída pelo Elder. É a comissão que está apresentando, então eu me reportei a ele porque foi ele que fez a apresentação. Eu acho que a primeira coisa que nós precisamos nos perguntar é, nós estamos apresentando aqui a proposta da conferência estadual. É esse SUAS que a gente quer? Eu não consegui identificar ali na programação, se foi uma dificuldade minha eu peço de novo que alguém da comissão me apresente, qual a diferença desse modelo para a metodologia antiga porque eu não vi nessa proposta uma metodologia participativa. Porque quando a gente faz uma conferência é difícil a gente conseguir isso, mas a gente precisa pensar. A gente está chamando a sociedade para conversar e intervir no estado.

Quando a gente está chamando essa sociedade para intervir no estado, às vezes, a gente leva pessoas que têm uma fala, nós inclusive, que não chega na sociedade que está lá. E quando eu sugeri para os usuários estarem nesse GT e propor um modelo que atenda a eles. E estou entendendo que esse modelo atenda porque quando a gente vai falar de financiamento, a temática financiamento precisa chegar para o conselheiro para ele pensar: O que eu quero de financiamento para a minha regional. Que não seja uma fala em unidade orçamentária, em ação programática, etc., etc. Quando eu tenho hoje uma conferência regional que em estado nenhum não é deliberativa. Em Minas Gerais não é deliberativa para garantir a deliberação que veio do município e, realmente, ele não pode alterar porque a conferência tem que fazer a importância para o município e tem que fazer a importância para nós. Mas qual que é aquela justificativa para aquela sociedade que está ali naquela região propor ao estado melhoria naquela região? É disso que eu estou falando e ela tem que ser deliberativa nesse sentido. Então é esse SUAS que a gente quer? Eu estou falando para o modelo de pré-conferência. É esse modelo de SUAS que a gente quer? Que eles vão ali, tem um processo formativo, mas eles não têm autonomia para manifestar opinião e propor alteração do SUAS na regional, inclusive de falar: “Esse CREAS aqui não está bom. Eu não quero CREAS regional. A SEDESE é que não está boa. Eu quero que a SEDESE saia de Curvelo e vá para Diamantina.” É essa deliberação que eu estou falando. Se São Paulo, se outros estados não têm e que é a realidade de lá, a gente precisa pensar em um SUAS que a gente quer regionalmente porque o nosso estado ele é muito grande. Aí a gente vai levar 6.000 pessoas para as regionais e não vai ali tirar decisões que afetam a região. É essa mudança que a gente precisa pensar. **PRESIDENTE:** Elder. **ELDER,** **SEDESE:** As conferências regionais no modelo que elas são feitas hoje, elas não têm momento de discussão para demandas regionais. Elas têm momento de construção de deliberações para o estado. Essas deliberações não refletem necessidades daquela regional. Elas refletem necessidades para o estado. Essas deliberações são iguais às deliberações que são feitas no estado. A nossa nova programação e está muito claro ali, a gente criou um momento de discussão de demandas regionais, de discussão de necessidades regionais e sintetização em uma carta, da mesma maneira que é feita, por exemplo, o COGEMAS faz algo parecido nas suas reuniões regionais. Isso não existia, então não sabemos as diferenças do modelo antigo para o modelo novo. A carta não existia. A qualificação

para a produção de deliberações também não existia. E a gente da comissão, a gente foi até além, a gente discutiu mais. A gente discutiu que em um futuro a gente pode até pensar em fazer conferências regionais até mesmo antes das municipais, para que elas consigam qualificar os delegados para eles fazerem as suas conferências municipais e para propor as deliberações que são mais simples de serem acompanhadas. Então essas são as diferenças. Essa discussão de regional não existia no modelo que existia antes. Essa é nossa mudança. Essa é a nossa proposição. Isso foi apresentado na última plenária. A gente teve uma apresentação no GT. E como disse, o GT ele tem uma participação inclusive importantíssima da Simone, importantíssima da Gabriela, e a gente discutiu muito isso. E foi algo muito, muito, muito pensado que a gente trouxe aqui. São esses pontos. Essa é totalmente diferente. Se a gente não quer o SUAS que temos, aí é que a gente tem que alterar mesmo. **MARIANA, SEDESE:** E não ficar repetindo (trecho incompreensível) [0:29:00]. **ELDER, SEDESE:** Exatamente, não repetindo o que passou anteriormente. **PRESIDENTE:** Gabi. **GRAZIELE, CRP:** Sou eu. Eu vou... Eu acho que você colocou Grazi, acho que você confundiu, mas a Gabi também pediu para a fala dela. E agradecer o GT. Agradecer os colegas do GT porque quando eu votei em relação a esse modelo, eu votei também confiante que esse modelo poderia ser melhor, representar melhor a nossa escuta dos municípios. E aí o que eu acho que está como equívoco, com uma dificuldade aí agora é na metodologia apresentada que o Lucas mesmo colocou, apontou dessa dificuldade que não está reconhecendo e não está conseguindo ver. Talvez a gente precise pensar e voltar para o GT como que essa proposta que o GT trouxe de preparar os delegados para qualificar melhor para a gente construir para conseguir ouvir melhor os municípios. Porque eu entendo que a pré-conferência regional ela repete o modelo da municipal, por isso a gente faz pré-conferências municipais. A gente faz pré-conferência para preparar para uma conferência municipal que é exatamente isso porque já apresentar aos participantes o tema, o lema, os eixos, ajudar aqueles participantes a se qualificar a construir propostas adequadas. E isso é uma realidade dos municípios. A gente tem essa dificuldade nos municípios, então eu entendo que a pré-conferência, eu sempre entendi dessa forma, e o GT retomou esse esclarecimento, que a pré-conferência regional ela seria esse momento. Eu concordo, porque o que a gente tem naquele momento, ainda fazendo pré-conferências em Itabira no ano de 2021, foi a última conferência, a gente fez 19 pré-conferências municipais. Nós tivemos muito. Nós

ouvimos muito pré-conferência, ainda assim, a gente teve uma dificuldade na hora da construção de propostas, faço uma ressalva que a Covid-19 piorou naquele momento e a gente fez on-line, a gente fez as pré-conferências presencial e a conferência on-line, então a gente teve essa dificuldade, mas ainda assim, fazendo 19 pré-conferências, hoje a gente teve essa dificuldade de ouvir. Juanita, eu acredito que teve uma dificuldade na representação, no modelo que a comissão traz para a gente em um primeiro momento, então eu acho que esse modelo trouxe, novamente, o Lucas apontou isso. Ele só não representa o nosso desejo, a discussão construída a partir do nosso desejo. **PRESIDENTE:** Isac. **ISAC, ASQUIS:** Vou tentar trazer aqui uma preocupação que eu tive até dentro do GT com relação a essa inovação. Eu chamo de inovação ou de evolução no processo conferencial. Até é errado. Eu aprendi que estava errado, mas eu cresci indo para as conferências regionais acreditando que poderia lá fazer propostas para a regional. Isso antes de ser conselheiro estadual. E eu queria muito porque isso é um desejo de muitos usuários que vão participar das conferências regionais, que tenha esse momento de acolhida de pensamento na regional também. Eu coloquei isso no GT já que houve uma proposta de mudança a gente pensar como fazer esse acolhimento a regional no sentido propositivo. Houve lá a ideia da carta para a regional. Bom, a princípio eu achei estranho, interessante, mas estranho, porque eu fiquei pensando assim, não é ruim a carta, mas eu acho que a gente se for ter a carta da regional direcionada à (trecho incompreensível) [0:33:20] regional, acho que esse conselho ele precisa pensar como é que esse conselho vai agir com relação a essa carta. Porque é assim, ouvi muito falar. A própria comissão falar de deliberações que acontecem nas conferências e que não são cumpridas. E aí fico pensando se as deliberações acontecem e não são cumpridas, o que que vai acontecer com a carta? Se saírem essas cartas acho que não sei se é a comissão ou se é o GT ou se é o conselho inteiro precisa pensar na forma de agir sobre essas cartas que saírem das regionais para fazer com que essas coisas, essas regionais mesmo, que são os exemplos que a Juanita trouxe e muitos outros, para que sejam efetivados os desejos dos delegados participantes. **PRESIDENTE:** Eu gosto muito quando a gente se atém a uma questão que nos incomoda e que, às vezes, uma fala, uma curta frase faz a gente repensar em tudo que a gente fez com relação àquela questão. Eu estou aqui repensando. “Espera aí. Como assim? Tudo bem.” Aí eu quero pegar a carta como ponto de reflexão. Eu estou começando a pensar que essa carta vai chegar com as

propostas da região. É. Eu estou pensando que, não, aí eu não sei se é bom ou se é ruim. O que eu estou dizendo é que se a regional não vai fazer proposta e que ela só vai ter uma capacitação, a escrita da carta virá. Eu estou pensando. Não estou afirmando. E aí uma outra questão, e aí eu só quero trazer o que o Isac acabou de falar porque estava na minha fala também, como é que essas cartas serão trabalhadas porque elas deverão ser apresentadas. Terá tempo de trabalhar essas cartas e apresentar o que cada uma está trazendo no seu conteúdo na conferência estadual? Eu estou colocando aqui a questão de tempo porque se o conteúdo das cartas servir só para uma leitura e ele não for, vamos dizer, considerado o que ele está trazendo enquanto proposta, que eu já estou vendo que virá. Onde e quando que elas serão contempladas? Eu estou colocando essas questões para mim e não estou conseguindo ter respostas para elas. E aí eu estou preocupada também. E agora... **JORGIANE, COGEMAS:** Uma questão muito interessante dentro da assistência social, e eu vou falar a que mais me impressionou desde que eu entrei para a Política de Assistência Social, foram as conferências. O momento de deliberação, a discussão, as pessoas levarem aqueles assuntos ali na discussão das conferências é um ponto para tomada de decisão dentro de município muito importante. O meu PMAS lá, o Plano Municipal de Assistência Social foi todo construído em cima de todas as conferências, deliberações construídas ao longo de 11 anos atrás, vamos falar assim, desde 2011, 12 anos. É menos porque já passaram alguns meses. Vendo a proposta que está sendo colocada e trazendo a questão da carta que é colocada, é lógico que é um formato diferente igual a Arlete coloca, mas é um momento que está vindo ali um monte de diagnósticos, um monte de informação que vai vir inclusive para o planejamento da SEDESE que esse é feito. Então essa informação desse formato, a maneira que está sendo feito, ele tem pequenas inovações, mas que já são vistas. Eu acho que é assim que nós vamos construir a assistência social. Por quê? Em determinados momentos nós vamos ver lá que nós não vamos dar conta de fazer um gestor entender que a assistência social tem que ser realizada da forma adequada. A gente vai em uma câmara técnica aqui, em uma Comissão de Apoio, por exemplo, discuti algumas questões. E a gente pergunta assim: "E aí, como nós vamos, por exemplo, trabalhar um gestor para que ele execute uma função dentro da assistência social? Quem mais nos apoia? Só uma visita? Só uma orientação?" Muitas vezes isso não resolve. Não adianta. A gente faz isso, mas como que nós vamos construir? É ouvindo. É dando

voz. É fazendo esse processo como está sendo feito e eu já vejo avanços nesses processos. Agora, não podemos pegar essa questão dessa deliberação dessa carta e engavetar. A situação clara que nós vamos ter que fazer dentro do CEAS, dentro de outros espaços é dar visibilidade a essa carta e entender que seria um diagnóstico. É um dado valioso e é aquilo que pauta o planejamento que vem depois. Por quê? Não adianta, eu digo novamente e ressalto no meu município, em Patos de Minas, eu não precisei fazer PMAS. Eu não precisei fazer inovação. Por quê? Eu peguei as conferências e coloquei dentro do PMAS. E a gente, hoje, está com ele 80% concluído, então é uma situação interessante. Sirlene, coloca aí, 2 ou 3?

SIRLENE - CEAS: Dois minutos no regimento atual. **PRESIDENTE:** Nossa, 50%? É. Juanita, Mariana e Lucas, e vamos para o encaminhamento, **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Bom, eu estou aqui para me manifestar para tentar mobilizar os meus pares. Eu não consigo enxergar nessa proposta apresentada, a Sirlene até me encaminhou, uma diferença dos modelos antigos. Não enxergo. Estou com ela aqui escrita. A diferença é uma carta que vai sair das conferências regionais para a conferência estadual com sugestões de melhorias na região. Sugestões, né? Esse é o novo dessa proposta. Nós vamos ter aqui a proposta apresentada é de um evento com 3 momentos, como é em todas as conferências. O GT me desculpa, eu não vejo alteração. É um evento. Conferência não é evento. Nós temos na parte da manhã, e aqui coloco a minha corresponsabilidade, sou do SUAS e não conseguimos fazer um desenho diferente. Até hoje a gente vai para uma conferência achando que é evento. A gente tem que ir para uma conferência para ouvir usuário. O usuário vai ser ouvido aqui durante uma hora na parte da tarde, que vai ter a metade do tempo a SEDESE apresentando o painel da região. E na outra metade ele vai construir a sua carta. É esse modelo que eu estou falando, pessoal. A gente precisa construir um modelo que a sociedade fala para a gente. O SUAS está ótimo. O SUAS não está ótimo. Com esse modelo de 8 horas onde a sociedade, o trabalhador, o usuário, a entidade vai falar para a gente ali meia hora, construir uma carta, qual o momento que ele vai se manifestar ali considerando as informações que ele recebeu. Vocês me desculpem. Eu sei do esforço de todo mundo. Eu não consigo ver diferença. A pré-conferência está em um desenho de evento. Aqui a gente não está oportunizando o debate. A gente tem a apresentação de dados. É claro que na apresentação de dados pode ser feito de uma forma que chegue aos usuários, à sociedade. Mas o momento da fala a gente não está

oportunizando. Passei, desculpa. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV**: Eu vou pedir licença para poder ter divergência da Juanita. E aí mesmo para poder dizer e valorizar o esforço e o trabalho feito pela comissão. E aí eu não estou dizendo que a fala dela ela não fez isso. Foi muito respeitosa e trouxe o posicionamento pessoal dela. Mas nesse sentido, a carta que vai ser elaborada dentro das conferências regionais ela não é uma simples carta que vai ser encaminhada para a conferência estadual. Até porque a deliberação que nós fizemos é que essa carta ela não vá para a conferência estadual. Nós fizemos a deliberação que ela venha para o conselho estadual, que ela venha para a SEDESE, para a SEDESE regional, para o governo. Nós precisamos resgatar aquilo que está dentro das nossas atas. As atas são encaminhadas para todos nós para conhecimento, para poder resgatar todas as nossas deliberações. E lá não é uma simples carta que eu escrevo e depois eu engaveto ela. O momento da elaboração dessa carta é um momento de articulação dos próprios municípios e fortalecimento regional. Essa que foi a proposta que foi trazida. Não foi um momento de celebrar uma conversa e da nossa conversa nós vamos tirar um print do bate-papo que a gente teve. Não é isso. E por que foi articulado nesse sentido? Justamente pelo histórico que eu trouxe das anteriores conferências regionais em que se permitia que aquela regional aprovasse uma única deliberação para encaminhamento do estado. Uma única deliberação por cada regional para poder ser encaminhado para o estado. E eu tenho como que comprovar que está nas resoluções deste conselho, emanado por este conselho porque foi esse colegiado em gestões anteriores que deliberou pela manutenção de uma única deliberação por conferência regional. Essa carta, essa articulação dos municípios e o fortalecimento da regional possibilita que cada um daqueles municípios, que aquela região consiga encaminhar para o estado, para os seus órgãos de estado mecanismos até mesmo para além daquela única deliberação. E aí eu encerro. **GABRIELA, SEDESE**: O que eu queria dizer é o seguinte, eu estou ficando um pouco incomodada com esse tipo de carta, e talvez a gente pensar em um outro documento. E eu preciso concordar com a Jorgiane porque eu não estava presente na discussão, mas o que eu tinha conversado nos bastidores que a pretensão não era para deixar de serem deliberações daquela discussão, propostas para a regional. E eu penso que vai ser mais uma ferramenta inclusive para nós da Comissão de Monitoramento fazermos a avaliação e propor para o planejamento das ações do estado. Eu gostaria de trazer isso aqui como

contribuição. De qualquer forma vai haver um, eu já estou aqui, vai trazer uma discussão política mesmo porque se eu for pensar na minha regional, a minha regional vai ter conferência em Salinas e Montes Claros, são totalmente divergentes. É muito diferente a gente falar da regional de Salinas que envolve o Vale do Jequitinhonha e etc., e o Norte de Minas. Montes Claros é um polo. Salinas, da cachaça, mas é. Então é só trazer aqui para vocês que eu acho que vai ser muito positivo. Eu acredito, eu espero que aconteça de forma positiva porque nós da comissão tínhamos uma esperança de que os municípios se sentissem representados na conferência estadual. Mas eu gostaria de pontuar uma crítica. Essa apresentação, vocês me desculpem, gente, mas não fala o que nós estamos discutindo aqui. Eu acho que é por isso que nós estamos nessa discussão de forma tão intensa. Acho que ela prejudicou demais os trabalhos. **PRESIDENTE:** Kariny, você está inscrita, querida. **KARINY, BEM-ESTAR DO MENOR:** Desculpa, eu não falei antes porque eu estava tirando uma dúvida aqui. Para quem está há mais tempo no conselho e eu posso estar com problema de memória, até tentei falar agora com o Lucas. Nas conferências de 2011, 2013 e 2015, com ênfase na de 2013, a gente teve um problema enorme porque porte I estava deliberando para metrópoles e porte II. Fizeram um esquema de porcentagem para que tivesse mais representatividade de acordo com o número tanto de população. Sei que teve uma matemática aí que eu não sei explicar. Eu sou de humanas. Em 2015, nós tivemos a conferência municipal que fazíamos propostas, se não me engano eram 3 a 5 propostas por cada eixo. Meu município levava propostas para a minha regional. E essas propostas eram deliberadas e votadas. As propostas da regional, nós tirávamos propostas para o estado porque aquele contingente ali estava pensando as prioridades daquele território. Eu até baixei a cabeça na 1ª conferência, vocês vão ver que têm propostas prioritárias da regional para o estado, do estado quem participou dessa conferência, aprovou, deliberou propostas para a União. Eu, com todo o respeito que tenho pelo trabalho da comissão, eu entendo que essa proposta é um retrocesso. As conferências sempre foram deliberativas. Aquele pessoal, até onde eu participei, não se sei a representado por estar indo numa regional, tanto usuário, quanto entidade, quanto o governo. E eu queria que a gente repensasse isso. É só para contribuir com a discussão. Está na 11ª conferência. A gente tem que resgatar essa história, principalmente da conferência de 2017, 2015 2013 e 2011 para a gente construir essa, porque eu estou entendendo um retrocesso. Obrigada.

PRESIDENTE: Mariana, Juanita, (trecho incompreensível) [0:48:15]. **MARIANA, SEDESE:** Então, gente, eu estou entendendo que a gente precisa rever a programação que gerou toda a discussão. Eu queria pedir já como encaminhamento para gente já projetar na tela para tentar adequar se isso vai atender porque eu acho que a gente já discutiu isso várias vezes a mesma coisa aqui. Os motivos também já foram ditos desde a plenária passada. Eu acho que a gente deveria apontar exatamente o caminho para alteração ali para que fique de forma a atender o que está sendo colocado aqui. Eu gostaria já de destacar, pedir o destaque, considerando, o Lucas já colocou a questão do lema. Queria pedir à Sirlene, só para registrar porque aí eu acho que tem que colocar o que está na tela. **SIRLENE - CEAS:** Tira isso e vai lá na pauta. **MARIANA, SEDESE:** Não, eu acho que é acho que é ali mesmo. A gente tem que **SIRLENE - CEAS:** (trecho incompreensível) [0:49:21] contribuir, eu mudei (trecho incompreensível) [0:49:23]. **MARIANA, SEDESE:** Não entendi. **SIRLENE - CEAS:** Eu mudei o link desse documento. É só para... Aí. Pega esse link aí. Esse aí. É porque se alguém quiser contribuir. **MARIANA, SEDESE:** A minha pergunta, o Lucas lembrou que está faltando lema. O lema eu acho que ele deveria entrar já na parte inicial logo após a abertura ou após a palestra magna. Não, mais para baixo. Depois da abertura, porque, olha só, a abertura eu acho, vamos por partes aqui. A plenária está concordando com esse primeiro momento? Credenciamento, recebimento de candidaturas para delegados. Eu acho que isso não foi comentado aqui. Isso foi discutido na reunião do GT de antes de ontem que os delegados eles vão já receber orientações que se eles tiverem interesse de se candidatar a delegados da regional para que eles informem isso no momento do credenciamento porque com isso já iria facilitar o processo, eles iam ter o resto do dia para fazer a mobilização. Porque foi relatado no GT que essa fase de escolha de delegados ela toma muito tempo da parte da tarde e isso pode esvaziar a plenária final. Então o fato de eles receberem orientações logo no credenciamento já poderem indicar se eles querem se candidatar ou não, eles já vão ter a Secretaria Executiva, óbvio, quem vai estar secretariando o evento já vai ter um indicativo de quem está se candidatando. Porque eu já estou propondo o encaminhamento ali. E estou explicando essa parte que não tinha sido colocada também. **PRESIDENTE:** Olha só. Nós temos que terminar todas as falas para vir a proposta de encaminhamento para que as propostas sejam colocadas, senão a gente tem que... As oportunidades precisam ser iguais. Agora é você, Juanita. Em

seguida nós vamos para as propostas. **MARIANA, SEDESE:** Ok. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Primeiro dizer ao Conselheiro Lucas que na apresentação está dessa forma. Apresentação de dados do SUAS da regional. Elaboração de carta da pré-conferência regional para conferência estadual. Sintetização das sugestões realizadas pelo apoio da SUBAS e Secretaria Executiva. O que eu estou colocando aqui para todos, eu acho que não estou me fazendo entender. Eu não estou questionando a carta. Eu estou questionando aqui, na verdade, não é questionando. Eu estou querendo contribuir para uma proposta diferente da que a gente já conseguiu chegar até agora. Nós não estamos ouvindo a sociedade nessa proposta que vocês trouxeram, pessoal. É esse o meu questionamento. Nós vamos ouvir a sociedade meia hora e mesmo assim para ela construir uma carta. Isso é um desrespeito com eles. Isso aqui é um evento que vai ter dois momentos, um momento da manhã que não teve nenhuma alteração, credenciamento abertura, painel 1 com o tema, debate, eleição dos delegados. A diferença é que puxou a eleição dos delegados para cima, ótima estratégia, porque à tarde tem o esvaziamento. Muito bacana essa estratégia. Na segunda, tem o painel 2, o SUAS que temos e o SUAS que queremos, que vai ser apresentado os dados da regional, depois vai construir a carta. O que eu estou colocando aqui é que a participação da sociedade nessa pré-conferência ela é ínfima. E o que ela vai colaborar com o novo SUAS que a gente está desenhando? O problema do SUAS hoje é a participação social. Nós temos um SUAS que é desenhado pelo gestor e pelo controle social. É claro que no controle social tem as representações da sociedade, mas aqui não está toda a sociedade. A gente precisa ouvir ela, para isso que existem as conferências. É um espaço para alargar a participação. E elas vão ter 30 minutos. É disso que eu estou falando. Eu não estou falando de carta, do modelo inovador que a carta traz. A minha fala não foi desrespeitosa. Agora, eu tenho que garantir aquilo que eu acredito que é a participação social. E as conferências que a gente faz é um inibidor de participação social onde a gente fala com nós mesmos. O conselho fala com o conselho. Gestão fala com a gestão. A gente quer ouvir, alargar essa sociedade que está ali para contribuir e essa proposta não traz. Obrigada. **PRESIDENTE:** Considerando todas as contribuições, agora a gente vai passar para realmente esse encaminhamento. Vamos reorganizar a nossa proposta. Eu só quero dizer que o que a gente diz e às vezes até o que a gente escreve, nós não podemos considerar como questões cristalizadas. É por isso que a gente reúne todos os meses. É por

isso que a gente se propõe ao diálogo. Isac, você e Mariana logo em seguida porque ela já vai fazer a proposta para o encaminhamento. **ISAC, ASQUIS:** Eu vou só pedir uma alteração também nos tempos. Eu acho que deixar o credenciamento só para ser de 8h às 10h, considerando o tamanho das regionais e as distâncias dos municípios, eu acho um tempo pequeno. Acho que a gente poderia estender esse credenciamento, tanto o credenciamento quanto essa inscrição aí para candidatura de delegados para a conferência estadual acho que poderia estender pelo menos até ao meio-dia. O restante eu acho que pode seguir do jeito que está. **MARIANA, SEDESE:** Eu acho boa a sugestão, Isac. Pode voltar então agora na tela. Eu quero então fazer proposta de encaminhamento. Eu concordo com o Isac ali no início, de 8h às 10h vai ser de 8h ao meio-dia porque aí é credenciamento e recebimento de candidaturas para delegados. Estou entendendo que a parte da abertura, da palestra magna e do debate já está consensuada. Na parte da tarde, sobe, por favor, às 13h30 eu acho importante manter orientações e votações para eleição dos delegados para a gente garantir que esse momento aconteça e não seja esvaziado. E ao invés de painel 2, eu acho que o que está incomodando, a forma como está colocada aqui, não é painel 2. E ao invés de painel porque painel está dando a entender que vai ter alguém falando e os outros só escutando. Então eu acho que é tirar painel, mas eu acho que o momento é para esse objetivo é “O SUAS que temos e o SUAS que queremos”. Essa apresentação de dados ela pode sair. Também não vejo necessária ou a gente pode fazer talvez uma coisa escrita, objetiva que pode ser distribuída lá. Também penso que isso atende. E a parte de construção, não sei o nome, tá gente. Eu estou aqui falando a construção da carta da pré-conferência porque o que nós estamos falando é, este momento será de construção coletiva das pessoas que estarão participando ali daquela conferência. A minha proposta... Sim, sim, sim. A construção coletiva. A proposta da Grazi eu concordo que nesse momento a gente vai estar trabalhando construção coletiva por regional. E o produto vai ser a elaboração dessa carta. Essa questão de sintetização, eu acho que ficou como observação porque esse é um trabalho pós. Isso não é um trabalho que vai acontecer lá na hora, então você pode tirar também, Sirlene. **SIRLENE - CEAS:** Qual? Sintetização? **MARIANA, SEDESE:** Isso. É porque isso é o trabalho pós. Isso não vai acontecer lá na hora. Pode deletar. Deleta em cima também porque é para ficar claro para todo mundo. A minha pergunta se essa proposta contempla aqui o que está sendo discutido. Antes da Juanita, acho que tem duas pessoas aqui

pedindo. **ROSILENE, SEDESE:** Posso falar, d. Arlete? Não, é porque, na verdade, eu entendi que tanto a d. Arlete e a Juanita colocaram a questão da votação de delegados para no caso o horário não era propício para fazer votação. Então, talvez, ela tivesse que vir para antes da plenária final. A outra questão que o Isac coloca de o credenciamento ir até meio-dia, é porque a leitura do regimento é às 10h, então a gente vai, tudo bem, não vejo problema, no grupo foi discutida essa questão, até 10h é quando inicia a leitura do regimento para que todos tenham acesso ao regimento interno da conferência. Só essas duas questões. **PRESIDENTE:** Simone. E aí a gente... A gente vai ouvir a ... Não, fala. A gente quer te ouvir. Se nós vamos rever, que a gente devolva como encaminhamento para o GT e depois retorne. Simone, a fala é sua. **SIMONE, CMAS/BH:** A senhora completou o que eu ia dizer. Ia pedir mesmo que voltasse para o GT e a gente fizesse novamente. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Na verdade eu ia dar esse encaminhamento que a colega deu, mas indo, eu vou fazer uma contribuição de uma proposta e encaminho para o GT analisar para ver se é interessante. Posso participar do GT também para tentar materializar isso que eu estou falando aqui. No GT nessa reunião de contribuir aí porque eu não estou no GT. **PRESIDENTE:** Obrigada, Juanita. O próximo ponto de pauta, por favor. Qual é o horário? Olha gente, já está dando aí quase meio-dia. A sugestão é que saíamos para o almoço e retornemos às 13h. Considerando a devolução do documento para o GT, está em votação. Quem concorda, por favor, se manifeste. Aprovado por unanimidade. **[CEAS - PARTE3 - 14-04-2023]**

PRESIDENTE: Senão chega ao final da tarde e não... **SIRLENE - CEAS:** Tem 9 aqui, tem que esperar. **PRESIDENTE:** Vamos retomar, gente? Boa tarde. Estamos reiniciando para darmos continuidade, por favor, Jeane. **SIRLENE - CEAS:** Vai ser apresentado agora um formulário, a Jeane vai ler para a gente. É o formulário que foi solicitado no GT sobre a convocação das conferências municipais de assistência social. **JEANE, SEDESE:** Pesquisa sobre a convocação das Conferências Municipais de Assistência Social 2023. A pesquisa tem por finalidade... **SIRLENE - CEAS:** Só um minutinho, Jeane. Isso é um formulário de pesquisa de convocação que foi solicitado pelo GT para a gente conhecer quais municípios já fizeram a convocação. E têm outros questionamentos que a gente vai apresentar agora nessa pesquisa de convocação. **JEANE, SEDESE:** “A pesquisa tem por finalidade obter informações sobre a convocação das conferências municipais de assistência social do estado de Minas Gerais em 2023. Então aqui consta o nome do responsável pelo

preenchimento; telefone de contato do responsável pelo preenchimento; o órgão do responsável pelo preenchimento; Conselho Municipal de Assistência Social; Órgão Gestor Municipal de Assistência Social ou outro; nome do município; nome da regional SEDESE a qual o município está vinculado; o porte populacional do município: pequeno porte I, pequeno porte II, médio porte, grande porte e metrópole; informe o e-mail atualizado do Conselho Municipal de Assistência Social. A Conferência Municipal de Assistência Social de 2023 foi convocada pelo Conselho Municipal de Assistência Social e pela gestão municipal de assistência social de seu município? E aí cada de CMAS ou quem preencher vai colocar: SIM, a conferência foi convocada. NÃO, mas está em processo de convocação, ou, NÃO pretende convocar. E aqui de acordo com a resposta que ela marcar, ela vai abrir outras opções. Se ela marcar SIM.” **SIRLENE - CEAS:** Se SIM, abre essa outra aba. **JEANE, SEDESE:** Isso. Aí pede para informar o número da normativa que convocou na conferência municipal de assistência social, para anexar a normativa que convocou a conferência. A data que ela será realizada. “Informe o tempo de duração da Conferência Municipal de Assistência Social. E selecione as principais dificuldades enfrentadas pelo município para a convocação e para a realização da Conferência Municipal de Assistência Social de 2023. Tem: orçamento insuficiente; recursos humanos insuficientes; não há dificuldades ou outro.” **PRESIDENTE:** Lucas está inscrito. **SIRLENE - CEAS:** Volta, Jeane. Não deixa a palavra, não. **JEANE, SEDESE:** Agora eu vou voltar e vou mostrar, se acaso o município preencher NÃO. Aqui, “NÃO, mas está em processo de convocação.” **SIRLENE - CEAS:** Isso. Aí vai pedir para informar o motivo da não convocação. **JEANE, SEDESE:** Isso. **SIRLENE - CEAS:** Aí volta de novo. **JEANE, SEDESE:** Aí eu vou voltar aqui de novo, “se acaso o município marcar NÃO pretende convocar.” Também vai pedir os motivos da não convocação. **PRESIDENTE:** Retomando as inscrições, Lucas. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Na segunda página do primeiro preenchimento. Nesses itens da última pergunta, eu acho que poderia incluir dentre eles a não obrigatoriedade de convocação de conferência ordinária ou extraordinária porque têm municípios que a lei determina que a convocação seja de 4 em 4 anos e não de 2 em 2, como é no caso do estado. Então pode ser também uma dificuldade, por exemplo, não conseguiu convocar extraordinariamente a conferência ou não havia obrigatoriedade de convocação naquela conferência neste ano. Pode ser uma dificuldade também do município para poder realizar este ano. **JEANE, SEDESE:**

Uma sugestão assim porque ele pode colocar nesse item OUTRO. A minha questão talvez de colocar é talvez abrir um precedente para o município saber que ele não precisa convocar e aí ser um motivo para não fazer, talvez, é preenchido não pelo CMAS, mas pela gestão municipal e o gestor se atentar a isso, sabe? A gente dá (trecho incompreensível) [0:08:07] dessa informação que às vezes vai ir contra ao que a gente quer, na verdade o que a gente quer o incentivo para que eles convoquem a conferência. É só uma opinião, viu gente. **MARIANA, SEDESE:** Eu estou na mesma linha da Jeane. E também pensando qual que é o nosso objetivo aqui? É saber que vai fazer a conferência esse ano. Então se é isso que a gente quer saber, a gente não precisa saber se a lei dele fala se é de 2 anos ou de 4 anos. A gente espera que todos façam esse ano e a gente quer saber se todos irão fazer. E nessa mesma linha, eu acho desnecessário o campo de anexar normativa. Por quê? A gente, eu estou imaginando que nem o CEAS, nem a Secretaria Executiva vai conseguir analisar normativas. E a gente não tem nenhum objetivo com isso. Qual é o objetivo da pesquisa? Saber quem está realizando conferência, o formato da conferência, mas anexar, se é uma resolução, uma portaria, assim, eu não vejo necessidade disso aqui nesse momento. Só isso. **GRAZIELE, CRP:** Não. Reforçar esse comentário da Jeane e da Mariana porque também, volta lá, Jeane. Quando pergunta NÃO PRETENDO CONVOCAR, tem uma justificativa. Pede a justificativa. E nessa justificativa ele pode dizer: "A gente não vai convocar porque a lei fala que não manda fazer, então eu vou seguir a minha lei" Então eu acho que já atende essa demanda do Lucas no NÃO PRETENDO CONVOCAR. **JEANE, SEDESE:** E assim, o objetivo do formulário é saber quem convocou, quem não convocou, quem pretende convocar ainda, mas eu acho que principalmente mostrar para a gente através dos gráficos que esse próprio formulário ele elabora, quais as diretorias regionais têm o maior número de municípios que não convocou ainda, e o CEAS fazer um trabalho junto a essas diretorias para poder junto a esses municípios para que eles possam convocar a conferência e fazer a conferência. A gente entender os motivos, o por que não convocou? Tá. Estão aqui os motivos e, diante deles, a gente fazer um trabalho para que a gente possa mobilizar a diretoria e a diretoria mobilizar o CMAS para que eles possam convocar, para eles vencerem os entraves que eles marcaram aí no formulário para a gente. **PRESIDENTE:** O formulário foi apresentado. Tem uma sugestão de retirar o anexo e nós vamos fazer duas votações. Uma, o anexo fica. A Juanita está inscrita. **MARIA JUANITA,**

FEAPAES/MG: Não, na verdade eu me inscrevi agora. Antes da votação, qual é o objetivo desse formulário? Eu até perguntei à Sirlene. É saber se foi feita a convocação. O que nós vamos fazer com essa informação? Porque eu fico pensando assim, um questionário é para nos dar um norte de um trabalho que a gente vai fazer. O CEAS vai ter pernas para isso aí? Porque ele não é um formulário simples. Vai chegar aqui em uma planilha de Excel e o CEAS vai fazer o que com isso aí? Só essa resposta que eu preciso. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Na verdade a ideia desse formulário é para a gente poder fazer a verificação dos municípios que estão convocando, que já foi explicitado, mas ele também vai servir para gente poder fomentar a participação nas oficinas temáticas, ou seja, de incentivo e organização das conferências municipais. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Quais oficinas temáticas? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Vão ser apresentadas ainda. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Entendi. **GRAZIELE, CRP:** Eu acho também que pode encaminhar também para a Comissão de Apoio para fazer essa articulação com os municípios que pretendem não convocar por desorganização mesmo. E até mesmo a depender da justificativa, mas até mesmo dizer da importância de ouvir, reforçar a importância de ouvir os trabalhadores, os usuários, as entidades do SUAS. Então acho que dá para encaminhar para a Comissão de Apoio também. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Não, é só mesmo para poder lembrar e também mapear se aqueles municípios que não realizaram a conferência em 2021, vão realizar na conferência esse ano. Porque nós tivemos 128 municípios que não realizaram as conferências municipais em 2021. 123, perdão, 123. **PRESIDENTE:** Tem mais alguém inscrito? Então, nós temos a proposta de retirar o anexo, Jeane, então... **SIRLENE - CEAS:** É o primeiro encaminhamento, retirar o item que solicita o anexo das normativas de convocação. **PRESIDENTE:** Então agora nós vamos votar se retira ou não esse anexo. Quem concorda com a retirada do anexo, por favor, se manifeste. Aprovado por unanimidade a retirada do anexo. li [0:14:00]: Na verdade, não. **PRESIDENTE:** Quem não votou? Quem não aprova? Quem não aprova? Um voto que não aprova. Abstenção? Nenhum, então está aprovado. Agora nós vamos votar o formulário. Por favor, quem vota pelo formulário se manifeste, por favor. Aprovado por unanimidade. Então sigamos, né, o próximo ponto de pauta. **SIRLENE - CEAS:** O próximo ponto de pauta é a Nota Orientativa que também foi uma solicitação do GT. **GRAZIELE, CRP:** Eu vou pedir licença para os conselheiros. Vou

pedir licença para a Mesa Diretora porque eu deveria ter feito essa inclusão da minha fala na hora da pauta, e eu não incluí por aquela confusão que a gente estava no começo. E pedir licença também à Conselheira Simone de trazer isso aqui, Simone, para discussão com a gente porque depois eu fiquei um pouco incomodada com a sua pergunta, mas incomodada de certa forma provocada por você muito positivamente, tá? Então eu estou pedindo já licença para você para poder trazer isso aqui e dizer que a sua pergunta, da forma como você me fez, primeiro que eu quero agradecer por dois motivos. Eu vou trazer a pergunta dela. Por dois motivos porque quando você me faz essa pergunta demonstra que a nossa abertura ela acontece. E quando você me faz essa pergunta também, você está no lugar da dúvida, não da minha representação, mas da informação que você recebeu. E a Simone me perguntou não foi na Mesa Diretora, mas antes da reunião da sociedade civil, ela me perguntou se eu estava, se eu tinha o direito de estar representando trabalhador porque ela recebeu uma informação de que eu era gestora. E eu expliquei para ela que eu não era gestora e que eu estou na condição de trabalhador. E a sua pergunta me faz e também fico satisfeita de você me fazer essa pergunta, Simone, porque assim, denota não só abertura, mas demonstra o cuidado e uma empatia muito grande e por isso eu resolvi trazer essa pergunta da Simone para cá porque eu entendo que a empatia dela é colocada porque o tempo todo ela fala: “Eu tenho que provar que esse lugar é meu. Eu tenho que provar que eu tenho o direito de estar aqui.” Então a sua pergunta direta a mim ela foi feita também por esse lugar de empatia. E eu fico muito feliz de você sentir essa empatia e eu também trago isso aqui porque a sua pergunta me incomodou nesse ponto, sabe Simone? Porque o tempo todo nós trabalhadores precisamos provar que a nossa intenção enquanto representação de trabalhador, é de defesa inconciliável do SUAS. E a dúvida, as pessoas podem ter essa dúvida, agora fazer uma suspeição e ficar mobilizando essa dúvida da forma como foi feita como você me trouxe, mês causa uma espécie por dois motivos. O primeiro espantamento é porque quem não está no lugar de usuário, está no lugar de trabalhador, de profissional da assistência, de profissional da política pública, então deveria ter o conhecimento de que o meu lugar profissional, o meu cargo é público. O meu salário, meu mal salário também é público, então me causa incômodo quando é feita essa pergunta porque me gera um certo lugar que às vezes a gente é colocado, por isso que eu falei da empatia, desses questionamentos que podem parecer ingênuos, mas não é ingenuidade.

Porque quando um servidor público faz essa pergunta ele sabe onde ter essa resposta. E aí eu estou colocando que essa pergunta não é ingênua quando atinge diretamente a gente. Quando às vezes te coloca em algumas posições e atinge certos gatilhos. Então quando as pessoas fazem essa suspeição atinge para a gente certos gatilhos em que todos os trabalhadores aqui, em algum momento foram questionados se a gente não queria um cargo de gestão e é justíssimo que a gente queira. Se a gente não queria um cargo de vereador. Se a gente não quer aparecer. Então o tempo todo a sua pergunta me acionou diversos gatilhos, então eu estava explicando para a Simone, como ela não tem acesso, ela não tem obrigatoriedade de saber, vou dizer para todos aqui, eu sou efetiva. Eu tenho um cargo efetivo na cidade de Itabira e passei no concurso novamente e tenho um cargo e nesse momento é contrato porque chamamento a partir do contrato. Até outubro do ano passado eu estava ocupando os dois cargos do CREAS. Quando foi em outubro eu (trecho incompreensível) [0:19:47] a metade do meu cargo, o efetivo eu continuei no CREAS e o contrato eu fui para vigilância socioassistencial. Eu tive complicações de saúde e por essa necessidade eu precisei sair do CREAS. Eu tive questões pessoais de saúde e aí eu precisei pedir para a minha coordenação para sair do CREAS, e gentilmente eles me permitiram que eu ficasse nos dois cargos que eu ocupo como técnica, como psicóloga na vigilância socioassistencial. E também atingir alguns outros gatilhos porque, a gente trabalhador, a gente não trabalha 12 horas porque a gente quer trabalhar. A gente trabalha 12 horas porque é mal remunerado. E eu falei que eu tive uma necessidade médica. Eu tive uma necessidade médica e essa minha necessidade médica me faz eu ter que trabalhar 12 horas porque um salário paga o meu tratamento inteiro. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Grazi. **GRAZIELE, CRP:** Eu trabalho porque quero. Eu não trabalho 12 horas porque quero, porque eu quero acumular riqueza, não. Eu tenho consciência de classe que não é trabalhando que eu vou acumular riqueza, mas eu trabalho porque esse salário vai pagar o meu tratamento inteiro. Então, e me incomoda porque a questão porque sabe aonde procurar, e essa ingenuidade a gente precisa tomar o cuidado com essa ingenuidade que parece que é uma pergunta boba, mas além de atingir gatilhos, ela coloca a gente nesse lugar de suspeição o tempo todo por que a gente tem essa posição e ingenuidade também porque infelizmente, e aí eu queria só abrir um parêntese, desculpa que eu estou tomando o tempo da plenária, mas eu queria também fazer uma defesa da

Secretaria Executiva. Das dificuldades que a Secretaria Executiva vem apresentando. A gente percebe claramente que a falta de trabalhador, a falta de trabalho. Essa ingenuidade que eu estou dizendo é o seguinte porque se eu fosse contrato ou se eu tivesse um vínculo que não fosse efetivo, eu jamais daria conta. Se eu fosse um cargo comissionado, eu jamais daria conta de fazer a defesa do SUAS da forma como eu faço. Então, assim, é essa ingenuidade que parece que acontece me incomoda porque a gente precisa reconhecer que o trabalhador e aí a defesa do trabalho público, efetivo, e aí eu estou dizendo é para a gestão que precisa fazer essa defesa enquanto gestão que é para que as nossas condições de trabalho, não só dos trabalhadores do SUAS, mas da Secretaria Executiva porque eu tenho sentido e inclusive na dificuldade que eles têm de cumprir deliberações. Esse último mês a Sirlene me perguntou algumas deliberações que é falta de suporte, ficou claramente. Depois ela falou que ia me mandar, acabou que a gente não teve tempo. Isso demonstra uma falta de suporte e condições de trabalho da Secretaria Executiva, então, assim, essa ingenuidade exige uma “Ah, eu não vou criar condições. Eu não vou trazer, então, por isso que e isso se repete.” É disso. Desculpe e obrigada. **PRESIDENTE:** A gente agradece os esclarecimentos que Grazi colocou. E eu quero dar boas-vindas novamente para Rodrigo. Esteja conosco. Precisamos de você. Você faz parte dessa história não é de hoje. E a gente não pode deixar a nossa história fragmentada, principalmente nesses momentos que a gente não dá conta. A gente não suporta ver que dá a impressão que a nossa luta ela não tem sentido. E eu quero te dizer, Rodrigo, seja bem-vindo. Você faz parte desse lugar aqui. Você faz parte da construção de um SUAS que inclui e que cuida de todas essas pessoas que precisam. Muito obrigado por ter voltado. [Palmas.] Continuemos. **SIRLENE - CEAS:** Agora é a Nota Orientativa de Mobilização Social para participação das conferências municipais de assistência social, que também é um produto do GT. **GRAZIELE, CRP:** Não. É para reforçar essa questão. O que acontece? Ontem, na reunião do fórum de trabalhadores, na nossa reunião da sociedade civil, a gente já tinha, o Philipe já levou lá para o GT a possibilidade de efetivar conferências livres. A gente começou a discussão também na comissão da sociedade civil. A Juanita fez duas colaborações que achei extremamente importantes e fundamentais, três, na verdade. A primeira é que a sociedade civil tomasse para ela essa organização de chamamento para conferências livres. A segunda, que ela se disponibilizava a estar no GT para

contribuir. E a terceira é a criação de uma Nota Técnica e de uma videoconferência sobre essa orientação sobre a videoconferência. Juanita e demais, na nossa reunião do FET, o Leo Cury, acho que ele já foi conselheiro aqui. Acho que vocês conhecem. Ele reforça aquela nossa fala, ainda trazendo mais contribuições, lembrando que na verdade ele está corrigindo a minha fala de que é só um resgate da assistência social. Ele faz um recorte maior ainda que a conferência dele foi uma criação da cultura e ele faz um recorte muito interessante sobre a importância de controle conferências livres. E ele também se disponibilizou a estar com a gente para esse modelo porque ele apresentou que ele estava em um grupo de trabalho da faculdade, da universidade, discutindo conferências livres para saúde. Então eu acho que a gente pode pensar criar um GT para da sociedade civil talvez para a gente pensar essas conferências livres, e eu acho que entra nessa questão aí.

PRESIDENTE: Por favor, Jeane, apresente para nós a nota. **JEANE, SEDESE:**

“Nota orientativa de mobilização social para participação das conferências de assistência social 2023. As conferências municipais de assistência social são espaços públicos de caráter deliberativo que possibilitam a avaliação da Política de Assistência Social e a proposição de novas diretrizes, no sentido de consolidar e ampliar os direitos de trabalhadoras e trabalhadores, das usuárias e dos usuários, prestadores de serviços e entidades que compõem a rede socioassistencial. A realização de uma conferência é parte de um processo amplo de diálogo e democratização da gestão pública através dos conselhos de assistência social. Sua principal característica é reunir diversos segmentos sociais, gestores e trabalhadores do SUAS para debater e decidir as prioridades no setor nos próximos anos, abrindo um espaço importante de troca de experiências estabelecendo um pacto coletivo para o alcance das metas celebrando acordo para tomada de decisões. A mobilização da população é fundamental para que haja um envolvimento das usuárias e dos usuários do SUAS e protagonismo social por meio das conferências municipais na formulação de programas, projetos e serviços e benefícios socioassistenciais. As conferências permitem o debate, avaliação da Política de Assistência Social e a proposição de novas diretrizes, no sentido de consolidar e ampliar os direitos socioassistenciais das suas usuárias e usuários. Elas proporcionam a participação social mais representativa assegurando momentos para discussão e avaliação das ações governamentais e também para eleição de prioridades políticas para os respectivos níveis de governo, as diferentes

organizações da sociedade civil que representam as usuárias e os usuários, as trabalhadoras e os trabalhadores, e as entidades e organizações de assistência social norteiam a criação do Plano Municipal de Assistência Social. O CEAS e SEDESE convocaram a conferência estadual em cumprimento à legislação estadual e em consonância com o Conselho Nacional de Assistência Social e, para isso, convida todos os CMASs, gestoras e gestores da assistência social, usuárias e usuários, trabalhadoras e trabalhadores, entidades e organizações de assistência social e a população em geral para que realizem as conferências municipais de assistência social 2023, cujo tema é Reconstrução do SUAS, o SUAS que temos e o SUAS que queremos. Para a sua efetivação é necessário que sejam utilizadas estratégias de mobilização por meio de organizações representativas de usuárias e usuários, com vistas à garantia de celebrar (trecho incompreensível) [0:29:51] junto aos serviços socioassistenciais, fóruns e conselhos de assistência social, respeitando o direito de livre escolha entre si, bem como, meios de comunicação disponíveis, tais como: rádio e jornais locais, carro de som, faixas, cartazes, redes sociais e avisos nos locais de uso público. O protagonismo do processo conferencial é da usuária e do usuário, que sejam convocadas as entidades e as organizações de assistência social, as organizações representativas das usuárias e dos usuários, e das trabalhadoras e trabalhadores da área que atuam no município e convidados os atores das demais políticas públicas, educação, esportes, saneamento, previdência, saúde, segurança alimentar, sistemas de garantia de direitos, bem como representantes da câmara de vereadores, do Ministério Público, do poder judiciário, dentre outras autoridades locais e os demais espaços de controle social. Realizar as conferências municipais é atribuição dos conselhos municipais de assistência social em conjunto com o poder executivo. O sucesso desta conferência depende da participação do povo e do envolvimento de todas e todos os atores da Política de Assistência Social. Garantir esse momento de mobilização nos espaços coletivos é necessário para o acesso da comunidade ao cenário da assistência social local, estadual e nacional, proporcionando de forma democrática debates, garantias dos direitos e articulação. Não podemos retroceder. Avante SUAS.”

PRESIDENTE: Baião. **MARIA BAIÃO, FMTSUAS-BH:** Boa tarde a todos e a todas. O documento ficou bem feito. Mas ontem eu fui embora daqui muito chateada, preocupada porque eu cheguei foi na hora do almoço, mas eu participei o que era da minha obrigação eu participei. Por que estou assim muito preocupada? Desde as

primeiras reuniões de GT, aliás, nada de conferência é novo para nós, participamos. Nada. Nada é novo. E essa questão do número de municípios, do número de pessoas, isso sempre, sempre me incomodou em todas as conferências porque não é admissível um número tão pequeno de participantes em uma conferência de um estado como um número de municípios que nós temos. Isso é inaceitável. “Ah, porque não tem dinheiro.” E outra coisa que eu estou cobrando de você, Arlete, nós temos que cobrar. Você é a presidente da Mesa. A Jucá, nós pelejamos, foi quase a laço que ela apareceu na nossa conferência, na nossa sala aquele dia. Ela tinha que ter nos dado um retorno. Ela não nos deu um retorno. Não, vai acontecer. A Secretaria Executiva vai estar completa e não está. As meninas que estão aí, estão se desdobrando. É um absurdo. Como se dá uma assistência em um estado desse para nós aqui em Belo Horizonte, os que vêm de fora para esses 3 dias de reunião, tudo é sacrifício. A maioria é voluntariado e muitos não. Eu fui embora muito chateada, mas chateada mesmo. O que nós estamos fazendo nos conselhos? Primeira resposta. O que nós estamos fazendo no conselho? Para que cada representante serve? Se o estado não tem ainda a consciência da política social na qual o estado precisa com essa condição de miséria e de pobreza. O nosso relatório de gestão, ontem, me deixou extremamente para baixo. Muito, muito. Muito para baixo. Porque a desculpa ainda é em cima dos documentos, ah, é a pandemia. É a pandemia. Essa coisa de pandemia agora virou coisa de gente preguiçoso que não quer trabalhar e assumir compromisso. Não quer assumir compromisso porque nesse período, esse ano de pandemia para cá, até o dia de ontem que nós fizemos uma análise pequena do documento, nossa senhora, é inacreditável, é inaceitável. A pobreza, Mariana, na qual o estado se multiplicou, dobrou, a falta de interesse de trabalhadores, a falta de interesse de gestores, a falta de interesse do governo de pôr naquela cabeça o que é assistência social que ele é obrigado, ele ganha o dinheiro para isso e ele não está se comprometendo, tanto que não está que o ente federado, a política financeira do estado é como se ela fosse inexistente. Então eu queria, viu Arlete, nós temos que ter um retorno, chamar o COGEMAS, CONSEAS, todo CEAS que tiver por aí, fazermos uma reunião para botar uma pauta. Ah, é o SUAS que queremos. E isso que está aí, isso é demagogia. O SUAS que queremos fazer hora com a cara da gente. O que é isso? O governo tratar um estado desse dessa forma? Aonde você luta. Está lutando na ponta igual município Belo Horizonte, só instantinho. Eu já vou encerrar. Nós aqui correndo atrás para buscar

para o menos necessitado não morrer de fome e o estado nem se preocupar de saber que a maioria do estado está na maior miséria extrema, pobreza e miséria. Então ao que está servindo os conselhos? Não é só o CEAS, não. Todos os conselhos têm que estar envolvidos, Arlete. Nas conferências eu já falei, se vocês não quiserem fazer, eu vou fazer de minha mão, próprio punho, e vou mandar para a conferência nacional, estadual e vai chegar lá no ministério nas mãos do André para ele ver a situação que nós estamos vivendo dentro da Política de Assistência Social. Aliás ele sabe. O André sabe. **PRESIDENTE:** Eu quero colocar aqui, enquanto conselheira e nesta gestão na presidência da Mesa, uma Mesa ampliada, que essa angústia de Baião ela perpassa por muitos e muitos de nós que têm conseguido externar. Quem não externa a gente não sabe, mas a gente espera que todas as pessoas estejam incomodadas, pelo menos com a situação que Minas Gerais está enfrentando. Isso é uma questão que eu coloco e eu espero que as pessoas ainda que não se pronunciem, que apoiem as pessoas que têm essa coragem extrema de se pronunciar. A outra questão é que a Secretaria Executiva ela agora encontra com um número que foi solicitado, número de pessoas. É claro que a gente gostaria que tivesse mais pessoas para que tivesse maior fluxo e assoberbar menos algumas pessoas que atuam nesse local. Baião, respondendo à sua pergunta e dizendo a todos, essa angústia também em ter uma resposta da secretária isso nos incomoda. Eu não vou dizer que a gente sonha, a gente tem até pesadelo com isso porque ela esteve conosco duas vezes nessa gestão, uma para nos dizer e disse, disse e não disse nada. A segunda perpassou pela mesma situação porque ela se comprometeu que nós teríamos uma conferência, que teria o recurso para ser executado e não mais apareceu nenhuma fala que tenha vindo diretamente dela para nos dar essa segurança para que a gente possa planejar de fato uma conferência que seja inclusiva e que possa atender minimamente as demandas do povo mineiro. Quanto ao relatório que você também está angustiada, hoje, pela manhã, nós já falamos sobre ele. E esse relatório ele está sendo colocado. Virou ponto de pauta para que todas as comissões possam se debruçar, fazer uma leitura, um estudo rigoroso e trazer para esse pleno. Muito obrigada. Continuemos, Jeane. **SIRLENE - CEAS:** Mais alguém? **MARIANA, SEDESE:** Já venceu o ponto da nota? **SIRLENE - CEAS:** Ainda não. **PRESIDENTE:** Não. A Simone... **SIMONE, CMAS/BH:** Eu fiz uma observação lá embaixo: Não podemos retroceder. Avante! Eu não concordo com a frase 'Avante!' Até porque ela é partidária, pertence ao Zema. E eu acho que a gente

está em uma política aberta que ele é do Partido Avante, então... **SIRLENE - CEAS:** Não. É do Novo. **SIMONE, CMAS/BH:** Agora é do Novo. O Zema foi do Avante e depois ele foi para o Novo, então eu não concordo. **PRESIDENTE:** Mais alguém se inscreve? **SIRLENE - CEAS:** Você sugere outra... **PRESIDENTE:** Gabi **GABRIELA, SEDESE:** Eu vou dar uma de Philipe aqui agora, embora a Jeane tenha lido “usuários e usuárias” durante todo o percurso do documento, em alguns lugares ele estava só ‘usuários’, para a gente fazer essa retificação no documento. **PRESIDENTE:** Qual é a sugestão, gente, por favor, falem no microfone. **SIMONE, CMAS/BH:** Vai fazer a retirada, d. Arlete. **PHILIFE, FETSUAS:** Não podemos retroceder no SUAS. **JEANE, SEDESE:** Não podemos retroceder. A luta continua. **PHILIFE, FETSUAS:** O SUAS não pode retroceder. Está ótimo. **JEANE, SEDESE:** O SUAS não pode retroceder. Pode ser assim? **PRESIDENTE:** E aí gente? **JEANE, SEDESE:** O ‘avante’ foi eu que coloquei, gente, mas eu não coloquei porque eu não sabia nada disso não, viu. Eu não sabida nada de partido (trecho incompreensível) [0:42:08]. **PRESIDENTE:** Mas é muito importante essas observações e é como a gente tem discutido na sociedade civil, a gente está aqui é exatamente para isso. O mundo é feito de piscadelas e toda hora passa uma piscadela pela gente. E se a gente não estiver atento, a gente também não contribui. Por favor, Simone. **SIMONE, CMAS/BH:** E a Jeane, né Jeane, nem te culpando pela escrita, mas é um incômodo mesmo que ficou quando eu li ali. **JEANE, SEDESE:** Sim. **SIMONE, CMAS/BH:** Isso me incomodou de uma forma e eu acho que eu deveria trazer aqui até porque a gente está em uma democracia. **JEANE, SEDESE:** Claro. **SIMONE, CMAS/BH:** E acho, independentemente, tá gente, porque às vezes fica assim “Ah, mas é porque é contra o Zema.” Seria qualquer uma, independentemente de ser um apoiador meu eu não gostaria que tivesse. **PRESIDENTE:** Então, gente, a nota está em votação, quem concorda, por favor? Não concorda? Abstenções? Aprovada por unanimidade. Continuemos, Jeane. **SIRLENE - CEAS:** O próximo ponto são as oficinas virtuais. Elder, você poderia apresentar? **ELDER, SEDESE:** Ontem, durante o GT, a gente discutiu de fazer oficinas virtuais. E a ideia das oficinas virtuais é capacitar os técnicos, os usuários, todos os participantes sobre o processo conferencial e também a gente vai levar aquela discussão sobre a qualificação e sobre elaboração de deliberações. A princípio a ideia é fazer 6 oficinas virtuais com participação de 300 pessoas em cada uma. A ideia é que a última ou a penúltima, uma delas a gente vai gravar e deixar gravado para poder acessar depois. A ideia é

gravar para o final e avisar que vai ter essa gravação no final para não gerar desmobilização porque se a gente tem, já no início anunciar que vai haver a gravação, as pessoas não querem participar e deixar para ver depois, basicamente. Além disso, também foi discutido que a oficina virtual vai ter uma fala para 300 participantes, mas a gente também vai tentar viabilizar a transmissão via YouTube porque a pessoa que não entrar na sala, ela vai conseguir acompanhar pelo YouTube. Fizemos também uma programação dessas oficinas. E se vocês quiserem colocar aí para a gente. Aí as datas que estão propostas, nos dias 2, 3, 4 e 5 de maio. O dia 1º é feriado. No horário da manhã e da tarde. E seria, 2 à tarde, 3 e 4 de manhã, e 5 à tarde. **PRESIDENTE:** Eu acho que é mais lento, por favor, para que as pessoas possam acompanhar. **ELDER, SEDESE:** Repetindo as datas: 2, 3, 4 e 5 de maio. Nos dias 2 e 5, à tarde. Nos dias 3 e 4, uma oficina de manhã, uma oficina à tarde. Ótimo. Está aí. A gente já tem algumas sugestões de pessoas para falar de cada, não vou falar dos eixos, das partes. A primeira: Orientação sobre a organização das conferências. Suzanne e Marcela se prontificaram a participar nos dias 3 de maio de manhã, no dia 3 de maio à tarde. E a parte de qualificação sobre elaboração e monitoramento das deliberações, a gente sugeriu que essa discussão ela seja feita por algum membro da Comissão de Monitoramento. Ontem, na reunião de comissão, eu até comentei com a Simone, depois até comentei com a Gabi também, que eu me prontifiquei a fazer 3 e depois a gente se organizar para ver se a gente consegue cobrir as outras 3 que estão faltando. Além disso, se alguém também quiser se prontificar, participar de uma delas. E a ideia é que seja sempre uma pessoa da Comissão de Monitoramento para falar sobre as deliberações, uma pessoa para falar sobre a organização do processo conferencial e ter o apoio da Secretaria Executiva. O objetivo da oficina é preparar os participantes da conferência para o processo conferencial. No primeiro momento explicar como é o processo conferencial. No segundo momento, fazer uma qualificação sobre a construção, elaboração e monitoramento das deliberações de conferências. E o quadro está mostrando as datas e as pessoas que já se prontificaram a apresentar cada um desses momentos. E têm mais datas ali embaixo. É nos dias 2, 3, 4 e 5 de maio, 3 horas de duração. E a ideia é que a última seja gravada e disponibilizada no YouTube para acesso posterior de quem não puder participar. A gente vai gravar só a última e disponibilizar. A gente não quer gravar no início e já disponibilizar porque a gente teme que gere uma desmobilização. A pessoa pensar, já que vai ficar

gravado, não vou entrar. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Deixa eu falar para vocês. As atas do CEAS são públicas. O povo já vai saber. **ELDER, SEDESE:** Eu acho que é assim, não é um dado sigiloso, mas acho que a gente ficar anunciando (trecho incompreensível) [0:47:34]. **PRESIDENTE:** Gente, estou anotando as inscrições. **ELDER, SEDESE:** Eu acho que a gente ficar anunciando que vai haver a gravação pode gerar uma desmobilização. É claro que se alguém perguntar, a gente vai responder a verdade. **PRESIDENTE:** Juanita está inscrita. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Eu queria refletir com relação às propostas das oficinas. Eu acho que oficina é uma coisa e a gente orientar os municípios é outra. No caso das oficinas seria levar informações para suscitar a reflexão sobre as temáticas que a conferência traz. Isso é uma coisa. Eu acho muito bacana nessa proposta das 6 oficinas, como a gente fez aquela do controle social, abrir inscrição, falar sobre as temáticas, fazer uma reflexão com eles, qual é o SUAS que temos e qual é o SUAS que queremos. Por quê? Para participar minimamente as pessoas têm que estar informadas, então essa informação é importante. Tentar fazer os conferencistas, quem for estar na oficina tentar tirar da temática a questão menos científica, trazer mais para uma prática para ampliar a participação. Muito bacana. Agora, uma oficina sobre, não é uma, na oficina falar sobre orientação sobre a organização de conferência, qualificar sobre elaboração do monitoramento, eu acho, talvez, a gente poderia pensar um outro formato. Por exemplo, a gente pode fazer um vídeo do CEAS como organizar conferência e deixar disponível no site, mandar para todos os municípios. Como organizar a conferência seria um vídeo. O segundo, outro vídeo, como monitorar as deliberações de conferência. Mas eu acho que a gente perde quando você traz isso para o momento de oficina, primeiro que oficina a distância tem que ser um tempo menor, de 3 a 4 horas no máximo. Quando você tem 3... **SIRLENE - CEAS:** São 3 horas. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Sim, gente, deixa eu terminar a minha fala. Vocês estão muito ansiosos. Quando a gente coloca dois temas e ainda a temática, eu acho que tira o foco e a gente tem que pensar na customização. Então eu trago uma sugestão aqui para o GT, e eu me sinto até desconfortável de falar porque não é uma questão assim, é para enriquecer a oficina para trabalhar as temáticas à luz de uma interpretação mais fácil. E de que forma que eles podem se organizar para conferir o SUAS que temos e o SUAS que queremos. Eu acho que essa contribuição nossa do CEAS seria mais importante lá para o município, na minha análise. Era essa a

contribuição. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVF:** Na verdade, a nossa ideia, acho que não foi escrita lá. Coloca o tempo para mim, por favor. Mas a ideia, Juanita, é de que nessa fase, por exemplo, da fala de como organizar conferência, seria mesmo um vídeo gravado e que seria reproduzido no momento em que as pessoas estivessem entrando na sala. Um vídeo mais prático, tipo assim, qual o passo a passo para você ter a organização de uma conferência? Qual que é o primeiro passo? Primeira convocação. Depois você faz um termo de referência para poder fazer a contratação daquilo que você precisa para realizar aquela conferência, e assim por diante. É algo prático e sucinto que, por via de consequência, a gente iria disponibilizar tanto na sala para o pessoal enquanto estivesse entrando e também para depois encaminhar para os municípios. As temáticas em si o GT programou ou consensuou de trazer para esse colegiado de que os vídeos sobre as temáticas que serão discutidas dentro do, que os temas da conferência seriam discutidos, apresentados através de vídeos. Cada eixo teria um vídeo e o tema geral também seria um outro vídeo, então seriam 6 vídeos para poder fomentar para que os municípios possam discutir sobre as temáticas. E essas oficinas seriam oficinas mais práticas. Práticas em que sentido? Tentando trazer, não uma receita de bolo porque não há receita de bolo para essas práticas, cada qual tem a sua metodologia, mas seriam gatilhos de como iniciar. Em 2021, nós tivemos uma dificuldade com os municípios de muitos gestores novos que não sabiam como organizar uma conferência, em especial conferências virtuais e aqui está a Gabi que não me deixa mentir. E por isso nós fizemos essas oficinas antes do período da realização das conferências. O nosso intuito de fazê-las novamente é por quê? Agora, esses mesmos gestores vão aprender a fazer de forma presencial. Então a ideia seria seguir nessa mesma linha para poder atender, só que agora de uma realidade da perspectiva presencial. Acho que era só isso que eu queria contribuir.

PRESIDENTE: Grazi. **GRAZIELE, CRP:** Eu entendo a sua justificativa, Lucas, mas eu concordo muito com o que a Juanita está falando, sabe? E eu acho que trazer a discussão, fomentar essa discussão, por exemplo, o tema e o lema da conferência à luz do plano decenal que é isso, eu acho que vai fortalecer e dar condição melhor para executar uma conferência. Então esse vídeo de forma mais prática pode ser um vídeo mais simples que aí é o contrário, você faz uma defesa, a Juanita faz outra do formato, pelo menos eu entendi dessa forma. Que a Juanita fala que as oficinas elas sejam nesse espaço, que sejam os temas e o lema à luz dessa questão que

você fala dessa forma mais prática de como fazer a conferência, do formato que o Elder trouxe. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** O jeito é complementar. **GRAZIELE, CRP:** É o passo a passo assim. Eu entendo os gestores quando a gente vai fazer, participando da conferência agora, na organização do município e assim, os gestores que já estão lá e ainda com dificuldade de fazer uma conferência, mesmo com toda orientação do CNAS, do CEAS. Mas eu acho que daria para ser um vídeo curto de passo a passo. Eu acho que atende. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Mas foi o que eu falei. **GRAZIELE, CRP:** Não, sim, você falou que vai ter também, mas eu acho que essa oficina mais complexa ela deveria ser discutir o tema e o lema do SUAS, trazer essas propostas, mas dentro da luz de um lugar mais técnico. É isso que eu estou concordando com a Juanita. E só trazer uma outra questão que na minha outra fala eu não coloquei, que a gente estava na discussão se a gente faz conferência livre com usuário, com trabalhador e a sociedade civil entende que não deveria ser essa segmentação. E aí o Leo, Juanita, ele coloca um tema bem interessante para a gente, que talvez pudesse ser uma conferência livre da classe trabalhadora do SUAS porque usuário é trabalhadora e trabalhador e quem está em entidade é trabalhador. **PRESIDENTE:** Mariana. **MARIANA, SEDESE:** Eu só queria então entender, as oficinas vão permanecer ou não vão. Eu também queria pedir para retirar o nome da equipe da SUBAS e para os conselheiros fazerem essas oficinas porque isso foi retirado do GT e eu entendo também que não precisa da equipe da SUBAS assumir que isso é orientação de mobilização e é mais importante que sejam os conselheiros. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Não, é para poder dizer, assim, acho que foi uma discussão que a gente teve não sei se dentro do GT ou em outro espaço, não sei se no FONACEAS, mas eu lembro que traçamos uma discussão no seguinte sentido, gente, o SUAS que nós queremos é mesmo a gente continuar discutindo temática e não colocar ele em prática? Eu acho que até por isso que o GT propôs essa oficina, mas de um viés de prática, de perspectiva. No último processo conferencial, por exemplo, nós fizemos a análise do Sistema Único de Assistência Social à luz do plano decenal de 2016-2026. Eu acho que está para além de a gente discutir a temática que é colocada, até porque nos processos conferenciais as conferências elas vão se articular para poder discutir o tema geral, para poder discutir e se debruçar sobre os temas dos eixos. Então, assim, essa oficina é mesmo, pelo menos a proposta que o GT discutiu, é mesmo para que a gente traga

uma visão de consolidação do SUAS retirado do papel, retirado da discussão. E não de uma discussão que não seja saudável, mas de uma discussão que muitas das vezes ela se repete ao longo de todo o processo conferencial. Todo processo conferencial a gente vai estar, por via de consequências, discutindo quase que a mesma coisa. Então acho que é a gente trazer aquilo que é teoria para aquilo que é prática. A gente precisa sair da discussão e ir para a prática. Então a perspectiva, quando foi proposta as oficinas pelo GT, e eu peço que até os demais conselheiros que estão dentro do GT apresentem também a defesa para não ficar parecendo que é uma defesa de poucos, porque a construção ela foi conjunta, para que a gente saia da mesmice da discussão da temática constante e a gente avance para questões mais práticas. Para fazer o SUAS e não discutir o SUAS. **PRESIDENTE:** Eu vou fazer igual ontem, eu vou começar do final. Eu penso que quando a gente se debruça sobre o mesmo tema, que a gente é recorrente a tratar do mesmo tema, de dois em dois anos, a gente lança mão da mesma pauta, isso apresenta fragilidade do SUAS. A gente está o tempo todo dizendo qual é o SUAS que queremos, mas aí a gente está sempre na luta pelo SUAS que precisamos. Acho que é isso que faz com que a gente seja recorrente em nossas falas. A outra questão, eu estou observando a minha preocupação também com o tempo das oficinas. Eu tenho trabalhado muito e todo mundo aqui, creio, que tem passado por isso, dessas reuniões virtuais, 3 horas de reunião, é um tempo muito duro, e dá um desgaste. É 3 horas de reunião presencial, a gente cansa. Três horas de reunião virtual, parece que é o dobro, então, assim, eu gostaria que a gente repensasse de fato esse tempo e também, para mim, vai ficar muito mais forte dizer o SUAS que temos, para poder chegar no SUAS que queremos porque enquanto lei, enquanto proposta é muito bom. Agora, o que é que nós temos que fazer para que ele se consolide de fato com eficácia e eficiência para que as pessoas de fato façam uso dessa política sem parecer que é caridade. O SUAS, às vezes, me parece que é um viés de fazer caridade e essa caridade passa também por quem está no lugar de comando “Esse eu atendo, esse aqui não, esse aqui a gente guarda para depois”. E a gente está falando é de experiências dos municípios do interior. Não posso falar da capital, mas falo de interior e falo com propriedade. **MARIA JUANITA, FEPAES/MG:** Lucas, quando eu penso que você ou a Sirlene, ou o Elder apresentam a proposta aqui do GT é porque a proposta foi construída mesmo. E o GT tem essa função de apresentar ao pleno a proposta, mas o pleno não pode se furtar a colaborar com a

proposta e é esse o objetivo aqui. Vamos ser práticos. Minha sugestão são duas oficinas. A primeira ela não é uma oficina, é um vídeo gravado onde o CEAS traz essa questão de como fazer a conferência, mas com um viés político que é o papel da conferência. Nada impede ter o passo a passo lá, mas com certeza a SEDESE já tem material sobre isso. As regionais vão fazer isso, mas que a gente traga esse passo a passo também trazendo uma concepção política porque depois da fala da Baião, a gente não pode tirar essa fala da cabeça no sentido de o problema está aí e o SUAS que temos não está dando conta desse problema. E a gente não pode ficar aqui, não posso falar a palavra por causa do microfone, mas todos já sabem dessa minha palavra que eu falo sempre. Então a gente não pode ficar na muita conversa. Então que o CEAS faça um vídeo, disponibilize no YouTube, mande para os municípios do processo conferencial em uma concepção política, considerando todo esse processo que a gente está vivendo econômico, social, de desconstrução. E é claro que vem o passo a passo que é a nossa função também, mas não podemos esquecer o papel político. Esse vídeo fica nas nossas redes sociais. A gente multiplica. O CEAS encaminha, então atende a proposta do GT. O segundo momento são as oficinas que eu acho muito importante para democratizar as temáticas que eu também tenho essa questão que o Lucas fala da priorização, mas a prática não é feita sem ela. O que a gente não consegue fazer é popularizar essa teoria, essa ciência, que eu acho que foi a dificuldade. A gente fala muito bonito e muito técnico e, às vezes, o que a gente fala e não chega lá, e essa é a nossa dificuldade mesmo nessa questão. Eu proponho que nessa oficina a gente trabalhe em dois vieses assim, O SUAS que temos e o SUAS que queremos, mas o SUAS que queremos porque considerando um tema que o CNAS definiu. E o lema que o CEAS definiu a gente precisa pensar nele para qual SUAS a gente está falando, talvez a sociedade não saiba desse SUAS que a gente está falando, desse número de pobreza que aumentou que é o que a Baião está trazendo; dos equipamentos que hoje não dão conta de acompanhar as famílias; que está sendo balcão de atender benefícios. É nessa concepção que a gente tem que trazer o SUAS que temos. Tirar desse modelo teórico e trazer para o modelo prático, que é o que o Lucas está trazendo, mas que são problemas que o SUAS está enfrentando e que está impactando diretamente lá no usuário. Agora, os caminhos da participação que é o lema que a gente faz porque não existe nenhum processo de construção sem a participação social e participação social é difícil. Não basta só ampliar espaço,

falando que está abrindo para as pessoas participarem que a participação não acontece só dessa forma. Não acontece só a pessoa estar lá que ela está participando. Ela tem que estar envolvida em todo o processo, inclusive O SUAS que temos tem que ser o processo de mudança dessa participação. Se o nosso lema tem a ver com participação, como que a gente não vai levar para a oficina essa parte como ampliar a participação aí no município de vocês? Quais os ingredientes que têm para fomentar essa participação que é tão dificultosa. Por que o SUAS não consegue trazer o usuário? Por que é muito limitada a participação do usuário? Por que a gente tem gestor e trabalhador? A gente tem que chamar essa responsabilidade para a gente. Então na oficina e eu também concordo com a secretária quando ela fala que é o CEAS que é responsável por isso, no sentido de fazer essa reflexão política, para chamar os municípios dessa questão teórica e prática que ela não está estancada, mas ela tem que ser percebida com outro olhar. Essa é a minha contribuição. **MARIANA, SEDESE:** É porque eu estou incomodada, olha só gente, eu estou incomodada que a gente está em uma plenária para deliberar várias questões que foram propostas pelo GT e na parte da manhã a gente já voltou dois pontos para o GT. A plenária tem que definir. Hoje é dia 14 de abril. Os municípios já estão realizando as conferências municipais. As nossas regionais já estão batendo na porta. Não dá. O objetivo da plenária é isso, ou concorda ou não concorda, e resolve. Eu, inclusive, eu não entendi por que a gente não conseguiu fechar aquela programação da regional porque para mim era uma questão muito simples. Já temos 3 pontos querendo voltar para o GT e a reunião do GT é daqui a 10 dias. Aí ao invés de o GT andar para frente, vai voltar para trás. **GRAZIELE, CRP:** Então a gente tem uma proposta da Juanita e tem a proposta que o GT trouxe, não é isso? Então a gente, foi elaborada a proposta da Juanita, a escrita? Eu não sei se consigo sistematizar a proposta da Juanita, mas vou tentar aqui. Não, ela deu duas sugestões. Vou tentar escrever o que ela trouxe aqui e aí eu pergunto para ela (trecho incompreensível) [1:06:34] porque a gente volta. **SIRLENE - CEAS:** Eu entendi que a proposta da Juanita é fazer os vídeos e rodar e só (trecho incompreensível) [1:06:55]. **PRESIDENTE:** Érica. **ÉRICA, CMAS/CORONEL FABRICIANO:** Gente, eu só estou com uma dúvida aqui porque eu sei também que têm os vídeos que nós vamos gravar em relação aos eixos. Inclusive estou me recordando aqui que eu sou uma das pessoas que está lá como possível para gravar. Então a gente tem que ter uma visão mais ampla, senão a gente vai ficar

voltando em assuntos que talvez estão lá na frente. Pois é, mas é porque isso foi decidido na reunião do mês passado, Juanita. Então, não, mas é que seu nome está em um dos eixos lá, acho que do orçamento. Tem uma sugestão para você passar o vídeo. Eu acho assim... Só os eixos, mas eu estou entendendo que estão chamando a gente para fazer a discussões políticas dentro da proposta política da conferência. E quando a gente vai tratar dos eixos, a gente faz essas análises junto com as pessoas. Meu entendimento, posso até estar errada. Eu acho que a gente tem que tentar otimizar isso porque, senão a gente também está eu estou vendo que todo o trabalho que o GT fez, a gente não está conseguindo avançar sobre ele.

PRESIDENTE: Érica, eu quero contemplar essa fala sua porque estou percebendo que a gente, a cada hora, constrói mais serviço e a gente não está conseguindo avançar. Mas a gente também não consegue avançar porque parece a gente ainda não conseguimos ter uma ideia central para aquilo que nós queremos. Um desenho real de que conferência é essa que nós queremos. Então, agora, nós temos duas propostas, uma que foi apresentada em tela e essa outra que está sendo escrita aqui. E a gente toma essa decisão para a gente poder avançar. Já pegando agora as falas anteriores, quando a gente devolve, vou falar a gente porque é pleno, quando a gente devolve as questões para o GT, isso mostra que de fato a gente ainda não conseguiu fazer o desenho real daquilo que nós estamos projetando. Evidentemente que alguns municípios já começaram seus trabalhos, aí, a nossa pergunta é: Eles adiantaram ou nós atrasamos? **ÉRICA, CMAS/CORONEL**

FABRICIANO: Dona Arlete, só para concluir. Trazendo essa minha preocupação porque na reunião passada eu lembro muito bem que a gente fez esse desenho. A gente construiu como que a gente via as conferências. Então nós tivemos todo um trabalho de um dia inteiro, trazemos essas discussões. O que a gente não pode ficar fazendo aqui é um vai e volta. Isso que a gente não pode. “Ah, mas eu não fui contemplada (trecho incompreensível) [1:10:09] as minhas dúvidas.” Dúvida é uma coisa, agora, desfazer o que a gente já fez e já está aprovando a conferência passada, é diferente.

PRESIDENTE: Juanita. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Bom, Érica, eu não falei desconstruir, né? Eu estou trabalhando em cima da proposta que está sendo apresentada. Eu não estive aqui na última conferência. Não contribuí por causa da minha ausência, mas agora ninguém pode me tirar o direito de contribuir considerando que o GT está apresentando. Eu vou contribuir sempre que eu entender que eu possa fazer. Se já foi deliberado, nós não estamos

tratando disso aqui. Nós estamos tratando da proposta que o GT trouxe de 6 oficinas virtuais. Nessas oficinas virtuais com até 300 pessoas, onde vai trabalhar como fazer uma conferência, como monitorar a conferência e outras questões. A minha sugestão é que seja vídeo gravado e enviado como fazer a conferência. Quando eu trago, gente, a reflexão política, porque é esse o nosso papel aqui, não é trazer questão técnica. A gente pode até fazer, mas o nosso papel aqui é nessa concepção técnica fazer uma análise política. E a outra questão nas oficinas, trabalhar o tema e o lema, considerando a realidade. Por exemplo, quando eu falei que nós não podemos mascarar que a proteção básica, o CRAS, está sendo o maior ponto de benefício que é o SUAS que está tendo hoje. Ele foi necessário lá no período da pandemia, mas o SUAS que queremos tem que dar conta de voltar o eixo de novo para o acompanhamento de famílias. Esse O SUAS QUE TEMOS E O SUAS QUE QUEREMOS, então essa discussão e também temos que falar do alargamento da participação porque esse é o lema, não é não? Nós vamos falar nele em que momento? Agora, os temas de orçamento, financiamento que é a questão teórica que constrói o alicerce do SUAS, que já foi deliberado aqui, eu nem estou me atendo a contribuir e palpitar porque aqui eu não estava. Eu estou contribuindo considerando essa questão que foi apresentada. Então, a minha proposta eu já dei. Vocês já gravaram. O CEAS grave um vídeo em relação a como fazer conferência e as oficinas mantêm as 6 porque eu acho importantíssimas trabalhando O SUAS QUE TEMOS E O SUAS QUE QUEREMOS, mas nessa concepção atual, que é a questão de sair da teoria e colocar na prática para fazer, mas uma prática não desvinculada da teoria. É simples assim, por exemplo, a Gabi me trouxe uma questão na hora do almoço, me incomodou muito. Eu não aguento mais entregar cesta básica. O CRAS não foi construído para isso. Tá. Esse problema nós vamos falar desde que horas? Esse é o SUAS que temos hoje, que foi necessário por um período de pandemia, mas como que nós vamos virar essa chavinha de novo? Nós somos corresponsáveis pela gestão do SUAS no estado. Se uma conselheira está trazendo isso aqui e a gente fingir que não está acontecendo. Né? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Você me permite contribuir? **MARIA JUANITA, FEPAES/MG:** Claro. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Eu acho que posso até contribuir um pouco mais na sua proposta porque, por exemplo, dentro da programação a gente previa também uma qualificação para os municípios de como monitorar as suas deliberações que é algo que foi trabalhado

pela Comissão de Monitoramento e tem um instrumental perfeito que até foi encaminhado para nós. Não sei se os conselheiros conseguiram conhecer do documento, mas também pode ser feito um vídeo sobre isso que fica um material permanente. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** (trecho incompreensível) [1:13:49] mesmo vídeo como organizar a conferência, como monitorar (trecho incompreensível) [1:13:53]. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSV:** Junto? Ah, então ótimo. Beleza. Eu estou esclarecido. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Ou pode ser separado. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSV:** Separado é melhor. **GRAZIELE, CRP:** Então dois vídeos lá? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSV:** Dois vídeos. **PHILIPPE, FETSUAS:** Eu queria só trazer que no GT também a gente tem falado da importância de que a linguagem dessa comunicação dialogue com o povo, como é usuária e usuário. É preciso a gente entender que quando a gente fala: “Nós vai.” O medo é de que não fique feio ou que soe ignorante, mas o medo pode ser de que o usuário consiga compreender e consiga ser conscientizado. Então é melhor falar: “Nós vai.” E se fazer compreendido do que falar “Nós talvez nós iremos.” e o usuário continuar sem ter essa consciência do que realmente é o SUAS. **PRESIDENTE:** Obrigada, Philippe. A gente já pode projetar as propostas para que a gente possa caminhar para a votação? Você gostaria de ler, Sirlene? Nós temos a proposta anterior que a gente já conhece e tem essas duas propostas aqui apresentadas agora, então a gente vai... É, uma proposta. **MARIANA, SEDESE:** Deixa eu perguntar só para esclarecer, o restante está mantido? As datas, tem que escolher as pessoas porque tem que resolver isso também. **PRESIDENTE:** Por favor, Sirlene. **SIRLENE - CEAS:** A proposta da MARIA JUANITA, FEAPAES/MG: gravar dois vídeos. Seria o primeiro de como fazer as conferências e o outro vídeo de monitorar as deliberações. Não perder de vista o papel político das conferências. E a outra sugestão que seriam 6 oficinas O SUAS QUE TEMOS E O SUAS QUE QUEREMOS apresentando a realidade das dificuldades do SUAS discutindo o lema e buscando os caminhos para participação do controle social. **MARIANA, SEDESE:** Eu tenho uma pergunta. E os outros vídeos estão mantidos? Os que já estavam deliberados continuam mantidos? É isso? Não, os outros vídeos porque já foi deliberada a proposta de outros 5 vídeos, então o total de 7 vídeos. É isso? Porque eu vou pedir à Secretaria Executiva para registrar exatamente para depois o encaminhamento não se perder. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSV:** São 6

vídeos. Um vídeo do tema geral e 5 vídeos dos eixos. Serão 8 vídeos. **SIRLENE - CEAS:** São esse aí. Seriam 6 vídeos, um com o tema central que a gente convidaria a Eleonora para estar apresentando esse vídeo para a gente. O Eixo 1, o GT tinha indicado o nome da Juanita e da Gabriele, aí se vocês duas podem combinar de qual que faria. O Eixo 2, seria a Jacqueline que vai falar sobre o controle social. O Eixo 3, a gente está convidando a Maria Alves. O Eixo 4, tem que ver se a Érica ou a Soraia qual das duas que vai fazer. E o 5º Eixo seria o Leonardo Cury.

PRESIDENTE: Gente. **GABRIELA, SEDESE:** A Juanita está chamando a atenção para uma coisa aqui. Você pode voltar, por favor, nos eixos, Sirlene? **SIRLENE - CEAS:** Volta lá na súmula. Essa. No Eixo 4. **GABRIELA, SEDESE:** No Eixo 4 a gente vai falar de serviços, programas e projetos, talvez a gente pensar na indicação de um trabalhador também. Eu vou pedir para a gente pensar em um nome entre nós depois. **SIRLENE - CEAS:** No caso aqui eu posso? A ideia da Érica e da Soraia em relação ao serviço que a Soraia como diretora de benefícios e a Érica como trabalhadora dos serviços do município. Primeiro a gente pensou nessa hipótese, não é questão dos trabalhadores. Foi na questão dos serviços que são... Isso. No caso é uma pessoa só. É uma pessoa só. Não dá para fazer o vídeo curto com duas pessoas. Pode tirar a Soraia. Aí é para vocês duas combinarem, vocês duas decidirem se é a Gabi, mas a Gabi já falou que não, que quer que você faça. É porque ela está de férias, a gente não conseguiu. **MARIANA, SEDESE:** Sirlene, tira a Soraia. **SIRLENE - CEAS:** Pode tirar a Soraia e a Gabriele. **JEANE, SEDESE:** Tirei já. **GABRIELA, SEDESE:** Eu gostaria de fazer a retirada da minha proposta. **SIRLENE - CEAS:** De quem? **GABRIELA, SEDESE:** Só a Érica foi contemplada. **PRESIDENTE:** Podemos votar? **SIRLENE - CEAS:** Podemos votar. **PRESIDENTE:** Nós estamos votando agora. Nó vamos voltar onde nós estávamos. **SIRLENE - CEAS:** Isso, nesse ponto aí. **PRESIDENTE:** E aquela outra que foi apresentada anteriormente. Gente, todo mundo está esclarecido para que a gente possa votar? Então vamos votar primeiro essa proposta aqui. Quem concorda com essa proposta, por favor, se manifeste. Dessa forma fica melhor compreensível. A proposta 1 é a proposta do GT. A proposta 2 é essa que foi apresentada agora. Então nós vamos votar agora a proposta 1. Quem se sente contemplado com a proposta 1, por favor, se manifeste. Quantos votos? Três. **SIRLENE - CEAS:** Três. Quatro. Não, espera aí. Levanta, por favor, de novo, gente. **PRESIDENTE:** Por favor, gente. **SIRLENE - CEAS:** Levanta com vontade, por favor. Cinco. **PRESIDENTE:** Cinco votos. Agora

nós vamos votar a proposta 2. Quem se sente contemplado com a proposta 2, por favor, se manifeste. **SIRLENE - CEAS:** Dez. **PRESIDENTE:** Quem se abstém? Quatro votos de abstenção? O Conselheiro Lucas quer justificar o voto dele. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSV:** Eu quero, primeiro, pedir desculpas para os membros do conselho, do GT, por ter sido uma construção conjunta nossa, mas nesse sentido eu entendo que a proposta apresentada pela Conselheira Juanita ela contemplava aquilo que é expectativa do conselho de ampliação da participação social. **MARIANA, SEDESE:** Agora, então, tem que ir lá no cronograma para revisar as datas e escolher os conselheiros. **PRESIDENTE:** Então, gente, com 10 votos a favor da proposta 2, 4 abstenções e 5 votos da proposta 1, a proposta 2 permanece. Obrigada, Sirlene. E agora nós vamos lá no quadro onde aparecem os nomes. Então, gente, a proposta agora é que as pessoas se manifestem o interesse de estar fazendo a gravação dessas oficinas, por favor. **MARIA JUANITA, FEPAES/MG:** Eu estou à disposição para contribuir com esse CEAS, mas o CEAS tem que fazer o direcionamento da minha fala. Eu tenho o meu direcionamento, mas o CEAS tem que fazer o direcionamento da minha fala e dos demais conselheiros. Então é o GT ou a Secretaria Executiva que vai fazer, mas eu estou à disposição. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSV:** Como nós estamos falando de 6 oficinas, eu sugiro respeito à paridade, 3 representantes da sociedade civil e 3 representantes do governo, respeitado também a proporcionalidade dos segmentos. **PRESIDENTE:** Continua em aberto, gente. Não precisa falar tudo ao mesmo tempo. Fiquem à vontade. **GRAZIELE, CRP:** Eu também me disponho a participar em alguma atividade em algum dia aí. Aí eu teria que ver a minha agenda para ver se tem algumas coisas marcadas já para algum dia, mas eu não estou... A minha agenda está no trabalho, então eu não consigo saber, mas podem me colocar. **SIRLENE - CEAS:** Só uma questão. Vão ser dois momentos. Uma pessoa só vai fazer esses dois momentos? Não, como fazer a conferência e monitoramento, vai ser uma pessoa só? **GRAZIELE, CRP:** Esse é o vídeo? Esse é o vídeo, aí nós estamos falando da oficina? Pode ser também no dia 3 também, de 14h às 17h, ou então dia 4, de 14h às 17h. Para mim, à tarde é melhor. **PRESIDENTE:** Philipe, você vai? Por favor. **PHILIPPE, FETSUAS:** O tema é realizar a conferência, monitorar deliberações, eu não tenho experiência em nenhum dos dois. **SIRLENE - CEAS:** Não, é O SUAS QUE TEMOS E O SUAS QUE QUEREMOS. **PHILIPPE, FETSUAS:** Isso aí é tranquilo. Eu estou contemplado pela

fala de Arlete inclusive o SUAS QUE TEMOS no papel é o SUAS que queremos. Se ele acontecesse na prática, (trecho incompreensível) [1:26:11]. **SIRLENE - CEAS:** Que dia? **PHILIFE, FETSUAS:** O meu tem que ser à tarde, de 14h às 17h. **SIRLENE - CEAS:** Vai ser uma pessoa só ou duas? **PRESIDENTE:** Eu gostaria, uma questão de ordem. Eu quero externar para os senhores e senhoras um incomodo que eu tenho que às vezes se repete aqui na mesa. Eu penso, Mariana, que às vezes você fica conduzindo o ponto de vista da discussão com o Elder e hoje isso vem se repetindo o tempo todo porque ele tenta se manifestar aí você controla. Não, dá licença. Eu estou falando porque eu não quero e não acho que é produtivo para esse pleno a gente repetir o que aconteceu aqui hoje pela manhã com o nosso companheiro Rodrigo. Não é legal repetir o que já aconteceu comigo aqui em uma data anterior e não deixe que a sociedade civil resolve. Se a sociedade civil sozinha resolvesse não precisava de eleger delegados e delegadas e nós temos aqui a representação. Isso aqui não é para a sociedade civil tomar decisão sozinha, senão não teria a necessidade de estarmos aqui. Isso nós já fazemos as nossas calamidades. A gente já chama os representantes do poder público e dificilmente somos ouvidas. A ideia do conselho é exatamente um dos lugares que mais nos sentimos representados e representadas porque aqui dialogamos com o governo. Quando nós chegamos aqui, nós da sociedade civil, nós não estamos nos representando. Nós trazemos fala do povo. Nós trazemos fala de quem está lá na base. Nós trazemos a luta e a esperança de quem espera um dia ser atendido de fato pelo poder público. E a nossa esperança não é a esperança de esperar, é a esperança de fazer. É por isso que nós estamos aqui. E isso me incomoda e eu precisava um dia dizer disso. E hoje, olha, nós estamos tentando falar. Eu não sei qual é o teor que vocês estão conversando porque senão eu não consigo também dar atenção porque eu sou cobrada. E eu sou cobrada aqui não só como conselheira, mas uma pessoa que estou no lugar de tentar fazer com que todos tenham o mesmo nível de participação. E eu estou muito incomodada e não é sobre os nomes, Mariana. Você está dizendo aqui: "Deixe que a sociedade civil resolva. Deixe que a sociedade civil faça." A sociedade civil não está aqui para fazer sozinha. A sociedade está aqui para construir com o governo e é papel do governo dar suporte para que as coisas aconteçam. É para isso que nós estamos aqui. **MARIANA, SEDESE:** Eu peço desculpas. Eu acho que a senhora interpretou errado. A gente estava falando dos nomes. Dona Arlete, o assunto ali é a divisão

dos nomes das pessoas. O que eu estava falando com o Elder, eu falei com o Lucas que eu, ele e a Gabriele a gente não vai ter condição de assumir aquelas agendas na medida em que passou para conselheiros. Tinha sugestão da equipe... Não, d. Arlete. Eu estou falando dos conselheiros do governo, da SEDESE. Dona Arlete, olha só, as pessoas que tinham se proposto a fazer essas oficinas eram da equipe da SUBAS que estão no GT. O nome delas estava lá. Eu falei: Tira o nome das pessoas da SUBAS e deixa os conselheiros fazerem. E vocês concordaram “É melhor que seja feito pelos conselheiros.” Aí o Lucas falou: “Tem que dividir conselheiros do governo e da sociedade civil.” Aí eu falei, os conselheiros aqui, eu e Elder hoje, da SEDESE. Eu falei: A gente não tem condição de assumir essa agenda. Aí o Lucas falou assim: “Têm outros conselheiros do governo.” E aí eu respondi: Deixa a sociedade civil resolver porque o próprio Philipe também eu entendi que ele estava se disponibilizando para fazer. E se tem que escolher 6 pessoas, não tem problema que escolham 6 pessoas da sociedade civil. Estou deixando isso esclarecido. Foi isso que eu estava dizendo aqui. Acho que teve uma conversa paralela que provocou esse desentendimento, mas eu gostaria que ficasse esclarecido. **PRESIDENTE:** E eu só quero reafirmar para vocês, para todos e todas vocês que estão aqui. Eu sou uma pessoa capaz de fazer interpretação de texto. Eu sou capaz de entender as coisas que eu escuto. E eu sou capaz também de compreender quando a gente não está conseguindo avançar e quando os nós vão acontecendo para que isso de fato não avance. E aí eu fico muito triste, mas ainda com o que a Mariana acabou de falar porque, segundo ela, ela está conversando com o Elder e Lucas, e eu estou aqui no meio e nem ouvi. Para mim, por hoje chega. Eu acho que a gente deve continuar porque o nosso papel da sociedade civil é fazer com que o SUAS funcione e chegue até onde nós estamos. **PHILIFE, FETSUAS:** Só falar que no dia 3 eu não posso, está no quadrado. Eu posso dia 2 ou dia 4. Eu posso no dia 2 de maio, 14h, ou no dia 4 de maio, 14h. Dia 3 de maio eu não posso, não. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Essas falas são muito propositivas e muito interessantes. A gente não pode deixar elas passarem de forma simples aqui. O que a nossa presidente está falando é que a conversa paralela do lado está impossibilitando ela de conduzir os trabalhos. Então eu acho que o encaminhamento que a gente tem que dar aqui com relação a isso é que a Mesa Diretora esteja conduzindo os trabalhos, que é a presidente, a vice-presidente, o 1º secretário, o 2º secretário e que o Elder, se ele não fizer parte da diretoria, ele vem

aqui fazer parte do plenário como nós, para que deixe aí inclusive mais espaços. Eu não falei nada de rir aqui, de graça. A gente está falando de uma coisa muito séria que a d. Arlete já trouxe. Ela trouxe um incômodo uma vez, três, ela como presidente. Primeiro, que os técnicos da SEDESE ficam no apoio à secretária. Só que antes ela tinha o papel de presidente, é nesse sentido. O segundo que ela trouxe o incômodo o pouco apoio da Secretaria Executiva na condução do trabalho dela. Então, inclusive conversamos com a Sirlene para ficar mais próximo para ajudar a d. Arlete na condução do trabalho. E terceiro, agora, com relação a isso, então são os encaminhamentos que precisam ser dados. Ponto. Não precisa a gente ficar discutindo, não. Se está trazendo um incômodo para a presidente, a gente precisa trazer isso aqui e resolver o incômodo. E é isso. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV:** Eu preciso só dizer sobre a fala de Mariana. Há problemas, sim, Mariana, quando o governo não participa desses espaços que a gente se propõe porque não é um evento que é único e exclusivo da sociedade civil. Ele é um evento do Conselho Estadual de Assistência Social que ele é paritário. Nós precisamos, sim, do apoio da representação do governo. Não é só SEDESE. Nós temos outras secretarias que também nos apoiam. E nós precisamos desse suporte também para a realização dessas agendas que nós estamos nos propondo. Nós precisamos da Secretaria da Fazenda, da SEAPA, da Secretaria de Educação, da Secretaria de Saúde, que estão aqui juntos conosco nesse trabalho diário. Não é só a SEDESE. A gente cobra muito da SEDESE porque (trecho incompreensível) [1:35:19] vinculação do conselho junto com ela e a responsabilidade primeira, por força da 12.262, é dela. Mas as demais políticas públicas elas também têm que estar parceiras do trabalho do controle social, até porque assistência social não faz (trecho incompreensível) [1:35:34] vulnerabilidade da perspectiva social, têm as demais políticas públicas. Então, quando eu coloco que são 6 oficinas e que a proposta de que elas sejam paritárias, respeitada a proporcionalidade dos segmentos, é nesse sentido. O princípio da proporcionalidade que tem que ser respeitada pela sociedade civil também tem que ser cumprida pelo governo, a SEDESE, a fazenda, educação, a saúde também, não é só a sociedade civil que tem que respeitar essa proporcionalidade, como também o governo. **PRESIDENTE:** Gabi. **GABRIELA, SEDESE:** Eu queria começar falando, d. Arlete, que eu acredito que a senhora não (trecho incompreensível) [1:36:25] e a forma de entender porque o Elder tinha 3 agendas para falar sobre monitoramento e como fazer conferência. E

agora não tem agenda para falar do SUAS QUE TEMOS E O SUAS QUE QUEREMOS, porque ele iniciou a fala dele falando isso. Não entendo que o Elder, ele é mais do que um técnico da Secretaria de Assistência Social do Estado, que ele é um conselheiro também. Então eu acho que essa discussão é constrangedora e contraditória porque o nosso conselheiro se disponibilizou para fazer uma agenda. A situação mudou e a secretaria informou de que ele não tinha condições de fazer.

JORGIANE, COGEMAS: Gente, eu queria falar uma questão, nem é em relação só a essa situação. Eu queria pensar o seguinte, enquanto a gente for um contra o outro, como vai avançar? Enquanto a gente não der as mãos, como que isso vai mudar? Então se o problema está em relação à sociedade civil contra governo, o que vai melhorar? Eu estou como COGEMAS falando por 853 municípios, e 304 que são nossos associados lá dentro. E que muitos entendem essa mesa aqui como uma mesa séria de discussão de Política de Assistência Social. Entenderam? Essa situação só o seguinte, eu sei que ela parece séria, mas eu só penso o seguinte, nós não vamos conseguir um Cristiano para cada lado. Agora, dentro de uma negociação, não tem ganha, perde. Quem ganha, ganha. O que vamos refletir para mudar? **ELDER, SEDESE:** Não, dizer também que eu coloco o meu nome para participar de uma das oficinas. Eu só prefiro o horário da tarde, se tiver algum disponível. **PRESIDENTE:** Isac. **ISAC, ASQUIS:** Boa tarde. Vou agradecer à presidente e aos demais colegas que falaram. **SIRLENE - CEAS:** No microfone. **ISAC, ASQUIS:** Tiraram a minha fala. Está funcionando? Está encostadinho. Agora melhorou. Eu estava dizendo, agradecer à presidente pela fala e aos demais colegas da sociedade civil e do governo que se manifestaram sobre o tema. Eu acho que é sério. É necessária essa discussão. Concordo com todos que falaram. A gente trabalhar mais no sentido da unidade do conselho, governo e sociedade civil juntos. E com relação às oficinas, eu vou colocar o meu nome disponível para participar enquanto representante de usuários. E colocar também uma outra opinião, acredito que os demais conselheiros que estiverem disponíveis e quiserem participar das oficinas, eu acho que é interessante para apoiar os conselheiros e os participantes dos municípios, além da Secretaria Executiva na hora das oficinas. Acho que não precisa ser só 6 conselheiros, não. Tá bom? **PRESIDENTE:** Obrigada, Isac. Então, gente, a gente continua precisando de pessoas. Você está colocando o seu nome, Isac? **ISAC, ASQUIS:** Eu estou colocando o meu nome disponível e solicitando também que os outros conselheiros que estejam disponíveis que participem, que

não fiquem só lá no dia porque ainda não sei qual dia estou que estou disponível.

PRESIDENTE: Ah, tá. Ok. Obrigada. **SIRLENE - CEAS:** Dia 2, 4 e 5. **LUCAS,**

CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV: Tem que garantir acesso para Isac porque vai ser on-line. Tem que verificar isso também. Garantir condições para que ele possa participar. **SIRLENE - CEAS:** Eu coloquei aqui porque ele tem que

escolher uma data porque só tem... **ISAC, ASQUIS:** Eu prefiro no dia 4, viu?

PRESIDENTE: Ok, Isac. Peraí, não é que d. Arlete não quer, o que d. Arlete falou aqui é que nós, quando a gente está representando o conselho, a gente vira uma unidade e que essa unidade tem suas representações. E que, por exemplo, eu não posso dizer em um dado momento que eu estiver irritada ou não, eu dizer assim, então deixa que o governo resolve. Seria irresponsabilidade da minha parte. Nós estamos aqui para fazer o trabalho em conjunto. É disse que eu falei. **SIRLENE -**

CEAS: Fechamos. Vamos votar? **PRESIDENTE:** Gente, agora nós vamos votar esse calendário, esses nomes que estão prontamente se colocaram para contribuir para que a gente tenha uma conferência de excelência. Está em votação. Quem concorda, por favor, se manifeste. Aprovado por unanimidade. Sigamos. **SIRLENE -**

CEAS: O próximo ponto, então, seriam os vídeos. Os vídeos, a gente coloca em votação, que foram os nomes que foram indicados, a Juanita, a Érica, a Eleonora. São 6, né? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV:** Questão de ordem. Isso aí já foi votado. É só cumprimento de deliberação. Essa pauta não tem que voltar. A minha sugestão de que esses dois vídeos que foram colocados aí sejam organizados pela Comissão de Monitoramento para organização deles.

ELDER, SEDESE: O segundo, monitoramento das deliberações, acho que a comissão pode fazer até esse se vocês concordarem. Eu faço o vídeo sem problemas. O primeiro, acho que não necessariamente. A equipe da SEDESE também se todos concordarem pode fazer também. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV:** Eu sugiro a Suzanne. **MARIANA, SEDESE:** Foi essa a proposta que foi tirada no GT da conferência e que a equipe da SUBAS tinha se disponibilizado a fazer e que no início da reunião eu tinha pedido para retirar, de acordo com as discussões. Se o CEAS entender que a SUBAS deve fazer, a equipe da SUBAS vai fazer. **ELDER, SEDESE:** O vídeo das deliberações eu sugiro que seja eu e Gabriela. Nós dois. Simone também, se ela quiser. **PRESIDENTE:** Então, gente, já tem aí duas propostas. O vídeo 1, a equipe da SUBAS. E o vídeo 2 é Comissão de Monitoramento, nas pessoas dessa dupla, Elder e Gabriela. Lucas tem

uma sugestão. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV:** A minha sugestão é para que o vídeo 1 seja feito pelo controle social e pela equipe de gestão, para poder demonstrar que os dois têm que se responsabilizar pela condução do processo de organização da conferência, pelo menos transparecer isso. **SIRLENE - CEAS:** Quem seria, a equipe da SUBAS, a Suzanne? **MARIANA, SEDESE:** É. Aí eu vou (trecho inaudível) [1:49:22]. Quanto tempo mesmo? **SIRLENE - CEAS:** Dez minutos. Então eu vou colocar Suzanne, confirmar. **MARIANA, SEDESE:** Não, Suzanne você pode colocar que a gente se organiza. **SIRLENE - CEAS:** Então, confirmar quem que vai fazer. **MARIANA, SEDESE:** Ah, tá. **SIRLENE - CEAS:** A sugestão dele é que sejam duas pessoas. SEDESE e o do controle social. **GRAZIELE, CRP:** Algum usuário se dispõe a fazer esse primeiro vídeo como fazer as conferências? Algum usuário deseja? Baião? **MARIA BAIÃO, FMTSUAS-BH:** Nós estamos ali conversando, o pessoal já ri. Vocês não fiquem rindo não, gente, porque a coisa é mais séria do que vocês imaginam. Quem for fazer os vídeos, quem for fazer as falas, as palestras para esse público é o público mais vulnerável ainda que vai estar ouvindo também, né. Então que ele seja bem acessível, bem claro. Nada de técnica não para que todos compreendam esse SUAS que a gente quer, que não tem, e esse SUAS que queremos para chegar. Isso tem que ficar bem claro. **GRAZIELE, CRP:** Baião, por isso que eu estou perguntando se algum usuário e aí na sua pessoa a senhora deseja participar desse primeiro vídeo como fazer as conferências. Se a senhora se disponibiliza. Esse vídeo é parecido com aquele que você fez lá para a gente, porém a orientação vai vir do CEAS, nas suas falas já organizar, contribuir porque a gente está representando o CEAS. Ok? Então, a Baião. **PRESIDENTE:** A Sirlene, é. **SIRLENE - CEAS:** O vídeo vai ser 10 minutos. É, a proposta são 10 minutos. A ideia, primeiro, a ideia é que seria um vídeo de 10 minutos por uma pessoa só. Agora a gente está colocando duas pessoas para fazer um vídeo de 10 minutos. O vídeo ele pode ser feito, a gente vai mandar as instruções de como fazer porque tem um passo a passo. A pessoa pode fazer. Só que duas pessoas fazendo o vídeo vai ser mais complicado. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV:** Esses dois vídeos, como eles são vídeos que serão permanentes, eu acho que a gente pode pedir um apoio da SEDESE, à ASCOM para poder produzir esses dois vídeos porque são vídeos permanentes. **PRESIDENTE:** A Baião está se colocando à disposição. Ela precisa é do apoio, é das condições necessárias para que ela possa

fazer. Explica, por favor, Sirlene. **SIRLENE - CEAS:** No GT foi solicitado esses vídeos, mas não foi solicitado à ASCOM ainda esse apoio. A gente reservou as datas com a ASCOM, mas esse apoio de fazer esse vídeo da forma que você está falando, isso não foi solicitado à ASCOM ainda. E, primeiro, a proposta era uma pessoa só pelo vídeo ser curtinho e ser uma coisa mais fácil. A partir do momento que são duas pessoas, a confecção desse vídeo ela fica mais complexa. A gente vai ter que fazer essa solicitação à ASCOM para poder elaborar esses vídeos.

PRESIDENTE: E aí a gente solicita, Sirlene, que aí que você faça e nos dê um retorno imediato lá no grupo, para que a gente possa se inteirar da resposta da ASCOM.

ELDER, SEDESE: Só sugiro que o vídeo 1, se todos concordarem e se a Baião quiser fazer, aí começa para ela conduzir a importância política da conferência, mais incentivando a participação e vem algum técnico da SEDESE falando o passo a passo mesmo.

SIRLENE - CEAS: A próxima pauta, Jeane. A próxima pauta é a logo da conferência. Clica nela e aumenta ela para a gente. Clica do lado. O Lucas fez essa proposta. A Grazi tinha mandando uma proposta também, mas nós chegamos à conclusão que talvez fazer algo muito parecido com a da conferência nacional poderia ter algum problema de identidade ou alguma coisa assim. Plágio. Essa é a proposta do Lucas. O GT aprovou, aí está para a plenária aprovar. Você não mandou. Você tem ela aí?

JEANE, SEDESE: Acho que foi no rodapé mesmo da logo do CNAS falando sobre a questão de modificação daquela logo de mudar cor, título, tem todo um... Parece que não pode pegar do CNAS e transformar. Não pode pegar a do CNAS, por exemplo, o município colocou a mesma logo da nacional.

GRAZIELE, CRP: E eu não posso pegar da nacional e mudar os dizeres, a cor, mas eu posso pegar a ideia porque a gente não cria nada, a gente copia tudo. Ah, mas copia, sim. A gente é uma reprodução, uma reflexão, ora a gente repete como farsa, ora como tragédia, já dizia Marx. Eu gostei da ideia do Lucas. O meu único incômodo é achar ela meia bagunçada, e aí bagunçada naquele modelo que ele mandou. Cadê a logo lá? A letra estava bagunçada. A letra não era essa.

PRESIDENTE: Vamos ouvir a Grazi, gente, por favor.

GRAZIELE, CRP: A letra não era essa e, assim, eu acho que é só, não sei se dar uma... Tirar um pouquinho de curva de Minas. Eu sei que, talvez, se você está falando das montanhas, eu achei muito curvado assim e aí eu acho que colocaria. Não, mas o estado tem aquela anca aqui assim, não. Eu estou falando...

PHILIPPE, FETSUAS: (trecho incompreensível) [1:57:54] está selecionado ou ele é verde assim meio

diferente? **GRAZIELE, CRP:** Ajustar a quantidade. Eu gostei da ideia da referência de o SUAS estar em toda Minas Gerais. Eu, pelo menos, imaginei que você tivesse isso me remeteu, não sei se foi essa a sua intenção, não, mas me remeteu a isso. Então eu gostei, eu só acho que a gente só tem que melhorar então a ideia do Lucas. Não vem não porque estava no um minuto, tá. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Volta lá arte para a gente, Jeane, por favor. A ideia do fundo verde é porque a cor da assistência social ela é verde. A ideia do fundo verde então é para gente poder remeter as nossas origens enquanto assistência social. O destaque do mapa em vermelho, vocês podem ver que ele começa embaixo, ele faz todo o contorno do estado, ele quer dizer de uma linha, de um traçado em construção. E vocês estão vendo que ele não está fechado. Ele não está finalizado porque é justamente essa ideia da construção. Os bonequinhos que vocês podem ver dentro do mapa, tipo aqueles pontos de geolocalizador que formam os bonequinhos que são os atores da Política de Assistência Social. E vocês podem ver que são todos iguais. Claro que o tamanho é diferente por causa de questão de logística, de identidade mesmo, da questão dos municípios que são menores, os municípios que são maiores e assim por diante. Estão distribuídos 15 pontos, 15 bonequinhos que fazem referência às 15 conferências ou pré-conferências regionais. E do seu lado esquerdo tem o tema geral que foi proposto pelo conselho nacional. E logo abaixo da 15ª Conferência de Assistência Social do Estado de Minas Gerais vem o lema da nossa conferência e também o período em que ela se realizou. A ideia geral é justamente trazer essa ideia de construção de algo que é linear e curvilíneo ao mesmo tempo, que está em processo e que ainda não se consolidou, mas que está em construção e que precisa garantir proteção e tem o apoio desses atores que estão lá protegidos pela política pública.

PRESIDENTE: Elder. **ELDER, SEDESE:** É só um esclarecimento também que essa tela de proteção ela é um pouco ruim, a cor é um pouco mais escura do que está aí e a resolução é melhor. Se o pessoal quiser olhar ali na tela, ali dá para ver melhor.

PRESIDENTE: Juanita. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Essa questão da justificativa da arte eu acho interessante para a gente entender a arte porque só a arte só não dá para a gente, não traz para a gente essa explicação. É importante que já sugira à Secretaria Executiva ou ao GT que na hora de elaborar o roteiro da conferência, de como fazer a conferência, isso tem que vir trazendo essa questão da exposição da logo. E, por exemplo, considerando essa fala do Lucas e ontem

também eu fiz essa questão, me dá a impressão de olhando assim, que têm pessoas que estão sem cobertura no SUAS. Quando ela sai ali, não sei se é só minha ou se a gente tem que chegar, ou se é proposital, porque quando a cabecinha sai para fora significa que tem gente desprotegida ainda. É isso? Então isso tem que vir na narrativa também. Tá? Então tem que vir também na explicação. **JORGIANE, COGEMAS:** Até falei com o Lucas, é lógico que a cor na tela ali está diferente, mas eu ainda acho, pelas cores que foram usadas, branco e amarelo, o fundo tinha que ser mais escuro para dar mais visibilidade no que está escrito. E também usar um negrito para fortalecer a questão, principalmente da reconstrução do SUAS lá para dar uma visibilidade maior. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVF:** Eu vou levar em consideração todas as contribuições e brevemente apresento a proposta finalizada. **PRESIDENTE:** Grazi. **GRAZIELE, CRP:** Nós contamos 13 bonequinhos aí. Eu entendo a justificativa, mas sou a favor de 13 porque 13 é galo, mas eu contei 13. Tá? **SIRLENE - CEAS:** É só aumentar os bonequinhos. Jorgiane, essa outra imagem a Simone enviou, que ela pensou... Então explica para nós, Simone, por favor. **SIMONE, CMAS/BH:** Eu não terminei porque eu tinha entendido que teria um prazo para se criar, não da noite para o dia. E eu tenho dificuldades também, né, assim, estou aprendendo. E eu tinha dito na hora do GT que eu também gostaria de ter apresentado. Só que o prazo foi muito rápido e o Lucas conseguiu passar na frente. E aí eu estava pensando no sol, renascer a esperança de dias melhores, no caso. As montanhas de Minas. Só que tinha que colorir. Então, os bonequinhos, tá vendo, os bonequinhos são as pessoas referenciando, então, assim, eu tinha muita coisa para fazer. Eu vou tirar a minha proposta porque eu não terminei. **GABRIELA, SEDESE:** Eu ia contribuir. **SIMONE, CMAS/BH:** Ah, você ia contribuir? Ah, então agora (trecho incompreensível) [2:04:36]. **GABRIELA, SEDESE:** Eu ia contribuir porque como a Baião falou para tirar as montanhas, talvez deixar as montanhas, mas ao invés de ser colorido de verdes, a gente colorir de vermelho, de preto para mostrar os desastres que estão acontecendo, mas se ficar muito dramático, isso, realístico, né. **PRESIDENTE:** Simone. Você está retirando, é isso? **SIMONE, CMAS/BH:** É, porque não consegui terminar, então, assim, se for votar hoje eu não consigo porque eu não sei fazer (trecho incompreensível) [2:05:10]. Agora, se votar na minha, a gente ia terminar. Vamos trazer para o pleito, pronto. **PRESIDENTE:** O que, Simone? Eu não entendi o que você disse. **SIMONE, CMAS/BH:** Eu estou falando assim, se tiver que terminar agora eu não consigo,

então é essa visão, mais ou menos, mas eu tinha que terminar (trecho incompreensível) [2:05:31], as escritas. É fazer algumas adequações delas ainda, então como estou entendendo que a apresentação e a votação têm que ser agora, então eu vou ter que retirar a minha proposta e manter a do Lucas. **PRESIDENTE:** Juanita. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Eu proponho uma alteração aqui, no sentido de que apareceu uma proposta nova, uma proposta de usuário e a gente precisa levar isso em consideração. Então se alguém aqui ajuda a usuária Simone, a conselheira a fazer a proposta, isso, que bom, considerando a expectativa dela e a gente pode fazer essa votação no grupo. As meninas criam uma enquete, proposta 1, do Lucas; proposta 2, Simone, e a gente vota. Pode ser? **PRESIDENTE:** Gente, está aí a proposta, a gente concorda? Vamos votar? Quem concorda com essa proposta, por favor, se manifeste. De mandar no grupo e, por meio de uma enquete, a gente vota. Aprovado por unanimidade. E vamos que vamos. **SIRLENE - CEAS:** Podemos? O próximo ponto de pauta é o Manual de Organização da Conferência para os Municípios. Esse manual ele já existia em outros anos, mas ele foi reeditado com as informações atuais. A proposta aqui não é apresentar o manual todo porque ele é relativamente grande para a gente apresentar aqui. Foi enviado para todos, talvez a gente passe só os pontos, só os títulos, pode ser? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Tem sumário? **PRESIDENTE:** Ainda não. Mas você passa só os títulos? Só os títulos, Jeane. **JEANE, SEDESE:** Vou pular a maioria aqui. **SIRLENE - CEAS:** É uma apresentação que ela faz. O primeiro tópico é uma apresentação. Não é isso? **JEANE, SEDESE:** Pode falar. **SIRLENE - CEAS:** Pode falar. **JEANE, SEDESE:** Isso, contextualizar mesmo o objetivo do manual, o tema, o lema, a importância o que são os conselhos, a importância. E aqui já fala para as conferências municipais o que é recomendado, a convocação que sejam exclusivas e realizadas segundo as orientações. Tem o evento de mobilização e preparação. Tem os eventos preparatórios os municípios estudem e conheçam e discutam o tema e os eixos. Eu vou colocar essas duas resoluções. Elas vão pelos anexos a Resolução CNAS que convoca a conferência nacional e a resolução estadual que convoca a conferência estadual. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Seria bom colocar a (trecho incompreensível) [2:08:57] das conferências municipais. **SIRLENE - CEAS:** Eu acrescento. **JEANE, SEDESE:** Você acrescenta? **SIRLENE - CEAS:** Não, eu anoto aqui. **JEANE, SEDESE:** Tá. Aqui uma apresentação falando sobre as etapas, sugerindo as etapas, abertura e

aprovação do regimento interno; palestras dos painéis sobre os temas e os eixos; os grupos de trabalho por eixos; a eleição de seus delegados e delegadas. Aqui eu vou mudar, delegadas e delegados. E a plenária final e deliberações dando ênfase no período de execução das conferências que é de 3 de abril a 15 de julho. Fala sobre as comissões organizadoras. Dá para pular tudo mesmo e só ir passando assim mesmo? Tá. **SIRLENE - CEAS:** (trecho incompreensível) [2:09:53]. **JEANE, SEDESE:** Tá. O que compete às conferências municipais. **SIRLENE - CEAS:** (trecho incompreensível) [2:09:57]. **JEANE, SEDESE:** A convocação como que ela é feita. A organização, então tem os tópicos. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** O que acontece (trecho incompreensível) [2:10:06]? **JEANE, SEDESE:** Aonde? Para cima? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Esse aí. **JEANE, SEDESE:** Hum, hum. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Conferir as (trecho incompreensível) [2:10:14] isso aí que está falando [2:10:15]. **JEANE, SEDESE:** “Discutir o tema geral proposto pelo CNAS, bem como os temas estabelecidos nos eixos temáticos. Conferidas as deliberações aprovadas no último processo conferencial, eleger as delegadas e delegados que representarão os municípios nas pré-conferências regionais e deliberar até 10 propostas para o município, até 5 para o estado e 5 para a União. Como é feita a convocação. A organização, o que é necessário constituir uma comissão ou grupo organizador que seja paritário. A mobilização, como que ela pode ser feita. Os participantes, usuárias e usuários, gestoras e gestores, trabalhadoras e trabalhadores, representantes das entidades organizações, representantes de conselhos setoriais, representantes da universidade, poder legislativo, enfim, judiciário, Ministério Público. O que é isso? **[CEAS - PARTE4 - 14-04-2023]** **JEANE, SEDESE:** Incluir resoluções mais atuais. Lembra que eu tinha colocado sobre quem são os usuários? Quem são os usuários? Quem são os trabalhadoras e trabalhadores? E eu tinha utilizado resoluções antigas, então as outras técnicas contribuíram colocando as resoluções atuais, que é a Resolução nº 99/2023. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Mas aí tinha que separar, né, (trecho incompreensível) [0:00:28] tem que falar da resolução. **JEANE, SEDESE:** Oi? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** (trecho incompreensível) [0:00:30]. **JEANE, SEDESE:** É, eu vou arrumar. É porque como elas fizeram ontem. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Ah, tá. **JEANE, SEDESE:** Foi ontem. Então eu coloquei, qual que foi o intuito? Colocar

quem são as usuárias e os usuários que têm CMAS e a população não sabe. O que são entidades? Quem são trabalhadoras e trabalhadores do SUAS? Aqui é entidades e organizações de assistência social. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV**: Isso. É o título. E também trazer uma normativa atual do CNAS que diz quem são as entidades de assessoramento de defesa e garantia de direitos, salvo melhor juízo, é desse ano a resolução. Eles tiveram uma atualização até mesmo para que os conselhos municipais entendam como elas atuam porque muitas têm dificuldade. **JEANE, SEDESE**: Você digita para mim, Sirlene, fazendo favor. Quem pode ser eleito delegada ou delegado das conferências regionais. O que são moções. Aqui nós colocamos um exemplo de moção. Controle social, o que ele é. Elaboração de propostas de deliberação para aprovação da plenária final. Aqui foi uma contribuição que o Elder deu à comissão, porque eu tinha colocado de uma forma bem resumida. Aí eles deram essa contribuição. Ah, tá. Aqui. Como elaborar uma proposta de deliberação. A importância da relatoria. **SIRLENE - CEAS**: Pode continuar. **JEANE, SEDESE**: Pode continuar? Aqui, pós-conferência, o que deve ser feito, relatório, anais, monitoramento das deliberações. **SIRLENE - CEAS**: Vai dar interferência na gravação se vocês ficarem falando assim (trecho incompreensível) [0:02:46]. **JEANE, SEDESE**: E as considerações finais, falando o que o manual procurou oferecer, as dicas organizativas e metodológicas para as conferências municipais. E aí reforça que opções metodológicas elas são sugestões de caminhos possíveis dentre inúmeros outros. E é importante que a comissão organizadora avalie esses caminhos à luz das regras estabelecidas no Regimento Interno da conferência nas resoluções do CEAS e CNAS. Aqui, nos anexos, eu coloquei minuta de convocação para facilitar para o CMAS. E os instrumentais que já são utilizados como a ficha de inscrição, as informações gerais da conferência. Está um pouco desconfigurado porque quando eu coloquei no drive ele desconfigurou. **SIRLENE - CEAS**: Esse manual ele vai ser editado. Ele vai ser diagramado e tem que passar também pela assessoria de comunicação para poder ver toda a questão de diagramação. **GRAZIELE, CRP**: Não, é porque fala das pré-conferências? Eu fui ao banheiro. Ok? Não, pois é, mas município faz as orientações para o município fazer as pré-conferências (trecho incompreensível) [0:04:15]. **JEANE, SEDESE**: (trecho incompreensível) [0:05:15] de mobilização. **GRAZIELE, CRP**: Sim. Ok. E também tem no anexo também tem as orientações, por exemplo, de relatoria, de fazer a relatoria das pré (trecho incompreensível)

[0:04:28]. **JEANE, SEDESE:** Tem. **GRAZIELE, CRP:** É porque como você passou rapidinho. **JEANE, SEDESE:** Acabou que eu não li, ele está aqui em cima aqui ó. A importância da relatoria; como que ela deve ser feita; como elaborar uma proposta; sempre começar com o verbo no infinitivo; não ser propostas longas; querer abraçar o mundo; ser mais objetivas, nesse sentido. **ISAC, ASQUIS:** Eu queria só rever aquela questão que ficou. Acho que é um pouco disso que foi falado agora, que eu levantei do GT, que é sobre as exigências para as recomendações para elaboração das propostas municipais. Só para eu olhar como é que ficou, que ficaram de elaborar. Vocês não entenderam? É que teve uma discussão dentro do GT sobre a elaboração das propostas. Surgiu uma proposta, por exemplo, que as propostas criadas pelos delegados nas conferências municipais tinham que trazer o como, o quando, o quanto custa e por quê. Eu não estava muito de acordo com isso. Só queria ver como é que ficou. **MARIANA, SEDESE:** Está na página 15. **ELDER, SEDESE:** Então eu vou fazer a leitura do texto que a comissão sugeriu. “Toda conferência municipal tem como produto a elaboração e a aprovação de deliberações de conferência. São ações propostas e aprovadas pelo conjunto de delegados da conferência, que a gestão municipal deve incluir no seu planejamento e cumprir. Na conferência seguinte, a gestão municipal deverá apresentar a lista de deliberações da última conferência e informar a sua situação, ou seja, dizer quais deliberações foram cumpridas ou não, e os motivos para o seu não cumprimento. Em posse dessas informações, o conjunto de delegados poderá elaborar, discutir e aprovar novas deliberações ou até mesmo manter aquelas que não foram realizadas. Nas conferências municipais também devem ser elaboradas propostas de deliberação para o estado e para a União, que são proposições de ações a serem desenvolvidas pelo governo estadual e pelo governo federal. Essas propostas serão encaminhadas para discussão e possível aprovação na conferência estadual e na conferência nacional de assistência social.” Aí, gente, a gente tentou deixar o texto bem acessível, por isso a gente não ficou usando os nomes e nem colocar palavras mais difíceis. “O processo de elaboração e aprovação das deliberações da conferência municipal acontece da seguinte forma: primeiramente, os delegados devem participar da palestra magna da conferência onde são discutidos os eixos conferenciais e esclarecidas possíveis dúvidas. Depois, os delegados municipais são divididos em grupo, de acordo com os eixos da conferência. Dentro desses grupos, os assuntos de cada eixo são discutidos e aprofundados para que cada

delegado possa entender quais assuntos são relacionados aquele eixo. Após explicação, os delegados podem criar propostas de deliberação, ou seja, propostas de ações a serem desenvolvidas pela gestão municipal para melhorar o desenvolvimento da política de assistência social no município. Somente os delegados da conferência municipal poderão elaborar propostas de deliberação. As propostas de deliberação devem ser registradas e apresentadas no grupo, neste momento o conjunto de delegados pode juntar as propostas que tratem do mesmo assunto ou até mesmo selecionar entre propostas semelhantes aquelas que melhor expressam suas demandas. Após a destinação e aperfeiçoamento da proposta, acontece na plenária final a votação. E as propostas mais votadas tornam-se deliberações de conferência. Ações que devem ser executadas pela gestão municipal, sendo a sua execução acompanhada pelos conselhos municipais de assistência social periodicamente. Com relação à elaboração de propostas a serem enviadas para o estado e para a União, o processo de construção é semelhante. A diferença é que devem ser elaboradas proposições de ações a serem desenvolvidas pelo estado, pelo governo federal e não pelo município. Após, essas proposições são votadas pelo grupo de delegados. As mais votadas serão encaminhadas para a conferência estadual ou nacional, e nestes espaços haverá novo processo de discussão, junção e aperfeiçoamento do texto das propostas. Além da votação para decidir qual delas se tornará deliberação. Todo este processo será realizado pelos delegados eleitos para as conferências estaduais ou nacional. É importante diferenciar propostas de deliberações. Proposta de deliberação é ação formulada por um delegado ou um grupo de delegados que ainda não foi votada pelo conjunto de delegados da conferência.” Ficou ‘delegados’, mas não tem sinônimo, então acho que tem que ficar assim mesmo. “Deliberação é uma proposta aprovada pelo conjunto de delegados para ser executada pela gestão municipal, estadual ou federal.” É, porque um chama ‘proposta de deliberação’ e ou outro ‘deliberação’, mas, ao mesmo tempo, a gente... Não consigo pensar de outra maneira de escrever. A gente pode falar só de propostas. É importante propostas de deliberações aprovadas, talvez. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV:** Você colocou, é importante diferenciar propostas de deliberações. **ELDER, SEDESE:** Aí fica proposta de deliberação. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV:** Entendeu? Por exemplo, é importante diferenciar propostas naquilo que é deliberação ou daquilo que são deliberações. **ELDER, SEDESE:** Então a gente pode

colocar 'É importante diferenciar o que são propostas de deliberações e o que são deliberações aprovadas. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Só propostas. **ELDER, SEDESE:** E o que são deliberações. É importante diferenciar o que são deliberações? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Não, primeira proposta. É importante diferenciar o que são propostas e o que são deliberações. **ELDER, SEDESE:** Boa, pode ser. E o que são deliberações. Depois tira deliberações e deixa só proposta. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** É importante diferenciar o que são propostas e o que são deliberações. **ELDER, SEDESE:** Tira "propostas de deliberação", deixa só "proposta". São ações, ou deixa "proposta" só. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Propostas são textos formulados por um delegado ou delegados que ainda não foram votadas pela plenária final da conferência. **ELDER, SEDESE:** Boa. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Mais fácil. **ELDER, SEDESE:** Por um delegado ou conjunto de delegados. Já está lá. Pode apagar. Depois vai ter que rever, ver concordância e tudo. Propostas são textos que propõem ações formuladas por uma delegada ou um delegado, ou grupo de delegados, que ainda não foram votadas na plenária final, que você falou Lucas? Ou "aprovadas na plenária final". Porque votada ela vai ser na plenária final. **PHILIPPE, FETSUAS:** Não. Proposta que não foi aprovada. Se ela for aprovada não é proposta. **ELDER, SEDESE:** Ela se torna uma deliberação. **PHILIPPE, FETSUAS:** Propostas são as que não foram aprovadas. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Tá. Veja bem, proposta é a fase inicial. Quando ela vai para a votação é que você vai saber se ela é aprovada ou não. O que disse a deliberação? O ato da aprovação que antecede a fase inicial que é a proposta. **PHILIPPE, FETSUAS:** O que faz a proposta é ela não ter sido aprovada. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Não, que não tenha sido votada. **PHILIPPE, FETSUAS:** Se ela foi votada e não foi aprovada, ela continua proposta. Então não ser votada não condiciona ser uma proposta. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Condiciona. **PHILIPPE, FETSUAS:** Não. Não ser aprovada condiciona, mas não ser votada, não. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Não, a condição para se alcançar a titularidade de deliberação é a aprovação. **PHILIPPE, FETSUAS:** Pois é, mas não é a votação. Ela pode ser votada e continuar sendo proposta. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Mas aí é que está, qual é o ato que faz com que ela vire deliberação?

PHILIFE, FETSUAS: A aprovação. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** A votação. **PHILIFE, FETSUAS:** Não. A aprovação. **GABRIELA, SEDESE:** Deixa eu tentar explicar. Lucas, deixa eu te dizer. **PHILIFE, FETSUAS:** Ela pode ser votada e não ser aprovada. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Mas aí é que tá. **SIRLENE - CEAS:** Fala no microfone porque depois eu que vou... **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** É isso que eu estou dizendo, você está falando da consequência e não do ato. A votação é o ato. A consequência é a aprovação ou a reprovação. Nós estamos falando é do ato. **PHILIFE, FETSUAS:** Nós temos uma proposta, o que faz ela deixar de ser uma proposta? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Ela ser aprovada. Ela vira deliberação. **PHILIFE, FETSUAS:** É isso que estou falando. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Mas aí é que tá, quando você coloca que ela é aprovada é um requisito para ela ser deliberação, mas quando você fala do processo de votação, a aprovação ou a reprovação ela é consequência do ato de votação. **GABRIELA, SEDESE:** Eu posso falar, gente? Vocês me dão licença? **PHILIFE, FETSUAS:** Propostas ainda são textos que ainda não foram reprovadas. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Votadas. **GABRIELA, SEDESE:** Deixa eu falar, gente? **PHILIFE, FETSUAS:** (trecho incompreensível) [0:15:00] não deixa de ser proposta. **PRESIDENTE:** Por favor, gente, questão de ordem. Gabi, você está inscrita. **GABRIELA, SEDESE:** Nós estamos na conferência e temos 10 propostas. A proposta 1 foi votada, mas ela não teve maioria para se tornar uma deliberação. Deixa eu terminar, por favor. O que acontece? Para ela ser uma deliberação ela precisa ser aprovada. Ela pode não ter sido votada, mas ela não deixa de ser uma proposta. Então o texto tem que ser “grupo de delegados ou delegadas que ainda não foram aprovadas na plenária”, não votadas. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Então, vamos lá, qual que é o requisito para ela ser deliberação? A aprovação. **GABRIELA, SEDESE:** Ela ter a maioria de votos. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Aprovação. **GABRIELA, SEDESE:** Aprovada. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Pronto. Esse é o requisito. É a única coisa que diferencia ela da proposta, não é isso? Se ela não foi votada ela continua sendo proposta. Se ela foi votada e rejeitada, ela continua sendo proposta. É isso que eu estou querendo dizer para vocês porque... Não, gente. Veja bem, então nós temos que colocar os dois requisitos que classificam a proposta, ou seja, ela não ser votada, que ela continua

sendo proposta, que ela não foi votada e ser votada e rejeitada. **ELDER, SEDESE:** E aprovadas? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV:** Há? **ELDER, SEDESE:** Propostas são aquelas que não foram... **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV:** Nós estamos falando de deliberação. A que é votada e deliberada é deliberação. Não foi votada e não foi aprovada. É isso. **ELDER, SEDESE:** Altera ali, Sirlene, põe: Que ainda não foram votadas e aprovadas na plenária final. **SIRLENE - CEAS:** Aí, vocês imaginam, se cada confusão aqui, quem for ler então, hein. **PRESIDENTE:** Gente, vamos continuar. É isso mesmo. O texto tem que ficar de forma compreensível. Grazi. **GRAZIELE, CRP:** No manual apresenta a questão das moções? Ok. É só minha dúvida porque passou rapidinho. E aí uma sugestão, acho que foi a Lara que falou para a gente, que relembrou essa questão. Não sei se a gente coloca um alerta. O Elder leu algumas vezes aqui propostas, deliberações da Política de Assistência Social, talvez colocar um alerta, propostas de outras políticas não competem à assistência social. Eu poderia até dar um exemplo, a gente não delibera sobre, e que a Lara até falou assim, medicamento, ambulância, é importante, medicamento, prótese, (trecho incompreensível) [0:18:27], deixar esses exemplos porque isso é uma confusão no município até hoje. **PRESIDENTE:** Gabi. **GABRIELA, SEDESE:** Eu gostaria de fazer duas contribuições. No texto eu acho que não está, mas eu gostaria que fosse sugerido que dentro dos exemplos colocasse que a gente não delibera sobre a Política de Segurança Alimentar também. Habitação eu acho que está, mas Segurança Alimentar eu acho que não está. E a outra contribuição que eu gostaria de fazer é que nossa comissão construiu um formulário de monitoramento das deliberações das conferências. Eu penso que a gente poderia colocar esse formulário em anexo. **ELDER, SEDESE:** O encaminhamento colocar o instrumental de monitoramento de deliberações como anexo do manual. Quer voltar lá para... Votado e Aprovado. **ISAC, ASQUIS:** Você ia entrar, Elder, na parte da construção das deliberações que é o que realmente pegou lá no que estava cobrando para construção. **ELDER, SEDESE:** Eu vou chegar nessa parte ainda. Está em proposta de deliberação. É um título separado. **SIRLENE - CEAS:** Eu separei o que é proposta e o que é deliberação. **ELDER, SEDESE:** Ótimo. Muito bom. “Como elaborar uma proposta de deliberação? É desejável que os delegados das conferências elaborem propostas de fácil entendimento, que apresentem com clareza a ação que se deseja que o município, estado ou União realize nos próximos

anos. Que sejam mensuráveis e ao final os conselhos possam decidir se elas foram ou não cumpridas. Quanto mais fácil a de entender for a proposta, mais simples será o seu acompanhamento pelos conselhos municipais de assistência social. Para que esse trabalho flua bem, a comissão ou o grupo organizador da conferência deverá organizar um conjunto de profissionais denominado relatoria. A relatoria pode ser compreendida... Ok. Denominada equipe de relatoria, a gente vai corrigir depois. A equipe de relatoria pode ser compreendida como um grupo de pessoas que irão auxiliar os delegados na elaboração de propostas, além de sugerir alteração nos textos para deixar mais claro e conseqüentemente mais simples de serem acompanhados e avaliados, caso a proposta se torne uma deliberação. Em cada grupo de delegados deverá haver pelo menos um membro da equipe de relatoria. É importante que os profissionais de relatoria sejam capacitados sobre os temas a serem tratados em cada eixo da conferência para que possam orientar os delegados caso eles elaborem propostas de deliberação que não pertençam ao eixo que estão discutindo. Além disso, é muito importante que a equipe de relatoria alerte aos delegados para a construção de propostas de deliberações que sejam específicas da Política de Assistência Social, evitando assim a elaboração de propostas de outras políticas.” A sugestão da Gabi, “como saúde, educação, habitação e segurança alimentar. Habitação, trabalho. Saúde, educação, habitação, trabalho ou segurança alimentar, visto que essas proposições se aprovadas não serão executadas pela gestão da Política de Assistência Social, pois não são tarefas de responsabilidade desta política. A equipe de relatoria deve também estar atenta para agregar propostas iguais ou parecidas que surgirem no grupo e que podem apenas merecer uma nova redação ao final da apresentação de todos.” Essa parte principalmente, Isac. “Destacamos que o papel da equipe de relatoria é de orientar os delegados para a elaboração de propostas melhores e garantir que elas correspondam aos respectivos eixos da conferência. No entanto, os profissionais de relatoria não devem de maneira alguma constranger os delegados por qualquer motivo ou influencia-los para elaborarem propostas de qualquer temática. Deve-se sempre ter em mente que as conferências são compostas por pessoas de diferentes experiências e conhecimento sobre a Política de Assistência Social, e sobre as ações que pertencem a esta ou a outras políticas públicas. Intervalo. Logo, a relatoria deve orientar, explicar e esclarecer dúvidas e nunca desincentivar qualquer delegado ou delegada a apresentar uma proposta de deliberação. Sugerimos que

cada grupo eleja um representante, facilitador ou orador para redigir e ler propostas prioritárias elaboradas e escolhidas pelo grupo para a plenária final. Ao final, na plenária, ocorrerá a apresentação das propostas dos grupos e a aprovação das mesmas, podendo haver a readequação da redação das propostas prioritárias muito próximas e que podem ser agregadas. Após a aprovação das propostas será realizada a eleição dos delegados dos municípios para as conferências regionais. Por fim, entende-se que uma boa proposta de deliberação deve ser escrita da seguinte forma: iniciar sempre com o verbo no infinitivo.” Isso eu não consegui achar um sinônimo mais simples para verbo no infinitivo. Eu pus exemplo, garantir, elaborar, desenvolver. “Apresentar uma sugestão de ação a ser desenvolvida pela gestão da Política de Assistência Social, ser direta e pretender abraçar o mundo. Propostas muito amplas tornam-se vagas e difíceis de serem monitoradas. Propor ações possíveis de serem desenvolvidas pela gestão da respectiva conferência. Exemplo: Programa Bolsa Família é desenvolvido pelo governo federal, então não faz sentido elaborar uma proposta de deliberação para o município sugerindo aumento do valor do benefício do programa, pois o município não possui autonomia para tal. Essa proposta deve ser encaminhada para a conferência nacional. Apresentar, sempre que possível, quantidades, valores e prazos. Exemplo: Uma proposta de deliberação para aumentar os investimentos na Política de Assistência Social é muito ampla e conseqüentemente vaga. O ideal seria indicar um percentual de aumento para este investimento, pois assim é mais fácil verificar se a deliberação foi cumprida ou não.” Finalizado. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Acho que tinha que ter um exemplo aí também. **INTERCOLUTOR NÃO IDENTIFICADO [0:26:04]:** Como? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Exemplos, estado. Colocar (trecho incompreensível) [0:26:08] por cento. **ELDER, SEDESE:** É, a gente pôs um exemplo do que não seria bom. A gente pode então... **ISAC, ASQUIS:** Elder, obrigado pela elaboração. Eu acho que ficou bem melhor assim, mais elaborado. Gostei. **ELDER, SEDESE:** A gente agradece também pelos conselhos. **SIRLENE - CEAS:** Vamos à aprovação do manual com as devidas correções. Deixa eu só ver os encaminhamentos aqui antes de a gente aprovar. O primeiro, incluir como anexo a resolução das conferências municipais. Incluir a nota orientativa que foi aprovada aqui pelo GT e pela plenária no manual. Incluir os instrumentais de monitoramento e avaliação também. Mais algum? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Sobre a nota, eu sugiro que ela seja

como uma carta mesmo aos conselhos municipais assinada pelo conselho estadual, como se fosse uma apresentação do manual. Ou seja, logo depois da capa, vem a carta que é um incentivo para que o município possa fazer a conferência, então seria um mote, um incentivo do CEAS a apresentação do documento. **PRESIDENTE:** Considerando as propostas. **GABRIELA, SEDESE:** A proposta da Juanita de incluir a explicação a respeito da logo. **SIRLENE - CEAS:** E esse seria onde? **GABRIELA, SEDESE:** Incluir no início do manual. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Da apresentação. **SIRLENE - CEAS:** No texto da apresentação, pode ser? Pode colocar o objetivo da logo no texto da apresentação do manual? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Não, separado, separado. **SIRLENE - CEAS:** Então não vai ser na apresentação. São esses os encaminhamentos. Mais algum ou podemos passar para a votação. **PRESIDENTE:** Então, gente, considerando todo o documento que foi apresentado e também garantindo todas as propostas que nele devem ser colocadas, está em votação o manual. Quem aprova, por favor, se manifeste. Quem reprova? Aprovado por unanimidade. Obrigada. **SIRLENE - CEAS:** Obrigada. Esse Card também foi uma solicitação do GT para que ele seja disparado via Whatsapp e para ser de divulgação. Nós fizemos esse primeiro aí, mas a intenção é que a gente faça mais. Tem a logo do CEAS, do Governo de Minas, e aqui a gente vai colocar uma logo também, a que vai ser aprovada, aí a gente coloca nesse meiozinho. E essa é a primeira sugestão que nós fizemos que é um chamativo que foi, se não me engano foi sugestão do Philippe ou da Simone? Agora eu esqueci. Foi né? Os dois né? Que a gente chamasse atenção aos usuários, trabalhadores e entidades de assistência social convocando eles para participar da assistência. Esse foi o primeiro Card que o Pedro, que é da SUBAS, fez para a gente. A ideia é que seja disparado pelo Whatsapp que todos os conselheiros façam essa mobilização disparado pelo Whatsapp. A gente colocar no site do CEAS também e em todos os trabalhos que a gente fizer, a gente disparar ele. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Eu ia trazer a mesma pergunta da Juanita e também dizer que o Card ele tem que se adequar à logomarca que a gente aprovar futuramente. Então ele vai ter que ser, querendo ou não, refeito. Mas os atores que são convocados para a conferência municipal em especial é toda a população. Claro que são convocados os atores, trabalhadores, usuários e usuárias, trabalhadoras, entidades e a própria gestão, mas os demais atores, a população em geral também é convocada a

participar. Quem faz parte da rede da assistência social também é convidado a participar. **SIRLENE - CEAS:** Eu também concordo, mas essa questão dos usuários, trabalhadores e entidades, Philipe, foi uma solicitação dele que desse ênfase aos usuários, trabalhadores e entidades, por isso que nós fizemos com essa... Esse foi o primeiro Card que a gente fez. A gente pode fazer vários. Um dos primeiros foi solicitação que fizesse... **PHILIFE, FETSUAS:** A sugestão é essa e agora aproveito para trazer outra, complementar, de que fosse feito um para cada, inclusive colocando também usuárias e trabalhadoras para que as usuárias compartilhassem entre si, trabalhadoras e trabalhadores, no fórum de trabalhadores, então que fossem feitos três Cards, um para cada categoria, incluindo as mulheres também. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVF:** Eu faço questão de colocar a população em geral também. **PHILIFE, FETSUAS:** Isso. Classe trabalhadora. **SIMONE, CMAS/BH:** Eu tinha sugerido QR-Code. **GRAZIELE, CRP:** QR-Code (trecho incompreensível) [0:34:32]. **SIMONE, CMAS/BH:** É para as pessoas que têm dificuldades, deficiência (trecho incompreensível) [0:34:35]. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVF:** Tem um status na página do site, não tem? Da conferência, com todos os materiais, com tudo? Pois é, coloca um QR-Code para a pessoa (trecho incompreensível) [0:34:44] porque o QR-Code é excelente. Ele tem que ler no celular de outro. **SIRLENE - CEAS:** Só tem mais duas questões que é... Isso. **PRESIDENTE:** Sim, está inscrita. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Eu penso que a gente não pode falar só conosco mesmo, não. Eu acho que a gente tem que ampliar. Eu entendo a ideia, mas essas pessoas inclusive os gestores têm que ser convocados e a sociedade tem que ser convidada. Aí todos os cidadãos e cidadãs daquele território devem ser convidadas porque a gente não podemos conversar só com nós mesmos sobre o SUAS. A gente precisa expandir esse diálogo. A minha sugestão é que convide a sociedade. **PRESIDENTE:** Lucas. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVF:** A minha sugestão é que esses Cards eles também possam ser produzidos em tamanho de arquivo para impressão, que também seja disponibilizado para os próprios municípios utilizarem, fazerem cartazes, colar a logo do município com o QR-Code que possa direcionar para as informações do conselho estadual, aí a gente consegue também ampliar a divulgação daquilo que a gente já está fazendo. **PHILIFE, FETSUAS:** (trecho incompreensível) [0:36:15] para imprimir em A3, imprimir em cartaz, colocar nos CRASs, nos PSFs, no mercado. É isso mesmo. **PRESIDENTE:** Simone. **SIMONE,**

CMAS/BH: A Juanita achou de acordo, só na palavra cidadão, eu tenho um incômodo também porque aqui em Belo Horizonte quando a polícia vai para qualquer território, ela sempre pergunta qual é o nome do cidadão na agressividade. Então eu acho que é só para a gente tentar achar uma outra forma de dizer nesse convite que não seja cidadão. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Muniçipe. **GRAZIELE, CRP:** As pessoas têm que entender, todo povo e pova. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Galera. E aí, galera. **PRESIDENTE:** Sirlene, ficam aí as recomendações. **SIRLENE - CEAS:** Vamos repassar aqui. Criar Cards para cada categoria, classe, sociedade em geral. Adequar a cor do Card de acordo com a logo. Disponibilizar o arquivo para impressão dos municípios, A4, A3 e outros. E criar um QR-Code no site do CEAS para acessar os materiais. **PHILIPPE, FETSUAS:** Eu continuo defendendo que pudesse ser feito porque para a gente estabelecer e ressaltar que tem essas categorias nas normativas, usuárias e usuários. E sugerir que seja feito um bem assim: Venha participar. Sem discriminar se é o povo, se é o patrão, se é usuário. Venha participar da conferência. E convida todas e todos de forma geral. **PRESIDENTE:** Marilene. **MARILENE, FETAEMG:** Eu estou pensando aqui quando o Philippe propõe 3 Cards para cada sujeito desses aí, aí eu fico pensando no município. Sabe, assim, para a gente divulgar no município para o povo. Na verdade, o povo não faz muita distinção que eu sou, quem é quem. Eles querem saber, o importante é saber que vai ter uma conferência e que vão participar. Aí eu fico pensando se esse tanto de Cards para divulgação, não sei, não sou de área de marketing, se não seria mais ruim, sabe, você ter que divulgar vários Cards assim. Eu não sei se a gente faria um único assim que realmente se a ideia é atingir todo mundo, que a gente fizesse no geral, talvez. Isso é uma proposta porque eu fico pensando no meu município, porque aqui até eu tive dificuldade. Eu estou aprendendo esses sujeitos, definindo um pouco, até a gente tem dificuldade. Eu fico pensando no município como que as pessoas entendem isso. **PHILIPPE, FETSUAS:** Eu entendo a sua preocupação. Acho muito legítimo assim, mas, por exemplo, no CRAS eu gostaria de pregar no CRAS e colar lá um para cada, que o usuário se visse naquele cartaz, sabe? E eu acho que no mercado da cidade, por exemplo, deveria ter esse que é geral. Convidando: Venha participar da décima tal conferência sem discriminar quem é. Eu acho que quanto mais, melhor. Mas eu entendo a sua preocupação no sentido de colocar, de saber qual o lugar para cada um. Eu acho

que essa tem que ser uma preocupação mesmo. **MARILENE, FETAEMG:** Mas quando você fala nesse geral, eu por exemplo, é esse que eu vejo repercutir no município de forma geral quando a gente quer atender principalmente os usuários. Então, assim, é: Venha participar da conferência. É isso que o povo vai entender.

PHILIFE, FETSUAS: Minha preocupação é nesse sentido que o usuário se identifique enquanto usuário do SUAS e que, através disso, a gente consiga fazer e perceber que ele precisa se organizar (trecho incompreensível) [0:40:41] porque ele pode e ele precisa fundar um fórum municipal de usuários. É nesse sentido.

JORGIANE, COGEMAS: Eu comungo muito com a fala do Philife. Eu acho que o usuário ele precisa se sentir mais pertencente. A gente tem aqui no conselho usuários atuantes, mas não é todo o estado que tem isso. Então já foi levantado, são 20 fóruns de usuários só em 853 municípios. E a gente precisa estimular a participação social desses usuários. Então acho que ter isso separado, isso estimula bastante e inclui a questão mesmo da participação, inclusive promove na visão do trabalhador do SUAS uma mudança em relação a esse foco, entendeu, também.

PRESIDENTE: Vinícius. **VINÍCIUS, SEF/MG:** Em primeiro lugar, eu sou a favor de substituir cidadão, mas ele pode ser substituído também por sociedade, sociedade no geral, se for uma coisa mais ampla. **PRESIDENTE:** Simone. Não? Então tá. Gente, então, precisamos ir para os encaminhamentos. Olha só, então nós estamos votando a proposta da criação dos Cards com todas as recomendações que têm ali. Quem concorda, por favor, se manifeste. Estamos votando. Quem não concorda? Abstenção? Aprovado. **SIRLENE - CEAS:** A próxima pauta, bom, os produtos do GT nós finalizamos, quer dizer, em termos. A gente tem que voltar em dois pontos que foi a questão da regional de Diamantina que a gente queria que o Lucas falasse sobre isso. E depois a questão da e o ponto da participação do FONACEAS. Não, participação do FONACEAS é por último. O único ponto do GT seria essa questão de a pré-conferência regional acontecer em Curvelo a pedido do Conselheiro Lucas.

LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP: Em que pese toda a estrutura que Diamantina tem, uma cidade histórica e respeitada dentro do estado de Minas Gerais, o meu pedido para que a conferência seja realizada no município de Curvelo, respeitada também e tirada de consideração de eu estar na cidade de Curvelo e ser curvelano, é justamente pela acessibilidade que a cidade tem e a localização da regional, da sede da regional dentro do estado de Minas. Nós estamos falando de uma cidade que é totalmente plana. O preço de hotelaria ele é

bem mais acessível, como também de alimentação. Nós estamos falando de Diamantina que ela é uma cidade turística. A acessibilidade ela é um pouco mais reduzida em vista do território geográfico natural da cidade. E é uma cidade que é turística, então, por via de consequência o custo de vida dentro da cidade ele é um pouco mais elevado também o custo com o hotel, com alimentação, ele também tende a ser um pouco mais elevando também. A justificativa do pedido é justamente pela questão da acessibilidade e da questão dos custos para a realização. Lembrando, só para poder dar conhecimento a todos os conselheiros, em conversa com o Everaldo, que é diretor regional da regional de Curvelo, eu havia perguntado o motivo da sede em Diamantina e não em Curvelo, ele me informou que foi um acordo de cavalheiros, entre a regional de Diamantina e a regional de Curvelo, uma vez que a regional de Curvelo sediou a conferência em 2019. E todas as demais conferências regionais têm sido realizadas em Curvelo por questão territorial de logística. **PRESIDENTE:** Grazi. **GRAZIELE, CRP:** Eu fiz esse estranhamento, Lucas, por dois motivos. Porque antes de colocar a sua proposta a Mariana deixou claro que os trabalhadores da regional eles disseram dessa de compreenderem que a melhor localização é Diamantina. Isso é eles que trazem. O estranhamento e até disse isso mais cedo. Falei: "Olha, eu acredito que os trabalhadores da SEDESE eles têm a expertise e o conhecimento do território e essa responsabilidade é da SEDESE, do órgão gestor de trazer as condições para que essa conferência aconteça. E essa defesa ficou prejudicada porque foram falas que talvez não tenham sido suas, né? Mas a Mariana coloca isso e aí eu reforço, talvez colocar essa discussão lá com os técnicos da SEDESE do espaço, do local melhor adequado porque eu acredito, eu retorno, eu acredito da expertise dos técnicos da SEDESE. E, para além disso, também foi dito aqui que você se disponibilizava a organizar tudo, articular tudo, a fazer esse contato e o que eu também acho muito complicado a gente transformar uma relação que tem que ser institucional de uma forma pessoal. Não sei se você se disponibilizou dessa forma, não, mas primeiro teve essa fala da Mariana, da gestão, dizendo que os técnicos da SEDESE disseram que é mais adequado ser em Diamantina e depois essa pessoalidade em relação à realização da conferência. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Muito me estranha os questionamentos dos meus posicionamentos e em específico desse ser tratado como questão de pessoalidade. E, se em algum momento esse pedido que eu trouxe para esse colegiado tenha sido tratado sob a perspectiva de

alguma vantagem pessoal, eu peço que a Comissão de Ética, não sei, cadê o Philipe que está aqui, Lindinha e Elder, ela possa fazer uma investigação com relação a minha conduta que está sendo apresentada neste colegiado. Isso é uma vedação do código de ética já colocado, então eu peço que a minha conduta externada aqui hoje ela possa ser investigada pela Comissão de Ética até mesmo pelo apontamento da Conselheira Grazielle de alguma possibilidade de vantagem pessoal avançando para uma questão de pessoalidade. Eu preciso destacar que todo o meu posicionamento dentro desse conselho, desde quando eu assumi no dia 20 de dezembro de 2019, eu tenho sido tratado na maior retidão possível em cumprimento em todas as normativas tanto do Regimento Interno quanto do Código de Ética. Eu preciso destacar que eu não tenho nenhum tipo de vínculo com a gestão municipal, tanto é que em âmbito de discussão político partidária eu me encontro na posição de oposição à gestão municipal. Nesse sentido, não há nenhum tipo de interesse pessoal da minha parte. Tenho vínculos tanto em Curvelo quanto em Diamantina. Diamantina tem uma periodicidade de viagens para lá de 15 em 15 dias para atendimentos de questões da Sociedade São Vicente de Paulo, então, para mim, indiferente de ser em Curvelo ou em Diamantina, a condução da conferência regional ela pode ser conduzida da melhor forma possível. Mas aqui, como já externei e vou reafirmar, eu estou externando questões práticas de acessibilidade e de custo para quem for participar daquela conferência. Em nenhum momento aqui eu trouxe nenhum tipo de condição pessoal por ser curvelano, e aí posso até retirar a proposta se for verificado, por parte de vocês, qualquer tipo de interesse pessoal da minha parte. **PRESIDENTE:** Lucas, o entendimento quando isso foi colocado aqui pela manhã, em nenhum momento foi que você estava solicitando que essa conferência fosse em Curvelo para atender uma demanda pessoal. O que foi colocado aqui é que você, Lucas, estava defendendo e3sta ideia de levar essa conferência para Curvelo. Foi discutido que na visão de profissionais da SEDESE, Diamantina poderia sediar a conferência que isso não traria problemas. Então o que foi falado aqui, primeiro que era muito ruim e isso está sendo colocado sem a sua presença visto que logo em seguida você estaria aqui. E a outra questão é a seguinte, eu, pessoalmente, não poderia solicitar que uma conferência fosse para a minha cidade a partir de um pedido pessoal. O que foi discutido aqui foi isso e ninguém colocou em dúvida a sua retidão, seu compromisso, sua responsabilidade para com esse conselho. Se você estiver pensando assim, retire esse pensamento

da sua cabeça porque em nenhum momento isso aqui foi externado que era por interesse pessoal. **GRAZIELE, CRP:** Eu disse, Lucas, tanto está gravado. E eu disse de manhã, não disse que você teria algum favorecimento pessoal. Eu disse que transformar a relação de fazer toda a organização, e até peço nesse ponto, não sei se você se colocou a essa disposição. Mas foi falado que o Lucas vai resolver tudo, aonde vai ser, aonde vai ser o local, aonde vai ser colocada a conferência, então ele diz que lá funciona, vai ter todas as condições. E isso que eu acho que é difícil. Eu acho pessoal isso porque isso não é responsabilidade do conselheiro. Isso é uma responsabilidade da SEDESE. E não disse e não foi dito em nenhum momento e nem por ninguém aqui que isso você tinha algum ganho pessoal. Eu disse que essa sua oferta ela falta institucionalidade que é de responsabilidade da SEDESE. **MARIANA, SEDESE:** É porque eu acho importante esclarecer a fala da parte da manhã foi minha. Ontem, à tarde, eu estava conversando com o Lucas na hora que estávamos discutindo a estrutura da cidade de Diamantina e de Curvelo. E em todo momento, não é surpresa para esse conselho, que todas as cidades que a SEDESE vai realizar as conferências regionais a gente pede o apoio dos municípios. E essas articulações elas são feitas pelas diretorias regionais. Eu expliquei muito bem isso, que não é pela Subsecretaria de Assistência Social. E ontem, quando eu falei isso com o Lucas, ele falou: “Vamos articular, sim, junto ao secretário municipal.” E eu ainda falei: “Eu tenho ótimas, enquanto SEDESE, relações tanto com gestão de Diamantina quanto de Curvelo.” Ainda falei com o Lucas: “Se você tiver o contato com a gestão municipal de Curvelo, vamos perguntar a eles se tem essa disponibilidade.” Na mesma hora o Lucas se prontificou. Realizou o contato. A gestora respondeu que sim e iria nos apoiar. E esse apoio para nós é muito importante. Resolvida essa questão, as diretorias regionais não se opuseram e foi por isso que a questão da alteração de Diamantina para Curvelo foi colocado aqui. Então eu acho que é para ficar bem claro também até a forma como as coisas aconteceram para que não haja uma má interpretação de nenhuma das partes. **ISAC, ASQUIS:** Até agradecer à Mariana por essa fala de agora. Acho que foi um pouquinho mais esclarecedora aqui a fala da manhã. Na sua fala de manhã, Mariana, eu havia entendido que o Lucas ia ficar com a organização. Foi isso que transpareceu e até por isso a Grazielle se espantou tanto. **PRESIDENTE:** Gente, vamos ouvir o Isac, por favor. **ISAC, ASQUIS:** Além disso, voltando para a questão da realização, e aí eu vou falar enquanto usuário, pensando um pouquinho mais no

segmento de usuários com relação aos dois lugares. Curvelo eu não conheço muito bem. Não tenho convivência lá. Agora, Diamantina eu fui bastante porque eu estudo lá. E lá eu ando a pé demais assim. Diamantina é bem complicado para locomoção. Essa questão de acessibilidade é um problema sério mesmo lá. E a outra questão que os preços de alimento, essa coisa também é outro problema. Pensando na participação das pessoas, se Curvelo oferece uma estrutura melhor de acessibilidade tanto física quanto econômica, eu acredito que é melhor para esse conselho. Considerando também as outras falas relacionadas aos técnicos da SEDESE e o CEAS, eu entendo que tanto o CEAS quanto os técnicos precisam trabalhar de acordo nesse sentido, de oferecer para a sociedade a melhor acolhida nas conferências regionais e aí eu apoio Curvelo nessas condições. **PRESIDENTE:** Eu só quero completar a minha fala porque pela manhã também quando Mariana disse que isso tinha sido colocado na Mesa Diretora, também eu me pronunciei. Eu disse: “Olha, isso não foi pauta da Mesa Diretora.” Porque senão a gente estaria dizendo: A gente participou disso. A gente ouviu isso. Não demos o nosso parecer.” E agora colocado aqui e cria esse constrangimento. Ok. Agora está inscrita a Lindinha. **JACQUELINE, CMAS/CORDISBURGO:** Eu também quero contemplar com a fala do Lucas e do Isac. Eu estou à 5km de Curvelo, então eu nem poderia deixar de falar. Já participei de várias pré-conferências em Curvelo. Realmente, o lugar é mais acessível do que Diamantina em questão de custo, de localidade, de presença mesmo até dos próprios municípios que estão ali ao redor. Exemplo, Cordisburgo, se saem delegados dos municípios para irem lá na regional, o transporte é muito mais perto porque o motorista lá do CRAS, ele leva os delegados e dá para ele voltar para atender os RT em Cordisburgo de tão perto que é. Então para mim é excelente porque é perto. E a acessibilidade e o custo também têm muitos hotéis, na faixa de uns 10 hotéis. Também a cidade é plana e Diamantina é aquilo mesmo. É morro, aquela pedra difícil de andar que a gente anda tropeçando mesmo, escorregando. É isso a minha fala. **PRESIDENTE:** Ok. Lucas. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Não, é só para poder fazer um resgate histórico deste conselho que eu sempre gosto de fazer. As últimas conferências regionais de Curvelo e Diamantina foram em Curvelo. Então é um exemplo de que a cidade ela tem a estrutura necessária para poder sediar uma conferência regional como já sediou por outras vezes. Aqui eu não quero desmerecer, em nenhum momento, a estrutura e o município de Diamantina, que

tenho um respeito muito grande tanto pela gestão do município quanto pelo povo diamantinense. É uma questão mesmo de estrutura e de acessibilidade que é mais favorável na cidade de Curvelo do que na cidade de Diamantina, como já colocado pela Lindinha. **GABRIELA, SEDESE:** Para esclarecer também porque eu fiquei um pouco incomodada da maneira como foi falado com a Grazi, que realmente o tom mudou. Eu concordo com o Isac, agora o esclarecimento da Mariana trouxe uma nova situação para a gente. E dizer o seguinte, inclusive a Paula, depois também ela traz uma situação falando que havia um acordo de cavalheiros, de que as cidades de Curvelo e Diamantina tinham seus próprios (trecho incompreensível) [0:58:34] inclusive que a cidade de Curvelo teria uma estrutura mais adequada até pelo processo de acessibilidade considerando as irregularidades do relevo do território de Diamantina. E por que eu pensei em falar depois retirei e agora estou falando? Para te tranquilizar, Lucas, porque aqui não foi discutido a sua conduta ética, a sua conduta moral diante do conselho. Tá? Você sempre é tratado nessa forma institucional. Você, depois, terá inclusive a possibilidade de fazer o resgate dentro da memória da reunião. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVF:** Só para poder dizer com relação à questão da articulação que a Mariana disse para mim. Eu, em nenhum momento poderia aqui fazer a defesa da cidade de Curvelo como sede sem eu pelo menos consultar a gestão do meu município. Seria leviano da minha parte colocar aqui como um desejo pessoal para que a conferência fosse realizada dentro do território do município, sem que a minha gestora, sem que o meu diretor regional e sem que o controle social soubesse. Tanto é que eu conversei com o Everaldo na quarta-feira. Na quinta-feira eu conversei com a Cláudia que era a presidente do conselho municipal e que foi minha coordenadora e CRAS na época que eu trabalhava no CRAS, e também conversei com a Ivone que é a minha gestora do município para poder consulta-los se na possibilidade e na defesa que faria junto a este colegiado, se haveria a possibilidade de o município recepcionar a conferência regional como já havia recepcionado em outros momentos. É só para poder deixar claro que em nenhum momento eu me coloquei na frente da organização dessa conferência. Por quê? Essa organização ela tem que ser feita e conduzida pelo Everaldo, que é o diretor, junto com a diretoria regional de Diamantina e com a equipe que está lá da SEDESE e conosco conselheiros que estamos no território, não só eu como a Lindinha, que estamos no território da regional de Curvelo. É só para deixar muito claro que a articulação que eu fiz foi

justamente para poder saber se o meu município teria o interesse e as condições de e acharia adequado fazer a conferência regional no nosso território. **PRESIDENTE:** Tendo esclarecido todas as dúvidas, nós estamos colocando em votação se esse pleno concorda que a conferência regional seja em Curvelo. Vamos votar, primeiro em Curvelo e depois a gente vota em Diamantina. Quem está apto para votar, por favor, se manifeste. Concordam que a conferência seja em Curvelo? Quem não concorda? Quem se abstém? Dois votos de abstenção. Obrigada. A conferência será em Curvelo. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Eu vou justificar a minha abstenção porque como eu tenho o interesse e aqui já foi deixado externado isso, eu não faço a votação justamente por essa questão de isonomia e de ética. **PRESIDENTE:** Obrigada. **SIRLENE - CEAS:** O próximo ponto é a apresentação da proposta do GT Rede Cuidar e Casas Lares que aconteceu na semana passada, não, foi segunda-feira agora. É o último ponto. A Juanita vai apresentar para a gente. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Eu vou fazer o relato aqui, mas os que participaram da nossa reunião fiquem à vontade para colaborar e contribuir. A reunião aconteceu no dia 10. Participaram: Aline, Cristiano, Itamar, Jeane, eu, Maria do Carmo, Sirlene. Só tinha eu da sociedade civil. Esse não é um GT porque não tem uma resolução desse CEAS que cria o GT. Essas pessoas se reuniram para pensar em uma proposta para atender uma recomendação desse colegiado, a SEDESE, de avaliar os programas, tanto Casa Lar quanto o Programa Rede Cuidar. Se vocês se recordarem, no ano passado esse CEAS na Resolução nº 30 de setembro, na aprovação da prestação de contas do 2º trimestre, dentre outras recomendações, tinham duas, realizar encontro da SEDESE e do CEAS com as entidades que executam o Programa Casa Lar e Rede Cuidar para avaliar o programa. Não existe ainda uma avaliação desse programa, uma avaliação qualitativa. Esse CEAS sempre trazendo essa questão e foi recomendado à SEDESE. Esse grupo de pessoas se reuniu para pensar nessa proposta que está trazendo aqui para vocês. Então nós temos a proposta nº 1 que vai ser uma reunião de trabalho para avaliar o Programa Casa Lar. A ideia dela é acontecer em julho de 2023 desse ano, a distância, com duração de 5 horas, onde nós vamos ter aproximadamente 100 pessoas nesse evento, nessa reunião SEDESE e CEAS e as organizações da sociedade civil que executam o Programa Casa Lar, podendo vir duas pessoas dessas entidades e dois conselheiros que fazem o controle social desse programa lá no território, aí a ideia da paridade, governo e sociedade civil.

Daria um universo de 100 pessoas. E essa oficina estruturada em três momentos, a ideia metodológica da oficina seria, em um primeiro momento dar boas-vindas e abrir essa oficina com a participação de SEDESE e CEAS e alguém representando as organizações da sociedade civil, onde cada um teria 30 minutos de fala considerando as questões que esta oficina trará. Em um segundo momento, nós teremos, de 8h30 às 9h, um breve histórico do Programa Casa Lar, sendo apresentado pela própria SEDESE, pelos parceiros executores e pelo controle social, onde cada um desses atores teria 30 minutos. No caso da SEDESE ela apresentaria um histórico do Programa Casa Lar para que esse conselho saiba desse programa de uma forma geral. Os marcos normativos e panoramas desse programa, a lista dos parceiros e o cenário atual dele, quais são as forças e fragilidades e os desafios que o gestor SEDESE vê com relação a esse programa. Então a SEDESE traria 30 minutos com essa apresentação para o CEAS e para as entidades, considerando essa proposta. O momento 2, seria a escuta das entidades parceiras e CMAS, 6 minutos para cada entidade. Esse tempo nós fizemos o cálculo lá considerando o universo. E a participação das OSCs - Organizações da Sociedade Civil, delas trazerem para a gente até para a gente conseguir fazer uma avaliação qualitativa desse programa, o cenário atual, quais que são as forças do programa pelas entidades executoras; o que elas veem de fragilidade e os desafios que elas veem com relação ao programa. E com relação ao CMAS que também terá o tempo para falar é como o conselho acompanha a execução do Programa Casa Lar no território. Apesar de ser um programa de gestão estadual, mas ele acontece lá no território, precisa estar inscrito no CMAS, faz parte da rede e a gente quer ver como que o conselho acompanha a execução do programa. E por fim, dar os encaminhamentos acordos para dar à luz à SEDESE e ao CEAS com relação a melhoramentos, aprimoramentos do programa ou, se não tiver, uma agenda de trabalho com essas entidades porque ela é um programa em âmbito estadual, então vocês lembram que a gente falou o que o CEAS já fez com relação a esse programa. Essa é a proposta. Está sendo apresentado rápido por causa do tempo e até em respeito ao horário que a gente tem para terminar. Itamar, você quer apresentar a proposta 2, até porque... Posso? **ITAMAR, SEDESE:** (trecho incompreensível) [1:08:00]. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Apresenta, por favor, porque aí teve uma construção mais... **ITAMAR, SEDESE:** A segunda proposta do Rede Cuidar é muito similar à primeira que foi desenvolvida, só que seriam dois

eventos. Porque (trecho incompreensível) [1:08:19] Rede Cuidar são 76 unidades e para que todos falem seriam 3 segundos se a gente (trecho incompreensível) [1:08:24], então a gente fez um evento só para as OSCs e depois entidades governamentais. As duas seriam em junho com a duração de mais ou menos 5 horas. Meia hora seria algo mais simples também, boas-vindas e abertura do evento dessa vez com a SEDESE e o CEAS, com 15 minutos para cada. Depois meia hora da mesma forma das Casas Lares (trecho incompreensível) [1:08:49] pelo Rede Cuidar, parcerias e controle social. De 9h ao meio-dia, na verdade, seria de 9h à meio-dia e meia (trecho incompreensível) [1:08:56] as entidades parceiras, no caso CMAS, entidades gov e das entidades, considerando as questões abaixo. No primeiro 3h30 as OSCs que é mais ou menos 5 minutos para cada uma. E no segundo, 3 horas para entidade governamental, onde trataríamos os seguintes assuntos: como é de 2021, algumas ainda estão executando a parceria, algumas já terminaram e algumas, por atraso interno nem começaram ainda. Então é interessante começar sobre como está a execução da parceria, principais entraves e dificuldades, facilidades e benefícios que eu acho importante falar tanto de dificuldades quanto da acessibilidade que ajudou. Articulação e trabalho conjunto com os serviços de assistência social municipais, ou seja, como foi essa articulação no caso das OSCs e proposta de melhoria na oferta do programa. Já no caso das entidades gov do CMAS seria como está a execução, a mesma coisa, entraves, benefícios, articulação com o CMAS foi desenvolvida proposta em conjunto. Por quê? O CMAS, muitas vezes, não é exatamente a entidade que executa, então como que é essa relação eu acho interessante falar porque muitos perguntam para a gente sobre isso. E finalmente proposta de melhoria. E depois dessa meia-hora que vai ter que ser mais curto, encaminhamentos (trecho incompreensível) [1:10:15] , encerramento. Eu acho que vai ser muito rico separar e a gente ter os dois segmentos que vão ter tempo para se manifestar, por isso pensei em duas datas. É isso. **MARIA JUANITA, FEPAES/MG:** Obrigada, Itamar. Na verdade, a gente não chegou a conversar sobre isso lá na reunião. Foi uma reunião rápida, mas a gente conseguiu, na verdade, a proposta é de a gente fazer mais reuniões para trazer essa proposta, mas a gente conseguiu sair com ela no mesmo dia. E a minha ideia aqui e já apresentando ao CEAS, porque é para contribuir mesmo, que esses participantes dessa comissão aí que apresentou a proposta, no final dos três eventos, das três oficinas, façam um consolidado disso tudo e traga aqui para esse conselho para a

gente um consolidado e uma análise também do que foi discutido para subsidiar a gente nos novos caminhos do controle social desse programa. Eu acho que é para discussão, se alguém quiser colaborar com a proposta que esse grupo de pessoas trouxe. **PRESIDENTE:** Se alguém quiser fazer algum comentário, contribuir. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** O meu comentário é mesmo para poder parabenizar a articulação do que fizeram. A proposta que foi apresentada, a organização dos eventos ela é muito clara, ela é muito objetiva. Parabenizar porque foi uma reunião que vocês conseguiram construir tudo isso. Então é parabenizar mesmo e agradecer imensamente à Juanita que dentro de tudo isso era a única representante nossa da sociedade civil. **PRESIDENTE:** Obrigada e está em votação a proposta, por sinal muito interessante e, quem concorda, por favor, se manifeste votando. Quem não concorda se manifeste também. Abstenções? Aprovado por unanimidade. **SIRLENE - CEAS:** O próximo ponto são as comissões temáticas. A comissão temática é a Comissão de Normas não tem o que apresentar. Comissão de Orçamento também fizeram só a análise, também não tem nada para apresentar. Comissão de Monitoramento também não tem. Só tem a Comissão de Política que ficou a apresentação do Relatório do Programa Rede Cuidar, que eram 4 relatórios. Na última plenária ela apresentou três, e ficou faltando um. Aí a plenária decide se apresenta esse relatório, que ela vai ler o relatório como ela fez da outra vez ou porque esse relatório já foi encaminhado para todos. Se vocês concordarem, então... **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** A comissão podia pedir vista e apresentar na próxima. **SIRLENE - CEAS:** A gente tem que pensar que na próxima a gente tem mais pauta, né? Tem prestação de contas, tem relatório de gestão. **PRESIDENTE:** Não podemos e aí a gente... Cláudia. **CLÁUDIA, CMAS/UBERABA:** Ontem nós ficamos praticamente o tempo todo debruçadas nesse relatório, então eu penso que, considerando o trabalho da comissão, precisaríamos aí apresentar. **INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO [1:14:22]:** Eu concordo muito com a Cláudia que foi um trabalho da comissão. Eu só estou preocupada com uma questão que é do encaminhamento, que é a questão do FONACEAS. Será que dá tempo de apresentar o relatório? Você acha que dá, Cláudia? **MARIANA, SEDESE:** Minha pergunta, a comissão estava pensando em ler. Aí eu pergunto: "Vocês conseguem apresentar em tópicos? Foi encaminhado para todo mundo?" **SIRLENE - CEAS:** Foi. **MARIANA, SEDESE:** Se puder apresentar em tópicos de forma resumida, aí eu acho que fica resolvido.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO [1:14:56]: Depois a gente tem denúncias também, de repente... **SIRLENE - CEAS:** Apresenta os tópicos e a conclusão. **JEANE, SEDESE:** Nós colocamos a introdução de que trata o relatório, os eixos que atuam o Programa Rede Cuidar, diagnóstico e monitoramento, apoio técnico e capacitação, incentivo financeiro e material, o marco legal. Explicamos um pouco sobre o ID Acolhimento, as 3 dimensões que ele é composto, que é a estrutura física, gestão de atividades e recursos humanos. E aqui a gente considerou indicadores de desempenho, explicando o que são instrumentos de avaliação. E aí a gente colocou cada rodada, as informações de cada rodada. O indicador como base o Censo SUAS do ano de 2015. Foram contempladas as entidades e unidades governamentais, a vigência de 12 meses. Nessa rodada foram 275 unidades contempladas. O recurso foi de R\$30 mil. O status da execução está concluído nas 275. Colocamos o perfil das entidades. 36,9% pessoa idosa, pessoa com deficiência 8,8%, criança e adolescente 54,4%. A mesma coisa nós fizemos na rodada de 2019. Nós colocamos esse panorama detalhado. Foram 113 unidades contempladas e o perfil delas. E na rodada 2021 nós fizemos da mesma forma. Nós relatamos o que o apoio técnico era gerenciado pela equipe técnica específica da Rede Cuidar. Foram produzidos cadernos de orientação para organizações da sociedade civil, das unidades governamentais e família acolhedora. O tópico sobre a comissão de monitoramento e avaliação, quem é ela e qual a sua responsabilidade. E na conclusão nós colocamos que a execução ela está dentro do esperado. E após a análise apresentou desempenho conforme proposto no fomento das ações e potencialização dos serviços. Quantas unidades foram atendidas, que foram 503 nas rodadas 2017, 19, 21 e 22. Ressaltamos o critério de elegibilidade de partilha pela CIB e aprovação pelo CEAS. E aqui a gente colocou que nesse momento a comissão não teve possibilidade de analisar o impacto do programa, visto que a gente não tem no relatório dados que pudessem subsidiar um estudo analítico desses impactos. Diante disso, nós validamos o relatório e sugerimos... A sugestão é que fosse apresentado um relatório pela SUBAS, pela SEDESE, que contivesse pelo menos um comparativo do IDH da última rodada para a gente ter uma base. Itamar, por favor, porque... lê para mim (trecho incompreensível) [1:18:57] porque não está aqui. **ITAMAR, SEDESE:** Na verdade, a sugestão foi que uma forma mais rápida porque todo estudo de impacto, a Fundação João Pinheiro está fazendo o de 2019, já tem mais de anos que eles estão tentando fazer. Impacto não é uma coisa

tão simples, especialmente com repasse único de R\$115 mil. Então o nosso objetivo para tentar uma elucidação mais rápida e de resultado, especialmente de 2017 e 2019 que são rodadas encerradas, com IDHM desses anos e até hoje e ver como foi essa evolução, para ver se houve evolução do ID Acolhimento. O ID Acolhimento dessas instituições para que a gente faça um comparativo deles antes e depois da Rede Cuidar, e se teve essa evolução que ela quer dizer que houve ou não impacto. Não é a melhor forma de se medir, mas é uma forma inicial para ter uma visão.

JEANE, SEDESE: Isso, porque na verdade nós discutimos o relatório ele seria apresentado na plenária passada e, antes da plenária, nós colocamos tópicos exatamente no que está constado de proposta para as oficinas que estarão feitas junto com essas entidades e organizações. No sentido de que quando a gente não possui esse dado de forma qualitativa, fica difícil a gente fazer uma análise de quanto aquele programa realmente ele está cumprindo o que ele propõe que é o repasse do valor, o monitoramento. Mas até que ponto a gente tem isso em mãos dados que a gente, como conselho, pode falar assim: “Não, esse programa realmente tem levado transformação para essas entidades contempladas.” Eu entendo a dificuldade de avaliar isso lá de 2017, 2019, mas a gente também chega à conclusão de que se a gente sempre justificar que não tem como, a gente nunca vai ter esses dados, então o ideal é que se houver novas rodadas que isso seja constado, seja pensando pela equipe para ser colocado na programação mesmo do programa, nos tópicos o que realizar porque senão fica algo muito vago e que a gente vai ser contemplado, eu acredito, pelo o que (trecho incompreensível) [1:21:37] acabou de discutir, que vai ter esse encontro com as entidades e nós vamos ouvi-las. Certo? Mas isso de uma forma de dados para a gente, a gente vai fazer essa escuta e vai fazer o compilado. Mas isso de uma forma oficial a gente não tem, então isso dificultou para que a gente fizesse uma análise mais profunda. Eu entendo a dificuldade, mas que fique para a próxima rodada ou pensar se pelo menos a rodada de 21 e 22 que é a mais recente para isso foi feito de uma forma que a gente ivesse dados concisos para que a gente pudesse fazer uma avaliação mais aprofundada. Obrigada.

CLÁUDIA, CMAS/UBERABA: Só para completar a reflexão da comissão, quando o Itamar explicou para nós ficou claro como é feita a escolha dos municípios parte do princípio da questão do ID insuficiente. Então aquele que está insuficiente, regular ou suficiente, parte dessas premissas. Então o que a Jeane pontuou é que para as próximas rodadas seria importante colocar isso

como sendo uma possibilidade de que esse critério. Então eu tenho lá os municípios tais têm o ID tal, se eles vão se candidatar à Rede Cuidar e vão ser, aí de acordo com o seu ID está insuficiente, então serão os prioritários na escolha. Quando o resultado alcançado que é, por exemplo, o acolhimento comprar carro, comprar cama para o asilo, o resultado é alcançado como foi. Mas o impacto social disso não dá para mensurar nesse período curto de tempo porque a gente sabe que, igual a gente comentou lá, às vezes adquirir uma cama para uma ILP em 2019, o idoso até já morreu e nem usou aquela cama. Então, assim, para ter isso para embasar as próximas rodadas. Só para completar. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Infelizmente eu vou ter que ser breve, considerando, primeiro, o tempo e, segundo, o tardar da hora. Mas é impossível uma coisa dessa importância ser tratada com essa tempestividade que a gente está trazendo aqui, sendo que esse problema é nevrálgico para esse colegiado. Só para a gente refletir, toda análise tem que partir do objetivo do programa. Claro que a gente sabe disso. Qual que é o objetivo do programa? Aprimorar a rede privada. Ela usa dois eixos: financiamento e apoio técnico. O programa tem 6 anos. Minimamente esse relatório tem que nos informar, a rede foi aprimorada no decorrer desses 6 anos? Considerando o financiamento que ela recebeu e o apoio técnico que a SEDESE deu? Minimamente tem que vir essa análise. O relatório, eu li o relatório e tenho a minha avaliação pessoal aqui. Ele impossibilita o CEAS ter essa avaliação como que a Jeane trouxe porque é um relatório com dados e números. Não tem nenhuma análise. Então se o programa utiliza o ID como critério de elegibilidade das entidades, minimamente o relatório tinha que trazer para a gente aqui chamando a SEDESE uma reflexão para fazer esses dois relatórios. Tinha que dar um panorama dos IDs dessas entidades, quando pegou, quando recebeu o recurso e se teve alteração agora. Ou pelo menos uma linha aí de time se houve melhoramentos pelo menos de décimo de não sei como é que é avaliado esse ID. Isso é uma questão, o relatório não traz. A comissão não conseguiu trazer considerando a informação que a SEDESE trouxe. A comissão tinha que solicitar esse banco de dados o ID para que a comissão fizesse a análise. Na minha interpretação. A segunda coisa, que o relatório traz a comissão de parceria, que existe uma comissão de monitoramento e parceria. A comissão poderia solicitar dessa comissão de monitoramento e avaliação, que inclusive o CEAS faz parte, um relatório de análise dessas parcerias que são feitas porque daí poderia trazer para a gente avanços, desafios, porque eu não vejo em outro lugar

para pegar considerando o relatório. É só uma reflexão e para colaborar com as futuras análises nesse sentido porque assim, a análise é a réplica do relatório que a gente recebeu com essa questão que a SEDESE traga as informações do ID, mas eu acho que essa questão tem que ser pega antes de trazer para a gente da comissão, para que chegue aqui para a gente dar uma condição de análise. Obrigada. **MARIANA, SEDESE:** A minha fala é no sentido do que a Jeane e a Cláudia propuseram e a Juanita também complementou, que eu acho que a sugestão que a comissão está trazendo é fazer a análise da evolução do ID com as entidades beneficiadas e eu acho isso uma ótima ideia. Para além disso, a reflexão que eu tenho a fazer aqui também, até ouvindo um pouco do que o Lucas está falando aqui, por exemplo, das entidades da Sociedade São Vicente de Paulo que ele conhece que foram beneficiadas, para as próximas rodadas a gente pode pensar também em rever as variáveis do ID. Para quem está chegando agora ou está mais fresquinho aqui que não lembra, para fazer a distribuição dos valores da Rede Cuidar, a SEDESE criou um indicador que foi chamado ID Acolhimento. Esse indicador das instituições de acolhimento ele tem variáveis que a gente que escolhe e a gente que dá peso para essas variáveis que vão ser analisadas. Então eu acho que a gente pode inclusive rediscutir a forma como esse indicador foi criado, rediscutir as variáveis, podemos ter outras que hoje possam trazer outra realidade. Como encaminhamento eu queria sugerir então, colocar aqui essas duas sugestões. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVV:** O meu encaminhamento é para que a matéria volte para a comissão e que a comissão solicite as informações que não vieram contempladas dentro do relatório. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Eu ia dar esse encaminhamento também, mas já fui. E também gostaria de colocar aqui que não tem como fazer reavaliação de indicador, mudança sem que a gente não tenha uma avaliação dessa. Minimamente a gente tem que ter uma avaliação depois para propor alteração. **PRESIDENTE:** Em votação os encaminhamentos do Lucas referendado por Juanita. **SIRLENE - CEAS:** Posso só ler os encaminhamentos? **PRESIDENTE:** Sim. **SIRLENE - CEAS:** Que a SEDESE informe o ID das entidades. A análise da evolução do ID das entidades beneficiadas. Rever as variáveis do ID. **PRESIDENTE:** Voltar para a comissão. **SIRLENE - CEAS:** A matéria volte à comissão e solicite as solicitações. **PRESIDENTE:** Então, votemos essa proposta. Aprovada. **SIRLENE - CEAS:** O próximo ponto é a participação no FONACEAS e o segundo é as reuniões conjuntas. O FONACEAS, pelo que entendi

na discussão anterior e para adiantar um pouco, talvez seria interessante ter a participação de um trabalhador. A Simone está indo como usuária. O Lucas, apesar de estar fazendo a linha de sucessão da Mariana e da Arlete e da Mariana, mas ele também é entidade. E entraria um trabalhador e a Secretaria Executiva. Aí no caso a Grazielle tinha se colocado à disposição. **PRESIDENTE:** Grazi e depois Simone. **GRAZIELE, CRP:** A Kariny tinha feito alguns questionamentos. Ela não está aqui, mas eu vou falar algumas questões que eu ia passar para ela que até algumas dúvidas dela ela já tirou no relatório. Mas só para fazer um resgate e também justificar o meu pedido que seja um trabalhador que também faz uma representação de trabalhador. Cláudia e Sirlene, elas podem ajudar aí em relação a essa justificativa porque isso é uma demanda do controle social para que a gente consiga porque lá na NOB e nos outros documentos PNAS, a gente tem muito claro da participação do controle social, entidades, sociedades e trabalhador. Porém a gente tem uma NOB que ela não está nos contemplando. A gente já tem uma promessa do governo federal de mudar essa NOB. E uma das discussões feita no FONACEAS e defesa do FONACEAS e a gente precisa pensar que a gente vai se apoiando nos pares e o FONACEAS é um par que tenta essa mudança da NOBRH. E aí eu já sei, conversando lá com os colegas lá do FONACEAS, não só a Simone me trouxe os relatos e agradecer novamente a Simone, mas os outros colegas de outro estado, que essa pauta ela está um pouco perdida porque a garantia que esses outros atores do controle social eles sejam contemplados em uma nova NOB e que a gente amplie a participação, que a gente também possa ter cadeira na CIB, cadeira na CIT, assim como o FONACEAS, assim como o COGEMAS. Então, assim, não só e também tem a questão da Resolução nº 06 que a gente teve outras orientações de que ela não foi perdida de vista, mas principalmente para essa participação, essa ampliação do controle social também participar das instâncias de deliberação. E é uma defesa muito cara para a gente trabalhador. **PRESIDENTE:** Simone. **SIMONE, CMAS/BH:** Não, eu até coloquei no grupo um ofício, não sei se vocês conseguiram acompanhar, que lá faz o convite para o trabalhador, para a entidade, para o usuário. E eu também queria perguntar para a Grazi se ela vai sugerir um nome ou se está definido que será ela a trabalhadora. Mas a gente precisa sair com o nome já para a gente poder alterar aqui. **GRAZIELE, CRP:** Ok. Trabalhadores mantêm, a gente tem aqui a pauta do Ludson e da Sandra, mas Sandra ela está presente nos espaços. Fica faltando o Ludson, mas que ele não está presente, então ele mantém.

LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP: Eu não entendi o contexto da discussão. **SIRLENE - CEAS:** É que a Grazi participa das reuniões do FONACEAS pelo segmento de trabalhadores. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Mas, veja bem, a deliberação do colegiado foi de que para o FONACEAS fosse encaminhado um representante do governo e um representante da sociedade civil junto da presidente ou da vice. **SIRLENE - CEAS:** Sim. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Então nós estamos alterando para que tenha a participação do trabalhador junto com **SIRLENE - CEAS:** Isso de acordo com **PHILIPPE, FETSUAS:** Recomendação do FONACEAS e, como disse a d. Arlete, **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Deixa eu só concluir. **PHILIPPE, FETSUAS:** Nada está cristalizado, a gente pode mudar isso. (trecho incompreensível) [1:33:55] recomendação do FONACEAS. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Isso. É nesse sentido que eu estou dizendo, então nós vamos ampliar a representação da sociedade civil para que se tenha uma cadeira para usuário, uma cadeira para trabalhador e uma cadeira para entidade. É isso? **PHILIPPE, FETSUAS:** Não exatamente, porque aí você estaria indo como Mesa Diretora e não como entidade. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Na verdade **SIRLENE - CEAS:** Mas ele pode representar os dois. **PHILIPPE, FETSUAS:** Nós estamos entendendo que você faria os dois. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** É, mas é aí que eu gostaria de dizer, a gente havia deliberado que seria uma representação da sociedade civil e uma representação do governo . A minha participação ela se dá na linha de sucessão da Mesa Diretora, da presidência e da vice. Artigo 23, inciso III, substituir o vice-presidente em seus impedimentos e o presidente na falta de ambos, ou seja, eu estou participando em nome da presidência, isso da Mesa Diretora. E aí vai ter a vaga da sociedade civil e do governo que é o que já está colocado. Então a nossa proposta é que tenha a representação do usuário, a representação do trabalhador e a representação das entidades. **PHILIPPE, FETSUAS:** Só para entender, essa recomendação do FONACEAS a gente tem de entender que além de você como sucessor na Mesa Diretora, teria que ter outra pessoa para representar a entidade. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Isso. E um usuário, porque lembrando que a Simone ela representa CMAS dentro do conselho. **PHILIPPE, FETSUAS:** Mas é usuário de CMAS, assim como a Gabi é trabalhadora de CMAS. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Sim. Mas é isso que eu

estou dizendo, gente, dentro da nossa lei a Simone é representante de CMAS, não o usuário. Questão prática. É claro que ela representa usuário dentro do CMAS, então nós vamos substituir Simone, é isso? **PHILIPPE, FETSUAS:** Não. Aí é o entendimento eu não compartilho, não. **PRESIDENTE:** A Simone está inscrita. Por favor, Simone. **SIMONE, CMAS/BH:** Então, gente, vou tentar dizer o que eu compreendi. O Lucas está trazendo o quê? Assim como está abrindo uma cadeira para o trabalhador, automaticamente, vamos esquecer o Lucas. Vamos imaginar que quem está indo é a d. Arlete, então está indo a presidente e a vice, Mesa Diretora, que é convite oficial, ou seja, tanto eu, Grazi quanto Cláudia, só íamos cobrir. Não era oficial. No sentido assim que o convite vem. A partir de agora vem um ofício dizendo assim: O convite é para a Mesa Diretora na pessoa da presidente e da vice-presidente. E o Lucas diz que em caso disso ele substitui porque é primeiro secretário. A Simone, como usuária ou qualquer outro usuário, daí vai para o debate, o trabalhador que está sendo incluído agora no caso da Grazi, então automaticamente, no meu entender, tem uma cadeira para entidade. Aí a gente vai compreender que seja o Lucas porque ele já vai estar nesse espaço e ele vai (trecho incompreensível) [1:36:55]. Não. Aí eu concordo se o Lucas vai como Mesa Diretora, automaticamente alguém aqui da entidade teria que ocupar. Se a entidade entender que não vai mandar ninguém, aí é problema do segmento de não mandar, mas que o segmento tinha que ser seguido. E aí, Lucas, d. Arlete ou Mariana, voltando a participação, volta o Lucas, se o caso for o entendimento, o Lucas vai como segmento entidade. Esse é o meu entendimento. **PRESIDENTE:** Mas tem gente inscrito. É Gabriela, depois tem Juanita. **GABRIELA, SEDESE:** O que eu ia dizer é que quem é representante de CMAS acho que a gente não tem que levar isso. Está certo que ela foi eleita como representante de CMAS, mas é usuário. Eu estou aqui como trabalhadora. Só para colocar isso, eu acredito que nesse sentido, entre nós vamos definir. Os trabalhadores sentem que eu represento eles como trabalhadores, mesmo sendo conselheira através do CMAS? A Simone ela é usuária mesmo sendo representante de CMAS? Porque, senão, nós vamos entrar em um outro segmento que só cabe a nós. No FONACEAS nós não vamos ter representação. Nós não vamos ter representação em lugar nenhum isso em linhas gerais **PRESIDENTE:** Juanita. **MARIA JUANITA, FEPAES/MG:** A colega trabalhadora, no meu entendimento, está pedindo uma participação dela nesse evento considerando a temática. É isso que a gente tem que avaliar. E a saída é a sociedade civil que hoje

participa, cede a vaga para ela ou esse CEAS aprova a ida, considerando a proposta dela de dois representantes. Simples assim. Eu acho que não tem que trazer mais representações. Eu acho que esse CEAS tem que definir o que é prioritário para ele. O FONACEAS pode ter recomendado um representante de cada segmento, mas isso é prioritário para nós, CEAS, nesse momento? Nós não estamos tendo dinheiro nem para as outras coisas. Essa é uma discussão que a gente tem que fazer futuramente, mas ela está pedindo aqui, solicitando para essa reunião considerando a pauta da agenda. É simples assim. **PRESIDENTE:** Grazi. **GRAZIELE, CRP:** E tem uma questão também. Eu não entendi porque no regimento do FONACEAS tem a indicação. O representante nato é presidente e vice-presidente. Na ausência do presidente e vice-presidente, o pleito define quem é indicado. O pleno decide quem é indicado. Essa é a primeira questão. Então, assim, eu não entendi, eu não tinha entendido que o Lucas estava indo como representante como sucessão. Eu não estava entendendo isso, não. Eu ainda continuo com essa dificuldade. Até você leu o regimento do CEAS, ok. Porque eu ainda estava com essa dificuldade de entender que você estava representando a entidade. Não? Ok. Mesa de sucessão. Mas aí está lendo o regimento do FONACEAS à luz do CEAS que é um complicador porque, senão, todos os CEAS iam ler o regimento deles à luz do FONACEAS. Então, ok, mas tudo bem. E a minha proposta é que se amplie a participação. E eu sou favorável nesse sentido, ampliar a participação é sempre importante. E, novamente, o pleito é principalmente para articular com o FONACEAS para a gente, enquanto sociedade civil, ocupar efetivamente os espaços de fortalecimento e decisão do SUAS. **SIMONE, CMAS/BH:** Não, é porque eu tinha o mesmo entendimento até que a Juanita me perguntou. Não é só sobre essa participação agora. É contínua, não é isso, Grazi? É porque a gente estava entendendo que fosse só agora, e não é. **GRAZIELE, CRP:** Juanita, acho que você não estava aqui, não, porque essa pauta do FONACEAS se perdeu porque também mudou presidência. Estava até discutindo isso com os colegas de outro estado porque a principal pauta do FONACEAS naquele momento era a mudança da NOBRH e a participação de fórum de trabalhadores, entidades e usuários nas deliberações. Na NOB, para eles constarem na NOB, então essa era a principal pauta do FONACEAS. Então era uma forma de se articular entre esses entes e aí, é claro que é interessante para o fórum de trabalhadores colar nessa pauta que é nacional. É nesse sentido mesmo, e é por isso que a minha defesa de participação.

Não tem problema, por exemplo, e aí eu defendo que um trabalhador vá, mas fundamentalmente, assim, eu já disse algumas vezes, a Simone ela precisa estar lá porque é o nosso compromisso enquanto trabalhador primeiro, que a Simone, estou dizendo usuário, para dar continuidade na participação. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Nesse sentido da ampliação da participação, eu preciso então fazer a defesa de que tenha a vaga das entidades. Ainda que eu e a d. Arlete representemos as entidades, é importante que se tenha a cadeira das entidades para além da Mesa Diretora. Vocês vão me desculpar, mas esse é um direito que deve ser consolidado. Por quê? O nosso mandato termina, então vai ter continuidade. Pode ser que, futuramente, quem assumir a Mesa não seja a entidade, pode ser que não seja o trabalhador ou o usuário. Então tem que se ter a cadeira das entidades junto da representação da sociedade civil, que nós já temos a representação de usuários. Estamos ampliando para representação de trabalhadores, também tem que ter essa cadeira para a representação das entidades, independentemente da representação da presidência do conselho.

MARIA JUANITA, FEAPAES/MG: Eu queria dar um encaminhamento. Primeiro, considerando que a gente precisa definir aqui atender ou não o pleito da Grazi, porque a reunião é no mês que vem, a gente se atém a essa deliberação. Depois isso volte para a próxima plenária porque a gente precisa refletir melhor sobre isso. A gente está com poucos pares aqui para ampliar a participação. Eu proponho divisão disso. **SIRLENE - CEAS:** Esta pauta já está prevista na reunião do mês que vem, a pauta central, ponto central. **PRESIDENTE:** A proposta aqui para que a gente vote é ampliar a participação no FONACEAS acrescentando aí os trabalhadores. É isso? Nessa próxima reunião. Ok. Isso, e na nossa próxima reunião a gente traz FONACEAS como ponto de pauta para ser discutido. Isso. Certo. Sim, está em votação, gente. **SIRLENE - CEAS:** Deixa eu ver se entendi. Incluir a participação da Grazielle representando os trabalhadores nesta reunião. **PRESIDENTE:** Nesta reunião. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Outra questão de ordem. A Simone está trazendo que a próxima reunião nossa é antes inclusive do encontro do FONACEAS, então não estou entendendo. **PRESIDENTE:** Eu estou com uma dúvida aqui. A gente coloca ali o nome da conselheira ou do segmento? **SIRLENE - CEAS:** Hoje, nesse caso, é a Grazielle que está representando os trabalhadores. **PRESIDENTE:** Então é isso. Então podemos votar, Sirlene? Está ok aí? **SIRLENE - CEAS:** Ok. Incluir a participação. Ok. **PRESIDENTE:** Por favor,

votemos aí a participação da conselheira. Ok. Muito obrigada. Aprovado. **SIRLENE - CEAS:** E o próximo ponto é a questão da reunião conjunta das comissões. Aí é a Mariana que quer falar sobre isso. **MARIANA, SEDESE:** Hoje, na parte da manhã, o assunto surgiu. Não foi aprofundado. Agora não vai dar tempo, mas eu também acho que tem que tirar um encaminhamento para a próxima reunião e depois a gente tem que voltar nesse assunto. Mas tem que tomar uma decisão para a próxima reunião que é a reunião de maio, porque o assunto que foi colocado aqui, de manhã, deixa eu te explicar porque você não estava aqui de manhã. Na parte da manhã foi colocado aqui que no mês de maio nós temos que deliberar sobre o relatório de gestão e prestação de contas. E o que foi colocado pela Conselheira Juanita é que isso tem que ser discutido em reunião conjunta. Então, em maio, isso tem que ser discutido pela reunião das comissões em conjunto. E aí nós voltamos àquela discussão, o regimento não prevê reunião conjunta. O regimento prevê a análise de pautas em conjunto por todas as comissões. Pauta comum a todas as comissões. O fato de a gente não estar realizando a reunião conjunta foi o entendimento também de que as outras pautas das comissões estavam sendo prejudicadas e nós estávamos tendo duas reuniões praticamente iguais, assim, uma plenária começando na quinta e sendo continuada na sexta, e as comissões não estavam se reunindo. Por quê? A reunião conjunta ela toma toda a tarde que antecede a plenária. Precisa ser deliberado para a reunião de maio se a prestação de contas e o relatório de gestão vai haver reunião conjunta ou se as comissões vão analisar separadamente, porque isso vai impactar diretamente no funcionamento das comissões para esse mês. Eu acho que é só isso que a gente tem que resolver aqui. **MARIA JUANITA, FEPAES/MG:** Eu queria dar um encaminhamento, na verdade, a pauta de relatório de gestão ela é presente de todas as comissões, então todas as comissões precisam se manifestar com relação a essa pauta. Lá no Regimento Interno não fala de quem é a responsabilidade da comissão. Então como é que nós vamos delegar essa competência para a Comissão de Orçamento, sendo que é de competência de todas. E de que forma nós vamos, qual a metodologia que a gente vai utilizar aqui no dia para que todas as comissões apresentem a sua manifestação como relatório. Eu não vejo outra condição se não for uma análise conjunta do relatório. Meu encaminhamento é que seja feita a análise conjunta do relatório gestão como é feito na prestação de contas. Agora, o que eu falei aqui foi para a Mesa Diretora ficar atenta com relação ao planejamento do CEAS que já foi

construído. Se em maio já tem uma análise conjunta da prestação de contas, vai colocar outra análise conjunta pesada de relatório de gestão, então esse relatório de gestão tinha que ter sido feito nesse mês. Mas como a gente ainda não está nesse processo avançado, a gente precisa fazer essa definição. **PRESIDENTE:** Isac. **ISAC, ASQUIS:** Atrasando um pouco a despedida de todos os conselheiros, mas acho que é importante trazer, pelo menos foi o meu entendimento da outra vez que a gente discutiu essa questão, eu acho que não foi só uma vez. Algumas vezes a gente discutiu sobre a reunião conjunta. Acho que até uma fala minha é que, no meu entendimento, as reuniões conjuntas elas estavam tomando tempo das reuniões separadas das comissões. Isso não pode acontecer. As comissões precisam trabalhar nas suas pautas particulares, digamos assim, mas são particulares, mas suas pautas específicas. Mas o trabalho das comissões conjuntas também precisa acontecer, então eu acho que a gente não pode faltar de uma e nem da outra responsabilidade nossa. Acho que temos que ter um tempo garantido, tanto para as reuniões específicas das comissões como para as reuniões conjuntas porque são trabalhos necessários nesse CEAS. **PRESIDENTE:** Obrigada, Isac. Grazielle. **GRAZIELE, CRP:** O meu encaminhamento é mais propositivo que a gente faça a reunião conjunta no próximo mês e, depois, que a gente possa discutir. E, novamente, a gente até já fez essa discussão lá na sociedade civil. A gente sugeriu porque a gente não está se atentando na capacitação dos usuários do CEAS. Então a gente construiu essa proposta de fazer um dia a mais de reunião quando necessário da discussão das comissões conjuntas que aí a gente pode dividir. Metade do tempo a gente faz capacitação e a outra metade a gente faz a reunião conjunta para não ter esse problema que o Isac colocou. E isso que a gente calculou seriam 4 reuniões a mais no ano, ou construir uma outra metodologia, mas eu também não vejo como discutir uma pauta conjunta que não seja conjuntamente em uma reunião. Não dá para a gente discutir conjuntamente no Whatsapp. Não dá para a gente discutir conjuntamente uma pauta cada um na sua comissão e depois cada um apresenta a sua análise. E aí a gente vai cair na mesma coisa a gente discutir conjuntamente. A gente só não vai fingir que não está fazendo e não dá condição para que isso aconteça. **PRESIDENTE:** Qual é o encaminhamento que a gente tira? Análise conjunta do relatório, ah, tá. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Eu tenho uma perspectiva totalmente distinta da interpretação que é dada de que a matéria que é comum ela tem que ser tratada em conjunto. A matéria em

comum ela tem que ser analisada por aquela comissão temática de acordo com a perspectiva da temática daquela comissão. Então a Comissão de Normas ao analisar o relatório de gestão ela vai analisar se as normativas que permeiam aquele relatório de gestão foram cumpridas. A Comissão de Orçamento vai avaliar se a questão orçamentaria foi verificada ou não nesse sentido. E de certo modo, a comissão conjunta ela não propicia uma discussão mais qualificada de acordo com a temática de cada uma dessas comissões. Ainda que todos os conselheiros estejam reunidos e também estejam nas comissões temáticas em separado, não possibilita que a perspectiva daquele documento em análise possa ser analisada de acordo com a temática daquela comissão de origem. **GRAZIELE, CRP:** Eu discordo muito de você, Lucas. Porque é assim, nessa perspectiva cada comissão faria a sua análise, mas a gente traria essa análise para a plenária. E a gente faria essa análise conjuntamente, ou seja, reunião conjunta. Esse momento da análise essa apresentação de cada comissão é que é a nossa análise conjunta. O que talvez não esteja acontecendo é que cada comissão esteja analisando aquela matéria. Ontem, a Comissão de Orçamento começou a avaliar o relatório de gestão para trazer o parecer do relatório de gestão. A política vai trazer o deles, e nós vamos discutir de novo, fazer um documento só do CEAS. **MARIANA, SEDESE:** Acho que não vai haver consenso. Isso vai ter que ser discutido. E isso inclusive tem que ser discutido no âmbito do novo Regimento Interno. Eu acho que para a próxima reunião o que precisa ficar resolvido é, vai ter a reunião conjunta no dia que antecede a plenária. Não vai haver reunião das comissões separadamente e aí a gente precisa também decidir se a prestação de contas vai entrar porque eu acho também, como já foi falado, que a gente não vai conseguir discutir os dois pontos. A minha proposta aqui é que no próximo mês faça reunião conjunta porque não existe outra metodologia consolidada ainda nesse conselho, mas eu entendo que ela precisa ser construída porque eu concordo com o Lucas. Eu não acho que a forma atual ela é eficiente. Acho que tem que ser construída uma nova metodologia. Na ausência dessa nova metodologia, para o mês de maio, fica então o relatório de gestão na reunião conjunta e a prestação de contas vai ter que ir para o próximo mês. Eu acredito que a gente não vai conseguir esgotar os dois assuntos na mesma reunião. **PRESIDENTE:** E eu quero lembrar aqui, para que não caia no nosso esquecimento, a solicitação do nosso amigo Rodrigo, hoje, pela manhã, ele falava da presença do Ministério Público com relação a esse relatório de gestão. É isso, Rodrigo? Por

favor, é interessante que você se manifeste. Juanita? **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Primeiro, eu discordo desse encaminhamento, mas ele deve ser votado. As duas pautas têm que vir para a conjunta. A gente não pode penalizar a pauta da prestação de contas por um planejamento que a gente não deu conta desse CEAS. Então a gente não pode desvestir um santo para vestir o outro, isso é uma questão. Segundo, se não tem a metodologia, a gente precisa criar, então na reunião de comissão de 4 horas, fica uma hora para análise de prestação de contas, uma para relatório de gestão e uma hora para as comissões individuais. Mas eu não concordo de a gente penalizar a prestação de contas para priorizar relatório de gestão porque a gente não deu conta nesse mês aqui a gente fazer esse trabalho.

LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP: Eu só preciso rememorar uma outra deliberação desse colegiado que foi a necessidade das reuniões presenciais do GT que é sempre na quarta-feira. Ou seja, a gente colocando essa reunião na quinta-feira, parte do que está ali na quinta-feira tem que vir para a quarta. Ou seja, compromete a reunião do GT que tem que se reunir na terça. E aí os conselheiros que estão no GT e que vêm para poder cumprir agenda, vai ter que dedicar 4 dias de uma semana inteira, que são 5 dias de trabalho para poder cuidar disso.

PHILIPPE, FETSUAS: Eu queria só destacar aqui, pedir (trecho incompreensível) [1:56:47] que está registrando aí (trecho incompreensível) [1:56:49], para colocar lá a análise conjunta do relatório de gestão 2022 com a presença do Ministério Público, que aí nós vamos atender o pedido do conselheiro e em consenso com o pedido da sociedade civil.

LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP: Nós temos duas propostas, tá certo?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO [1:57:05]: Tem mais.

MARIA JUANITA, FEAPAES/MG: Uma conjunta e dividir, uma para maio e outra para junho, ou não fazer conjunta. Três propostas.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO [1:57:05]: Tem mais porque manter ou não a prestação de contas na próxima reunião.

MARIA JUANITA, FEAPAES/MG: Então, é isso que eu estou falando.

SIRLENE - CEAS: Proposta 1. Análise conjunta do relatório de gestão com a presença do Ministério Público na próxima plenária.

MARIA JUANITA, FEAPAES/MG: E prestação de contas.

PRESIDENTE: E prestação de contas.

SIRLENE - CEAS: Ok. Proposta 2. Manter ou não a prestação de contas na próxima reunião.

ELDER, SEDESE: Não, segunda é a mesma sem a prestação. É só copiar a primeira e tira prestação de contas. É só copiar e tirar. E a terceira (trecho incompreensível) [1:58:08].

MARIANA, SEDESE: E

a terceira é fazer tudo separado. **SIRLENE - CEAS:** Primeira, segunda e a terceira é? **ELDER, SEDESE:** Fazer a análise separada. **MARIANA, SEDESE:** A terceira é fazer tudo separado. Todas as comissões analisarem separadamente. **ISAC, ASQUIS:** Posso fazer outra proposta? Faz uma reunião na outra semana para analisar o relatório de gestão e a prestação de contas, extraordinária? Coloca a proposta, por favor. **MARIANA, SEDESE:** Acho que não vai conseguir quórum. **PHILIFE, FETSUAS:** Tem que colocar a proposta. **SIRLENE - CEAS:** Quando essa reunião? **ISAC, ASQUIS:** Pode ser uma semana antes, (trecho incompreensível) [1:59:09] reunião extraordinária como a gente fazia antes para a análise de prestação de contas para as reuniões conjuntas. Aí não prejudica o trabalho das comissões. Não prejudica o GT e (trecho incompreensível) [1:59:20]. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVF:** (trecho incompreensível) [1:59:22] ou virtual? **ISAC, ASQUIS:** Presencial. O dia inteiro. É uma reunião para o dia inteiro. Discute de manhã o relatório. À tarde a prestação de contas, por exemplo. **MARIANA, SEDESE:** Não tem quórum. **PRESIDENTE:** Sirlene, leia para nós as propostas. **SIRLENE - CEAS:** 1ª. Análise conjunta do relatório de gestão e prestação de contas com a presença do Ministério Público no mês de maio. 2ª Proposta. Análise conjunta do relatório de gestão com a presença do Ministério Público no mês de maio. 3ª Proposta. Análise seja feita por todas as comissões e apresentadas na plenária? **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVF:** Isso. Separado. **SIRLENE - CEAS:** 4ª Proposta. Reunião extraordinária. Essa reunião extraordinária para os dois instrumentos? **ISAC, ASQUIS:** É. Reunião extraordinária da prestação de contas e do relatório de gestão, trabalha as comissões conjuntas o dia inteiro. **SIRLENE - CEAS:** As duas? **ISAC, ASQUIS:** Os dois temas. De manhã um tema. À tarde, outro tema. Quanto à semana, para mim tanto faz a semana. **GABRIELA, SEDESE:** A minha pergunta é a seguinte: Nós aprovando a proposta análise conjunta de relatório de gestão 2022 e a prestação de contas com a presença do Ministério Público no mês de maio, como vão ficar as atividades do GT da conferência? E eu estou perguntando, gente, é só para eu saber se vai prejudicar isso aí. Porque eu acho que é muito importante, inclusive eu faço a defesa de que essa análise conjunta aconteça, o relatório de gestão e a prestação de contas com a presença do Ministério Público que eu acho que é mais importante para nós. Eu estou querendo saber se vai prejudicar isso aí, a verdade é essa. **SIRLENE - CEAS:** Então vamos, 1ª Proposta. Vamos votar. **PRESIDENTE:**

Por favor, leia, Sirlene, a primeira proposta. **SIRLENE - CEAS:** 1ª Proposta. Análise conjunta do relatório de gestão e prestação de contas com a presença do Ministério Público no mês de maio. 5 votos. 2ª Proposta. Análise conjunta do relatório de gestão com a presença do Ministério Público no mês de maio. Zero voto. 3ª Proposta. Análise do relatório de gestão 2022 seja feita por todas as comissões. 7 votos. 4ª Proposta. Reunião extraordinária para relatório de gestão e prestação de contas com a presença do Ministério Público, após a semana das plenárias de maio. 1 voto. **PHILIPPE, FETSUAS:** A 1 e a 3 é junto, né? **SIRLENE - CEAS:** Só tem o relatório de gestão. **PHILIPPE, FETSUAS:** O que foi aprovado aí, a 1 e a 2? **PRESIDENTE:** Nós estamos encerrando essa reunião. Agradeço a participação de todas e todos. Até a próxima vez. **PHILIPPE, FETSUAS:** Não. Não. Não. **PRESIDENTE:** Oi? Oi? Foi aprovado a **PHILIPPE, FETSUAS:** A análise do relatório de gestão 2022 seja feita por todas foi todas as comissões separadamente, teve 7 votos. Essa análise feita separadamente. Ela vai ser feita com a presença do Ministério Público no próximo mês ou ela vai ser feita separadamente em qual mês que não está escrito aí. Foi aprovado sem falar em qual reunião? **SIRLENE - CEAS:** No próximo mês. **MARIANA, SEDESE:** As comissões vão se reunir separadamente (trecho incompreensível) [2:04:04]. **SIRLENE - CEAS:** Pessoal, eu preciso da gravação dessa decisão. Arlete, não foi decidido. **PRESIDENTE:** Gente, questão de ordem, quem ainda se encontra no recinto, por favor, vamos ouvir os esclarecimentos aqui. Por favor, Sirlene. **SIRLENE - CEAS:** Nós precisamos da decisão, gente. **LUCAS, CONSELHO CENTRAL DE CURVELO - SSVP:** Eu tenho questão de ordem. A proposta 3 que fui eu próprio quem apresentou, foi de que os dois instrumentais seriam analisados por cada uma das comissões em separado, mas ali colocou que era só relatório de gestão. E a questão do MP também é consenso porque já estava nas duas. **MARIA JUANITA, FEAPAES/MG:** Não. Não tem MP aí, não. Nós desconsideramos (trecho incompreensível) [2:05:15] a sociedade civil aqui. **MARIANA, SEDESE:** Ministério Público, na minha opinião ele é convidado para a plenária. E a Sirlene falou que ela já tem feito os convites. Acho que tem que continuar convidando. Reunião de comissão, pode acompanhar? Óbvio que pode porque as nossas reuniões, na minha opinião, são reuniões abertas. O convite, para mim, é para a plenária. Pode convidar para as cinco. **PRESIDENTE:** Então, eu reafirmo que faça o convite e mais uma vez agradeço a participação de

todos e todas e que estaremos aqui, se Deus quiser, no próximo mês. **SIRLENE - CEAS:** Bom retorno a todos.